UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

MANOELLA NERES JUBILATO

Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II

Versão Corrigida

São Paulo
2013

MANOELLA NERES JUBILATO

Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para
a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Manoel Mourivaldo Santiago Almeida', is displayed on a light blue rectangular background.

Versão Corrigida

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Esta dissertação foi elaborada segundo as normas das *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP – Parte I (ABNT)*, disponível em: site www.teses.usp.br

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Jubilato, Manoella Neres

Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II / Manoella Neres Jubilato; orientador: Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida. – São Paulo, 2013. 250 p

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Filologia – Brasil (Século 19). 2. Manuscritos (Edição Semidiplomática) – Rio de Janeiro, Brasil (Século 19). 3. Cartas. 4. Língua Portuguesa. 5. História do Império Brasileiro.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JUBILATO, Manoella N.

Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a): _____
Julgamento: _____

Instituição: _____
Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____
Julgamento: _____

Instituição: _____
Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____
Julgamento: _____

Instituição: _____
Assinatura: _____

*Dedico este trabalho a minha família,
que sempre apoiou minhas escolhas e
compreendeu minhas ausências.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que confiaram na minha capacidade de realizar este mestrado: Ruy Souza e Silva, bibliófilo paulista; sem as cartas pertencentes à sua coleção, este trabalho não existiria, e Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, meu orientador, que desde as primeiras aulas da disciplina de Filologia no curso de graduação incitou, incentivou e semeou a semente da pesquisa – o fruto de uma dessas sementes é esta dissertação.

À minha mãe, sem ela não conheceria Ruy Souza e Silva, muito menos seria quem sou hoje – obrigada pela força, puxões de orelha, cobranças, colo e educação. Ao meu pai, que sempre me apoiou e demonstrou seu orgulho ao ver as barreiras e etapas que sua filha venceu.

Ao Alberto, companheiro e amigo para todos os momentos.

À minha família, sempre compreensiva, alegre e acolhedora, e aos meus amigos, os irmãos que não tenho.

Aos meus avôs e avós, que (creio que) nunca imaginaram que teriam uma neta que chegaria a um mestrado acadêmico, agradeço pela educação, pelo carinho e pelas lembranças.

Aos profissionais do Museu Imperial de Petrópolis que acolheram uma pesquisadora ainda em iniciação científica e perdida diante de tantas cartas e documentos.

Agradeço, finalmente, à CAPES pela bolsa de mestrado concedida e que viabilizou a realização desta pesquisa.

RESUMO

JUBILATO, M.N. **Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II.** 2013. 250 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A presente dissertação tem como objetivo editar 49 (quarenta e nove) cartas inéditas de caráter pessoal, político, econômico e cotidiano, manuscritas em suporte de papel pelo então Imperador do Brasil, Dom Pedro II (1825-1891), remetidos à sua irmã Januária (1822-1901), entre os anos de 1860 e 1864. Acompanham a esta edição apontamentos paleográficos, codicológicos e históricos, obtidos a partir da leitura e pesquisa dos acontecimentos relatados no *corpus*, tendo como base de estudo autores como Cambraia (2005), no campo filológico, Barman (1999) e Schwarcz (2004), nos aspectos históricos, entre outros. Tendo como base o estudo proposto por Spina (1977), evidenciando a função transcendente da filologia e a utilização do texto manuscrito como objeto e método crítico, esta dissertação, além de provar que o *corpus* é escrito pelo punho de Dom Pedro II, busca os fatos e as circunstâncias descritas nas cartas, como fonte não só de análises linguísticas futuras, mas também aparato para o estudo da história do Império brasileiro. Com os resultados apresentados nesta dissertação, é possível identificar peculiaridades intrínsecas ao Brasil Império do início da segunda metade do século XIX.

Palavras-Chave: Cartas particulares; Dom Pedro II; Língua portuguesa; História do Império brasileiro.

ABSTRACT

JUBILATO, M.N. The Edition and Study of Unpublished Letters Handwritten by Dom Pedro II. 2013. 250 p. Thesis (Masters). Faculty of Philosophy and Humanities, University of São Paulo. São Paulo, 2013.

This essay aims at editing 49 (forty nine) unpublished personal, political, economical and everyday letters handwritten in paper by the Brazilian Emperor, Dom Pedro II (1825-1891), and sent to his sister Januária (1822-1901) between the years 1860 and 1864. This publication has also paleographic, codicological and historical notes provided by the reading and searching of the reported events in the corpus using as the basis of study writers like Cambraia (2005), in a philological view, Barman (1999) e Schwarcz (2004), in a historical aspect, et al. Regarding the study proposed by Spina (1977), which demonstrates the transcendent function of philology and the use of the handwritten document as an object and a critical method, this essay not only proves that the corpus was handwritten by Dom Pedro II, but also searches for the facts and the described contexts in the letters as the source of future and linguistics analyse and also the basis of the historical study of Brazilian Empire. It is possible to identify specific details related to Brazil Empire at the beginning of the second half of the nineteenth century with the presented results in this essay.

Keywords: Private letters, Dom Pedro II, Portuguese Language, History of Brazilian Empire.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Lista de Figuras

Figura 1 – Ilustração no documento 39	25
Figura 2 – Particularidade no topo esquerdo do Anexo 1	25
Figura 3 - D. Pedro II. Retrato de Alphonse Leon Noel, 1861 [Acervo Gallica, Bibliothèque Nationale de France]	176
Figura 4 – Dom Pedro com suas irmãs, Francisca Carolina e Januária, no Palácio de São Cristóvão. Desenho de Félix Emílio Taunay, 1837 [Acervo Museu Mariano Procópio]	178
Figura 5 – Thereza Cristina e Conde d'Áquila na época de seus casamentos [Acervo Museu Mário Procópio]	179
Figura 6 - Mapa da Itália no período pré-unificação	188
Figura 7 - Charge da época sobre a Questão Christie. Revista Semana Ilustrada de 10 de janeiro de 1863 [Acervo Digital do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp]	218
Figura 8 - Estátua de Dom Pedro I. Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes). Retratos de Revert Henrique Klumb, Rio de Janeiro/Brasil. 1862 [Acervo Digital do Instituto Moreira Salles]	223
Figura 9 - Inauguração da estátua equestre de Dom Pedro I no Rio de Janeiro. Herstal, S. [São Paulo, MEC - Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1972. v. II, p. 247]	226
Figura 10 – Charge do monumento publicado na Revista Ilustrada em 1862	228
Figura 11 - Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes). Retrato de Rafael Castro y Ordóñez, 1862 [Acervo Biblioteca Digital Mundial]	229
Figura 12 – Revista Semana Ilustrada, 6 de abril de 1862. p. 552	231

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Exposições com obras pertencentes a Ruy Souza e Silva	14
Tabela 2 – Livros com obras pertencentes a Ruy Souza e Silva	17
Tabela 3 – Relação dos documentos editados	18
Tabela 4 – Corrosões nos documentos	21
Tabela 5 – Relação dos relevos	22
Tabela 6 - Relação de letras, organizadas em ordem alfabética	26
Tabela 7 – Relação de abreviaturas	49
Tabela 8 – Relação de algarismos	52
Tabela 9 - Representação de Minorias nas Legislaturas do Segundo Reinado	203
Tabela 10 – Taxas Alfandegárias	209

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Exportações de Café	207
Gráfico 2 – Gastos e Despesas Sociais	210
Gráfico 3 – Gastos com Despesas Administrativas	211
Gráfico 4 – Despesas Econômicas	212

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - ASPECTOS CODICOLÓGICOS E PALEOGRÁFICOS	14
1.1 Codicologia	17
1.2 Paleografia	25
CAPÍTULO II - EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA	57
CAPÍTULO III - O ESTUDO DAS CARTAS – RELATOS SOB O PUNTO DE VISTA DE DOM PEDRO II	175
3.1 Contextualização Histórica dos Documentos	175
3.2 Os personagens da comunicação	177
3.3 A primeira parte da década de 1860 no Brasil	179
3.4 Política Internacional	180
3.5 Política nacional	190
3.6 Economia	206
3.7 Diplomacia	212
3.8 Artes, ciências e tecnologia	219
3.9 Fenômenos naturais	232
CAPÍTULO IV - ÍNDICE REMISSIVO	235
4.1 Antropônimos	236
4.2 Topônimos	239
CONSIDERAÇÕES FINAIS	241
BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA E CONSULTADA	243
ANEXOS	245
Anexo 1	246
Anexo 2	248
Anexo 3	250

INTRODUÇÃO

Partindo da perspectiva de que a filologia, conforme Castro (1997, col. 604), recobre ao mesmo tempo preocupações variadas – como “o estudo das condições históricas (sociais, econômicas, biográficas) que rodearam e influenciaram a produção do texto e o estudo dos seus itinerários e lugares de pouso (coleções particulares, arquivos, bibliotecas)” –, esta dissertação apresenta a edição de 49 (quarenta e nove) cartas inéditas de caráter pessoal, político, econômico e cotidiano, manuscritas em suporte de papel pelo então Imperador do Brasil, Dom Pedro II, remetidos à sua irmã Januária.

A tomada de conhecimentos dos manuscritos, aqui reproduzidos, não seria possível em sua plenitude por meio de pesquisas realizadas formalmente, em arquivos históricos ou bibliotecas. A descoberta desse patrimônio se deu através de uma comunicação pessoal com o bibliófilo Ruy Souza e Silva, colecionador de livros, documentos e fotografias antigas há 15 anos. Após esse primeiro contato, esta pesquisa se estruturou a partir de *corpus* manuscrito preservado pelo colecionador, que gentilmente cedeu parte do seu acervo para esta dissertação.

Esta documentação foi adquirida a partir de um mercador inglês através do site de compras pela Internet, eBay, no ano de 2006. Parte-se da hipótese de que as cartas chegaram às mãos do mercador por meio de familiares da Princesa Imperial do Brasil Januária, a Condessa d'Áquila, que se desfizeram dos seus pertences, uma vez que não há registros de cartas-resposta da princesa em acervos nacionais, muito menos indícios das cartas aqui apresentadas em outros trabalhos já publicados, os únicos apontamentos de respostas de Januária tratam-se de cartas-cópia produzidas em papel de seda também pertencentes à coleção de Ruy Souza e Silva.

O *corpus* é constituído exclusivamente de cartas produzidas entre os anos de 1860 e 1864, escritas e provenientes das residências oficiais do Imperador Dom Pedro II, como as cidades do Rio de Janeiro e Petrópolis, e o critério de escolha dessas cartas obedece ao anseio por estudos por um período pouco estudado da história imperial brasileira, os anos anteriores à Guerra do Paraguai, iniciada no final do ano de 1864.

A proposta deste trabalho é reproduzir essas cartas manuscritas no modo fac-similar, que consiste na reprodução mecânica dos documentos, sendo o escâner o instrumento utilizado para esta dissertação.

E com o propósito de tornar o texto inteligível também foi feita a reprodução semidiplomática, que consiste em um número mínimo de intervenções, decodificando

algumas características originais, como abreviaturas, inserção ou supressão de elementos por conjectura, desenvolvidas em itálico. Tratando-se, assim do “grau médio de mediação” (Cambraia, 2005, p. 95) conservando, no entanto, todos os demais aspectos gráficos e linguísticos, como erros, ortografia, rasuras e fronteiras de palavras. As duas reproduções foram editadas de maneira justalinear para permitir o cotejo dos documentos, tanto para leitura como para possíveis análises futuras.

A seleção das cartas aqui apresentada beneficia o futuro aprofundamento dos estudos linguístico-filológicos em documentos do período, pois caracteriza uma espécie documental pouco estudada, proporciona o estudo do gênero epistolar como prática de escrita e também a análise da possível oralidade e escrituralidade de um período, uma vez que cartas familiares podem ser classificadas como conceitualmente faladas, com traços e propriedades de escrituralidade (Oesterreicher, 1996; Kabatek, 2006).

Estas cartas permitem uma futura análise linguística do autor material, bem como seu ambiente sociocultural, como fonte indispensável para o estudo linguístico, nos seus mais variados níveis, e da história do Brasil Império, especificamente a fase da maioridade do Segundo Império.

Este trabalho é composto desta introdução, onde é apresentado um parâmetro do que será estudado, bem como a gênese das cartas. O primeiro capítulo trata dos apontamentos codicológicos e paleográficos, com a finalidade de apontar elementos de autenticidade das cartas, utilizando outros documentos do punho de Pedro II, coletados no Museu Imperial de Petrópolis. No capítulo II, são editadas as reproduções fac-similar, semidiplomática justalinear do *corpus*, adaptando e tendo como base as *Normas de transcrição* propostas por Santiago-Almeida (2004). O capítulo III é dedicado ao estudo inicial das cartas, destacando, a partir dos relatos de Dom Pedro II, os fatos da época mais diversos, como aspectos políticos, econômicos e artísticos, por exemplo, à luz da função transcendente da filologia (SPINA, 1977, p. 77). Apresentamos também um índice remissivo, onde foram listadas todas as ocorrências de antropônimos e topônimos, com indicação de documento e linha, seguidas de eventual descrição. E, por fim, as considerações finais.

CAPÍTULO I

ASPECTOS CODICOLÓGICOS E PALEOGRÁFICOS

Nesta dissertação, compreendemos a carta como uma espécie documental genuína e fonte de estudos filológicos por seu caráter padronizado e informativo, por extensão, partindo de uma concepção *scripto sensu* da ciência diplomática, de acordo com o *Glossário das Espécies Documentais*, elaborado por Belloto (2000, p. 795), a carta é um “documento não-diplomático, porém de desenho mais ou menos oficializado, ascendente, descendente ou horizontal”, além de ter uma padronização composta de um protocolo inicial, como a datação e uma saudação, um texto paragrafado, com exposição do objetivo da carta, e um protocolo final, composto de fecho de cortesia e assinatura (BELLOTO, 2002, p. 51-52).

As cartas que constituem o *corpus* aqui editado são “testemunhos autógrafos originais” (CAMBRAIA, 2005, p. 63), escritas por Dom Pedro II em tinta ferrogálica sob suporte cartáceo e para provarmos a autenticidade das cartas recorremos a documentos do acervo do Museu Imperial do Brasil, localizado na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, a fim de observarmos aspectos paleográficos, além de marcas codicológicas presentes nos documentos, como relevos e marcas nos suportes de papel. Tais documentos compõem o anexo desta dissertação.

Os documentos editados no capítulo II fazem parte da coleção de manuscritos pertencentes ao bibliófilo paulista Ruy Souza e Silva. Seu acervo é composto por mais de 16 mil fotos e 4 mil livros antigos, reunidos desde 1997, quando ingressou no colecionismo.

Suas obras já foram expostas em diversas mostras e exposições, além de vários livros com reproduções das mesmas, que relacionamos a seguir:

Tabela 1 – Exposições com obras pertencentes a Ruy Souza e Silva

Exposição	Local	Obras	Data
SP 450 anos - Paris	Instituto Tomie Ohtake, São Paulo	9 fotografias de São Paulo, sendo 4 do fotógrafo Guilherme Gaensly, 2 de Valério Vieira, 1 de Morel, 1 de Gustav Prugner e outra de fotógrafo não identificado	26 de janeiro a 7 de março de 2004

Sala Histórica da exposição Paris SP 450 anos	Casa da Cultura Francesa - Aliança Francesa, São Paulo	2 fotografias do fotógrafo Valério Vieira e 1 de Guilherme Gaensly	17 de março a 31 de dezembro de 2004
SP 450 - Entre Lembranças e Utopias	Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado – MAB –FAAP, São Paulo	Gravura “Duelo entre um Paulista e um lanceiro Polonês” de Jacques Etienne Victor Arago”, 1840	5 de abril a 6 de junho de 2004
Do Amazonas a Paris: as lendas indígenas de Vicente do Rego Monteiro	Estação Pinacoteca, São Paulo	Livro “ <i>Legendes, croyances et talismans des Indiens de L’Amazonie</i> ” de Vicente do Rego Monteiro, 1923	3 de dezembro de 2005 a 12 de março de 2006
Fotografia brasileira del siglo XIX	Centro Cultural Estación Mapocho, Chile	Fotografias diversas	8 de novembro a 30 de dezembro de 2006
Barão de Mauá - O Empreendedor	Exposição em 7 capitais, entre elas: Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba	2 fotografias do fotógrafo Marc Ferrez	Entre 2008 e 2012
Brasil Terra de Contrastes	Museu Afro-Brasil, São Paulo	12 litogravuras de Debret	20 de novembro de 2008 a 30 de março de 2009
Gravuras de Frans Post na BM&FBOVESPA	BM&F BOVESPA, São Paulo	Publicação de Gaspar Barlaeus - <i>Rerum Per Octennium in Brasília</i> , contendo 58 gravuras de Frans Janszoon Post	27 de maio a 18 de setembro de 2009
Os Mágicos Olhos das Américas	Museu Afro-Brasil, São Paulo	171 fotografias diversas	3 de outubro de 2009 a 25 de janeiro de 2010

Eu tenho um sonho - De King a Obama - A Saga Negra do Norte	Museu Afro-Brasil, São Paulo	28 fotografias diversas	20 de novembro de 2009 a 31 de janeiro de 2010
São Paulo 456 - São Paulo, Terra, Alma e Memória	Museu Afro-Brasil, São Paulo	Fotografia “Panorama de São Paulo” do fotógrafo Theodor Preising, 1925.	25 de janeiro de 2010
Tempos de Escravidão - Tempos de Abolição	Museu Afro-Brasil, São Paulo	2 fotografias do Ceará	13 de maio de 2010
O Sertão: da caatinga, dos santos, dos beatos e dos cabras da peste	Museu Afro-Brasil, São Paulo	44 fotografias diversas	20 de outubro de 2011 a 29 de julho de 2012
São Paulo 458 - A bela metrópole que só o passado viu	Museu Afro-Brasil, São Paulo	Diversas fotografias dos fotógrafos O. R. Quass, O. Atschim, Paulo Kowalsky e T. Preising	25 de janeiro de 2012
São Paulo em 1860 - O olhar de Militão Augusto de Azevedo - Cidadãos negros livres no estúdio do fotógrafo	Museu Afro-Brasil, São Paulo	52 fotografias do fotógrafo Militão	6 de maio de 2012
Amazônia Ciclos de Modernidade	CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro	Fotografias diversas	29 de maio a 22 de junho de 2012
A sedução de Marilyn Monroe	Museu Afro-Brasil, São Paulo	3 fotografias de Marilyn Monroe	7 de agosto de 2012

Tornar-se Escravo no Brasil do séc. XIX - Coleção Ruy Souza e Silva ¹	Museu Afro-Brasil, São Paulo	Fotografias diversas, documentos e gravuras	12 de outubro a 31 de dezembro de 2012
Um olhar sobre o Brasil - A fotografia na construção da imagem da nação	Instituto Tomie Ohtake, São Paulo	1 fotografia do fotógrafo Alberto Henschel e 1 imagem de um daguerreótipo de Charles DeForest Fredricks	12 de novembro de 2012 a 27 de janeiro de 2013

Tabela 2 – Livros com obras pertencentes a Ruy Souza e Silva

Livro	Autor	Editora, Ano	Obras
Juan Gutierrez: Imagens do Rio de Janeiro, 1892-1896	George Ermakoff	Editora Capivara, 2001	2 fotos do fotógrafo Juan Gutierrez
<i>Brésil - Les premiers photographes d'un empire sous les Tropiques</i>	Bia e Pedro Corrêa do Lago	Editora Gallimard, 2005 e Editora Capivara, 2005	Fotos diversas
Negros estrangeiros	Manuela Carneiro da Cunha	Editora Companhia das Letras, 2012	2 fotografias do fotógrafo Christiano Jr., 1 de Augusto Riedel e 1 de Klumb

1.1 Codicologia

Segundo Spaggiari e Perugi (2004, p. 15-16), a codicologia é uma disciplina afim e complementar à Filologia, que estuda manuscritos ou códices no seu aspecto material, quanto a suporte, dimensões, conteúdo, punho que transcrevera o texto, sua datação, etc. No entanto, para esta dissertação o estudo codicológico se centrará na **datação**; no **lugar de origem**; na **composição**, quanto ao seu número de fólios; **organização da página**, como número de linhas; **particularidade**, como marcas especiais, carimbos e marcas do papel, conforme postulado por Cambraia (2005, p. 28), além do instrumento de escrita e o suporte por serem os aspectos relevantes a este estudo para atestar a autenticidade dos documentos.

¹ Esta exposição foi apresentada inicialmente em 25 de setembro de 2012 aos integrantes do “AIB-International Association of Bibliophiles”, que se reuniram no Brasil entre 24 e 28 de setembro de 2012.

Tabela 3 – Relação dos documentos editados

LOCALIZAÇÃO NA SEMIDIPLOMÁTICA	Nº DE FÓLIOS	LUGAR DE ORIGEM	DATA	Nº DE PALAVRAS	Nº DE LINHAS	PARTICULARIDADE
Documento 1	01	Rio de Janeiro	9 de julho de 1860	128	18	
Documento 2	02	Rio de Janeiro	23 de setembro de 1860	218	40	Relevo no topo esquerdo
Documento 3	01	Rio de Janeiro	9 de novembro de 1860	117	18	Relevo no topo esquerdo
Documento 4	01	Sem descrição	7 de janeiro de 1861	176	28	
Documento 5	02	Petrópolis	7 de fevereiro de 1861	154	46	
Documento 6	02	Petrópolis	24 de fevereiro de 1861	117	23	
Documento 7	01	Petrópolis	10 de março de 1861	126	23	
Documento 8	01	Petrópolis	7 de abril de 1861	117	23	
Documento 9	02	Rio de Janeiro	8 de maio de 1861	187	34	
Documento 10	01	Rio de Janeiro	7 de junho de 1861	158	23	
Documento 11	01	Rio de Janeiro	8 de julho de 1861	229	27	
Documento 12	01	Rio de Janeiro	7 de agosto de 1861	180	25	Relevo no topo esquerdo
Documento 13	02	Rio de Janeiro	6 de setembro de 1861	328	41	Relevo no topo esquerdo
Documento 14	01	Rio de Janeiro	8 de dezembro de 1861	158	28	
Documento 15	01	Petrópolis	6 de janeiro de 1862	136	18	Relevo no topo esquerdo

Documento 16	01	Petrópolis	6 de fevereiro de 1862	128	24	
Documento 17	01	Petrópolis	10 de março de 1862	123	22	
Documento 18	01	Petrópolis	6 de abril de 1862	110	20	
Documento 19	01	Rio de Janeiro	7 de maio de 1862	174	23	Relevo no topo esquerdo
Documento 20	01	Rio de Janeiro	7 de junho de 1862	184	32	
Documento 21	01	Rio de Janeiro	10 de julho de 1862	98	21	
Documento 22	01	Rio de Janeiro	7 de agosto de 1862	163	28	Relevo no topo esquerdo
Documento 23	01	Rio de Janeiro	7 de outubro de 1862	38	09	Relevo no topo esquerdo
Documento 24	01	Rio de Janeiro	8 de outubro de 1862	101	20	
Documento 25	01	Rio de Janeiro	7 de novembro de 1862	89	15	Relevo no topo esquerdo
Documento 26	01	Rio de Janeiro	8 de dezembro de 1862	136	20	Relevo no topo esquerdo
Documento 27	01	Rio de Janeiro	24 de janeiro de 1863	104	17	
Documento 28	01	Rio de Janeiro	7 de fevereiro de 1863	102	17	Relevo no topo esquerdo
Documento 29	01	Rio de Janeiro	16 de março de 1863	121	26	
Documento 30	01	Sem descrição	24 de março de 1863	89	15	
Documento 31	01	Rio de Janeiro	7 de abril de 1863	85	16	

Documento 32	01	Rio de Janeiro	9 de maio de 1863	174	23	
Documento 33	01	Rio de Janeiro	24 de maio de 1863	105	18	
Documento 34	01	Rio de Janeiro	8 de junho de 1863	93	16	
Documento 35	01	Rio de Janeiro	8 de junho de 1863	143	24	
Documento 36	01	Rio de Janeiro	9 de julho de 1863	109	21	
Documento 37	01	Rio de Janeiro	7 de agosto de 1863	143	25	Relevo no topo esquerdo
Documento 38	01	Rio de Janeiro	8 de setembro de 1863	109	21	Relevo no topo esquerdo
Documento 39	01	Rio de Janeiro	23 de setembro de 1863	83	18	Ilustração da cidade do Rio de Janeiro
Documento 40	01	Rio de Janeiro	8 de outubro de 1863	90	18	Relevo no topo esquerdo
Documento 41	01	Rio de Janeiro	4 de dezembro de 1863	143	28	Relevo no topo esquerdo
Documento 42	01	Rio de Janeiro	s.d. 1863	88	15	Relevo no topo esquerdo
Documento 43	02	Rio de Janeiro	7 de janeiro de 1864	157	31	Relevo no topo esquerdo
Documento 44	01	Sem descrição	9 de janeiro de 1864	121	22	Relevo no topo esquerdo
Documento 45	02	Rio de Janeiro	8 de fevereiro de 1864	149	30	Relevo no topo esquerdo
Documento 46	01	Rio de Janeiro	8 de março de 1864	103	20	Relevo no topo esquerdo
Documento 47	01	Rio de Janeiro	24 de março de 1864	61	13	Relevo no topo esquerdo
Documento 48	02	Rio de Janeiro	6 de abril de 1864	128	27	Relevo no topo esquerdo

Documento 49	01	Rio de Janeiro	6 de junho de 1864	106	22	Relevo no topo esquerdo
--------------	----	----------------	--------------------	-----	----	-------------------------

De maneira geral, os documentos apresentam pouca modificação exógena, de acordo com Cambraia (2005, p.2). A corrosão do papel é mais recorrente na borda dos suportes, porém nenhuma deterioração atrapalhou a compreensão geral do conteúdo. Abaixo relacionamos as partes corroídas dos documentos:

Tabela 4 – Corrosões nos documentos

DOC.	DATA	LINHA	TRECHO	DESCRIÇÃO
03	9 de novembro de 1860	15		lemb[ra]nças
09	6 de maio de 1861	05		qu[e]
12	7 de agosto de 1861	20		L[em]branças
13	6 de setembro de 1861	20		e[l]les
22	7 de agosto de 1862	28		Pedr[o]
26	8 de dezembro de 1862	06		L[i]sboa
36	9 de julho de 1863	17		se
37	7 de agosto de 1863	20		Luiz
44	9 de janeiro de 1864	18		ou[t]ro

São utilizados vários tipos de papel para a confecção das cartas, mas em alguns deles, verificamos relevos no topo esquerdo de cada fôlio de formatos variados, que relacionamos a seguir:

Tabela 5 – Relação dos relevos

RELEVO	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DOC.	DATA
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	02	23/09/1860
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	03	09/11/1860
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	12	07/08/1861
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	13	06/09/1861
Relevo em formato oval	Topo esquerdo	15	06/01/1862
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	19	07/05/1862
Brasão rodeado por relevo retangular	Topo esquerdo	22	07/08/1862
Brasão com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	23	07/10/1862
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	25	09/11/1862

Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	26	08/12/1862
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	28	07/02/1863
Brasão	Topo esquerdo	37	07/08/1863
Brasão	Topo esquerdo	38	08/09/1863
Brasão	Topo esquerdo	40	08/10/1863
Brasão com a inscrição PII (Pedro II) no centro	Topo esquerdo	41	04/12/1863
Coroa, com inscrição abaixo: PII (Pedro II)	Topo esquerdo	42	s.d 1863
Brasão com duas circunferências	Topo esquerdo	43	07/01/1864
Brasão	Topo esquerdo	44	09/01/1864

Brasão com a inscrição PII (Pedro II) no centro	Topo esquerdo	45	08/02/1864
Brasão com a inscrição PII (Pedro II) no centro	Topo esquerdo	46	08/03/1864
Brasão com a inscrição PII (Pedro II) no centro	Topo esquerdo	47	24/03/1864
Brasão com a inscrição PII (Pedro II) no centro	Topo esquerdo	48	06/04/1864
Brasão	Topo esquerdo	49	06/06/1864

Há um fólho em particular que é uma espécie de cartão postal ou papel de carta da época, com a ilustração da cidade do Rio de Janeiro, com a descrição logo abaixo: “RIO DE JANEIRO Villa de Catette, Botafogo, S. Clemente”, datado de 23 de setembro de 1863, que é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Ilustração no documento 39

Os documentos apresentados em anexo, recolhidos no Museu Imperial de Petrópolis, são datados e escritos na mesma época e possuem as mesmas características codicológicas do *corpus* apresentado nesta dissertação, como a semelhança do suporte cartáceo, a mesma tinta ferrogálica e uma particularidade igual: a marca no topo esquerdo do papel composta de uma coroa com a inscrição PII (Pedro II) logo abaixo do adorno, presente nos documentos 02, 03, 12, 13, 19, 25, 26, 28, 42 e no documento reproduzido no Anexo 1:

Figura 2 – Particularidade no topo esquerdo do Anexo 1

1.2 Paleografia

A paleografia, segundo Acioli (1994, p. 5-6), é a disciplina que estuda a escrita com o propósito de conhecer as letras, seus valores e formas gráficas, como abreviaturas, pontuação, acentuação, sinais ortográficos e numerais, possibilitando a análise da escrita como um fenômeno social único.

De acordo com as denominações de Acioli (1994, p. 13), o autor dos testemunhos constituintes deste *corpus* se utiliza da escrita cursiva, com letras corridas, com traçado livre e as letras se encadeiam por nexos ou ligações.

Para fazer uma análise paleográfica dos documentos, reproduzimos todas as ocorrências numéricas e abreviaturas, relacionando-as de acordo com a linha onde aparecem, data e número do documento. Quanto às letras, foram selecionadas cartas de cada ano que constitui o *corpus*: 1860, 1861, 1862, 1863 e 1864, com o intuito de visualizar as recorrências e diferenças possíveis originárias da evolução da escrita de Dom Pedro II. Estas estão organizadas em cinco colunas, sendo que a primeira apresenta a identificação do documento, seguida do grafema em posição minúscula e inicial, acompanhada da transcrição da palavra onde ocorre o grafema, da linha do documento, da imagem do grafema selecionado e da palavra. A segunda coluna apresenta o grafema na posição medial e minúscula, a terceira na posição final e minúscula, e a quarta na posição inicial maiúscula.

Tabela 6 - Relação de letras, organizadas em ordem alfabética

Letra A

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>agradeço</i> – linha 3	<i>sahida</i> – linha 5	<i>teria</i> - linha 16	<i>Agosto</i> – linha 27
05	<i>alem</i> – linha 15	<i>grande</i> – linha 21	<i>agora</i> – linha 38	<i>As</i> – linha 3
15	<i>ainda</i> – linha 9	<i>mandarei</i> – linha 6	<i>ha</i> – linha 3	<i>Adeus</i> – linha 16
29	<i>augmenta</i> – linha 7	<i>jantar</i> – linha 4	<i>dia</i> – linha 6	<i>Agradeço-te</i> – linha 19
43	<i>avaliar</i> – linha 17	<i>passado</i> – linha 3	<i>ceremonia</i> – linha 4	<i>Agora</i> – linha 10

Letra B

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>bom</i> – linha 29	<i>sabbado</i> – linha 32		<i>Brazil</i> – linha 15
05	<i>bons</i> – linha 3	<i>publica</i> – linha 9		<i>Bahia</i> – linha 42
20	<i>bem</i> – linha 7	<i>ambos</i> – linha 7	<i>ob-</i> – linha 8 (em posição final por separação silábica)	<i>Barboza</i> – linha 20
35	<i>barulhadas</i> – linha 4	<i>Substitui-a</i> – linha 14		<i>Bruxelas</i> – linha 16
43	<i>bem</i> – linha 20	<i>tambem</i> – linha 6		<i>Bispo</i> – linha 5

Letra C

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>creio</i> – linha 10	<i>escrevo</i> – linha 6		<i>Cruz</i> – linha 30
05	<i>curiosidade</i> – linha 34	<i>secca</i> – linha 42		<i>Ceará</i> – linha 5
19	<i>carta</i> – linha 11	<i>decisão</i> – linha 11		<i>Ca</i> – linha 5
28	<i>commoção</i> – linha 5	<i>pertence</i> – linha 10		<i>Conselho</i> – linha 11
43	<i>chrisma</i> – linha 4	<i>scena</i> – linha 7		<i>Camaras</i> – linha 16

Letra D

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>durante</i> – linha 31	<i>lealdade</i> – linha 11
05	<i>dizer</i> – linha 14	<i>dando</i> – linha 11		<i>Deus</i> – linha 29
19	<i>decisão</i> - linha 11	<i>incommodos</i> – linha 3		<i>D'aqui</i> – linha 19
32	<i>dissolução</i> – linha 4	<i>popularidade</i> – linha 7		<i>D'aqui</i> – linha 3
44	<i>darás</i> – linha 17	<i>saudosissimo</i> – linha 19		<i>D'aqui</i> – linha 7

Letra E

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>entendi</i> – linha 25	<i>devia</i> – linha 25	<i>te</i> – linha 3
05	<i>eleições</i> – linha 3	<i>Aceita</i> – linha 38	<i>breve</i> – linha 12	<i>Europa</i> – linha 25
15	<i>exposição</i> – linha 5	<i>acessorios</i> – linha 9	<i>desde</i> – linha 3	<i>Estou</i> – linha 3
28	<i>elle</i> – linha 5	<i>antecipada</i> – linha 3	<i>novidade</i> – linha 3	<i>Elles</i> – linha 8
43	<i>essa</i> – linha 7	<i>tambem</i> – linha 6	<i>te</i> – linha 6	<i>Estrangeiros</i> – linha 14

Letra F

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>formão</i> – linha 9	<i>referir-me</i> – linha 25		<i>Fallo-te</i> – linha 21
05	<i>ferro</i> – linha 11	<i>enfim</i> – linha 18		<i>Fevereiro</i> – linha 1
16	<i>filhos</i> – linha 22			<i>Fevereiro</i> – linha 1
28	<i>feito</i> – linha 4	<i>officiaes</i> – linha 6		<i>Fevereiro</i> – linha 1
44	<i>filho</i> – linha 16	<i>satisfeito</i> – linha 13		<i>Fico</i> – linha 4

Letra G

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
01	<i>gravidade</i> – linha 8	<i>alguma</i> – linha 8
05	<i>grande</i> – linha 21	<i>socegadas</i> – linha 4
15	<i>gostei</i> – linha 9	<i>chegão</i> – linha 5		<i>Genova</i> – linha 14
35	<i>-glez</i> – linha 10	<i>dignamente</i> – linha 12		<i>Governo</i> – linha 9
45	<i>gente</i> – linha 18	<i>magistrados</i> – linha 7

Letra H

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
01	<i>houvesse</i> – linha 6	<i>tenho</i> – linha 12
05	<i>hade</i> – linha 45	<i>melhoramentos</i> – linha 18
15	<i>hontem</i> – linha 4	<i>sobrinhos</i> – linha 16		<i>Heide</i> – linha 5
28	<i>ha</i> – linha 3	<i>tenho</i> – linha 14		<i>Hade</i> – linha 11
43	<i>horizonte</i> – linha 18	<i>chrisma</i> – linha 4		<i>Heide</i> – linha 22

Letra I

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02		<i>explicas</i> – linha 13	<i>aqui</i> – linha 18
09	<i>indispensáveis</i> – linha 10	<i>filha</i> – linha 20	<i>recebi</i> – linha 3	<i>Inzi</i> – linha 21
15	<i>imparcial</i> – linha 15	<i>depois</i> – linha 6	<i>aqui</i> – linha 3	<i>Ita-</i> - linha 13
35	<i>in-</i> - linha 9	<i>eleições</i> – linha 4	<i>affli-</i> - linha 13	<i>Inglezes</i> – linha 11
43	<i>isso</i> – linha 18	<i>feita</i> – linha 5	<i>foi</i> – linha 9	<i>Iza-</i> - linha 9

Letra J

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
01	jornaes – linha 14 	haja – linha 8 		Julho – linha 1
09	jus- – linha 12 	sejão – linha 12 		Januaria – linha 19
15	jul- - linha 11 	objectos – linha 5 		Já – linha 9
36	julgo – linha 6 	sejão – linha 11 		Julho – linha 1
43	já – linha 18 	cujo – linha 16 		Janeiro - linha 1

Letra K – não há registros desta letra

Letra L

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>lealdade</i> – linha 11	<i>Napoles</i> – linha 5	<i>Brazil</i> – linha 15	<i>Luiz</i> – linha 7
05	<i>literaria</i> – linha 34	<i>publica</i> – linha 9	<i>Abril</i> – linha 16	<i>Luiz</i> – linha 36
15	<i>lembranças</i> – linha 16	<i>Petropolis</i> – linha 1	<i>fundamental</i> – linha 8	<i>Luiz</i> – linha 16
36	<i>lugares</i> – linha 12	<i>ingleza</i> – linha 6		<i>Luiz</i> – linha 18
44	<i>lucre</i> – linha 5	<i>filho</i> – linha 16	<i>Izabel</i> – linha 3	<i>Leo-</i> – linha 18

Letra M

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>mais</i> – linha 8	<i>felizmente</i> – linha 35	<i>assim</i> – linha 20	<i>Muito</i> – linha 3
05	<i>moderada</i> – linha 7	<i>Camara</i> – linha 6	<i>bem</i> – linha 5	<i>Mana</i> – linha 2
15	<i>muita</i> – linha 3	<i>fundamental</i> – linha 8	<i>hontem</i> – linha 4	<i>Manda-me</i> – linha 13
36	<i>muito</i> – linha 3	<i>embora</i> – linha 13	<i>algum</i> – linha 13	<i>Mana</i> – linha 2
43	<i>mais</i> – linha 11	<i>commoveu</i> – linha 7	<i>bem</i> – linha 20	<i>Muito</i> – linha 6

Letra N

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>não</i> – linha 17	<i>franqueza</i> – linha 22	<i>melhoramen-</i> - linha 30 (posição final por separação silática)	<i>Napoles</i> – linha 5
05	<i>nova</i> – linha 6	<i>despensar</i> – linha 12	<i>tran-</i> - linha 8 (posição final por separação silábica)	<i>Napoles</i> – linha 23
15	<i>novidade</i> – linha 3	<i>lançamento</i> – linha 8		<i>Nos</i> – linha 7
36	<i>novo</i> – linha 5	<i>onde</i> – linha 6		<i>Nada</i> – linha 5
43	<i>nos</i> – linha 13	<i>scena</i> – linha 8		<i>No</i> – linha 3

Letra O

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>o</i> – linha 17	<i>Conservação</i> – linha 13	<i>faço</i> – linha 24	<i>O</i> – linha 18
06	<i>o</i> – linha 12	<i>supportando</i> – linha 6	<i>abraço</i> – linha 17	<i>O</i> – linha 10
16	<i>objectos</i> – linha 17	<i>exposição</i> – linha 17	<i>mesmo</i> – linha 13	<i>Otoni</i> – linha 4
27	<i>ocasião</i> – linha 6	<i>jornaes</i> – linha 4	<i>estimo</i> – linha 3	<i>O</i> – linha 9
48	<i>outros</i> – linha 22	<i>negocio</i> – linha 7	<i>conhecido</i> – linha 16	<i>Oriental</i> – linha 5

Letra P

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
01	<i>por</i> – linha 5	<i>aproveitado</i> – linha 6		<i>Pedro</i> – linha 18
05	<i>paiz</i> – linha 7	<i>aspecto</i> – linha 10		<i>Petropolis</i> – linha 1
15	<i>perto</i> – linha 10	<i>correspondencia</i> – linha 14		<i>Pae</i> – linha 8
36	<i>pelo</i> – linha 8	<i>preparação</i> – linha 9		<i>Pio</i> – linha 8
44	<i>parentes</i> – linha 6	<i>escripta</i> – 16		<i>Prata</i> – linha 8

Letra Q

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>que</i> – linha 25	<i>franqueza</i> – linha 22
08	<i>que</i> – linha 12	<i>porque</i> – linha 10		<i>Quando</i> – linha 7
16	<i>questão</i> – linha 9	<i>marques</i> – linha 11		<i>Queria</i> – linha 16
34	<i>quem</i> – linha 8			<i>Quantas</i> – linha 10
46	<i>quando</i> – linha 8	<i>esque-</i> - linha 6

Letra R

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>respeito</i> – linha 4	<i>agradeço</i> – linha 3	<i>prazer</i> – linha 16	<i>Rio</i> – linha 1
09	<i>recebi</i> – linha 3	<i>brochuras</i> – linha 3	<i>atravessar</i> – linha 8	<i>Rio</i> – linha 1
19	<i>reflexões</i> – linha 15	<i>chegarem</i> – linha 7	<i>fazer</i> – linha 10	<i>Rio</i> – linha 1
35	<i>retirado</i> – linha 7	<i>melhoraremos</i> – linha 6	<i>ter</i> – linha 7	<i>Rita</i> – linha 13
43	<i>representou</i> – linha 6	<i>ceremonia</i> – linha 4	<i>avaliar</i> – linha 17	<i>Rio</i> – linha 1

Letra S

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
01	se – linha 6	ausencia – linha 11	mais – linha 13	Sinto – linha 5
07	sem – linha 7	visto – linha 9	lhes – linha 11	Sahiu – linha 3
19	sessão – linha 9	passem – linha 4	deputados – linha 6	Sinto – linha 12
35	serão – linha 4	nosso – linha 15	nos – linha 13	Substitui-a – linha 14
45	sobretudo – linha 9	passado – linha 13	públicas – linha 6	Senado – linha 9

Letra T

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>toda</i> – linha 21	<i>forte</i> – linha 28		<i>Tive</i> – linha 28
07	<i>tem</i> – linha 4	<i>visto</i> – linha 9		<i>Tenho</i> – linha 9
15	<i>tudo</i> – linha 6	<i>noticias</i> – linha 13		<i>Tudo</i> – linha 11
35	<i>temos</i> – linha 10	<i>feito</i> – linha 10		<i>Toma</i> – linha 20
44	<i>triste</i> – linha 4	<i>parentes</i> – linha 6		<i>Teu</i> – linha 20

Letra U

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>um</i> – linha 37	<i>queiras</i> – linha 15	<i>seu</i> – linha 9
14	<i>uni-</i> – linha 12	<i>algum</i> – linha 4	<i>causou</i> – linha 6	<i>Um</i> – linha 26
16	<i>uma</i> – linha 13	<i>prejudica</i> – linha 5	<i>Teu</i> – linha 23	<i>Um</i> – linha 21
28	<i>um</i> – linha 15	<i>saudoso</i> – linha 15	<i>Teu</i> – linha 16
43	<i>um</i> – linha 26	<i>saudades</i> – linha 8	<i>pu-</i> – linha 18

Letra V

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02	<i>vir</i> – linha 15	<i>escrevo</i> – linha 6
06	<i>vae</i> – linha 6	<i>novidade</i> – linha 8
15	<i>ver</i> – linha 6	<i>chuva</i> – linha 3
27	<i>vem</i> – linha 10	<i>prova</i> – linha 6		<i>Veras</i> – linha 4
45	<i>ver</i> – linha 9	<i>havido</i> – linha 7		<i>Verás</i> – linha 6

Letra W – sem ocorrência desta letra

Letra X

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02		<i>explicas</i> – linha 13
14		<i>exposição</i> – linha 4
19		<i>Reflexões</i> – linha 19
33	<i>xo</i> – linha 4 (inicial por separação silábica)
49	<i>xo</i> – linha 5 (inicial por separação silábica)

Letra Y

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02		Syracura – linha 14
09			<i>Sapucahy</i> – linha 20
24		<i>physica</i> – linha 14
29		<i>hypothese</i> – linha 16
Não há ocorrências da letra “y” em nenhum documento do ano de 1864				

Letra Z

DOC.	MINÚSCULA			MAIÚSCULA
	INICIAL	MEDIAL	FINAL	
02		juizo – linha 8	Talvez – linha 15
05		dizer – linha 14	paiz – linha 19
24		Izabel – linha 15	Luiz – linha 16
27		defeza – linha 8	paiz – linha 8
43		fazem – linha 16	Luiz – linha 27

Como vemos, existem poucas variações significantes nas ocorrências de escrita de Dom Pedro II. Todas as letras, tanto maiúsculas, quanto minúsculas, iniciais e mediais apresentam um certo padrão de escrita, apresentando poucas alterações, caracterizando um padrão de escrita característicos de um mesmo punho.

Quanto às abreviaturas, para Spina (1977, p. 45), podem ser dadas por siglas, por apócope, síncope, letras sobrepostas, signos especiais de abreviação ou letras numerais. Relacionamos na tabela 7 as ocorrências de acordo com o tipo de abreviatura, número e data do documento e linha em que a abreviatura aparece.

Tabela 7 – Relação de abreviaturas

ABREVIATURA	TIPO	DOC.	DATA	LINHA
10bro -> <i>Dezembro</i>	Numeral + Síncope	14	8 de dezembro de 1861	01
10bro -> <i>Dezembro</i>	Numeral + Síncope	26	8 de dezembro de 1862	01
D -> <i>Dona</i>	Síglas	35	8 de junho de 1863	13
Dr -> <i>Doutor</i>	Síncope	34	8 de junho de 1863	10
gran -> <i>grandes</i>	Síncope	5	7 de fevereiro de 1861	24
J. Russell -> <i>John Russell</i>	Síglas	30	24 de março de 1863	05
Mr. -> <i>Mister</i>	Síncope	31	7 de abril de 1863	06
9bro -> <i>Novembro</i>	Numeral + Síncope	03	9 de novembro de 1860	01
9bro -> <i>Novembro</i>	Numeral + Síncope	25	9 de novembro de 1862	01
8bro -> <i>Outubro</i>	Numeral + Síncope	23	7 de outubro de 1862	01

8bro -> <i>Outubro</i>	Numeral + Síncope	24	8 de outubro de 1862	01
por <i>q̃</i> -> por <i>que</i>	Apócope	02	23 de setembro de 1860	24
por <i>q̃</i> -> por <i>que</i>	Apócope	45	8 de fevereiro de 1864	13
por <i>q̃</i> -> por <i>que</i>	Apócope	48	6 de abril de 1864	16
<i>q̃</i> -> <i>que</i>	Apócope	12	7 de agosto de 1861	14
<i>q̃</i> -> <i>que</i>	Apócope	17	10 de março de 1862	08
<i>q̃</i> -> <i>que</i>	Apócope	29	16 de março de 1863	11
<i>q̃</i> -> <i>que</i>	Apócope	34	8 de junho de 1863	10
<i>q̃</i> -> <i>que</i>	Apócope	36	9 de julho de 1863	10

$\tilde{q}$ -> <i>que</i>	Apócope	45	8 de fevereiro de 1864	09
$\tilde{q}$ -> <i>que</i>	Apócope	45	8 de fevereiro de 1864	10
$\tilde{q}$ -> <i>que</i>	Apócope	46	8 de março de 1864	04
$\tilde{q}$ -> <i>que</i>	Apócope	46	8 de março de 1864	07
$\tilde{q}$ -> <i>que</i>	Apócope	46	8 de março de 1864	16
<i>S. A. J. -> Sua Alteza Januária</i>	Sigla	06	24 de fevereiro de 1861	20
<i>Sta -> Santa</i>	Síncope	02	23 de setembro de 1860	30
<i>Sto -> Santo</i>	Síncope	11	8 de julho de 1861	12
<i>Sto -> Santo</i>	Síncope	11	8 de julho de 1861	15
<i>S. -> São</i>	Sigla	07	10 de março de 1861	18

Snr -> <i>Senhor</i>	Síncope	43	7 de janeiro de 1864	05
7bro -> <i>Setembro</i>	Numeral + Síncope	02	23 de setembro de 1860	01
7bro -> <i>Setembro</i>	Síncope + Apócope	38	8 de setembro de 1863	01
Sbr -> <i>Setembro</i>	Síncope + Apócope	39	23 de setembro de 1863	01
simplesmte -> <i>simplesmente</i>	Síncope	32	9 de maio de 1863	11

Na tabela 8, apresentada a seguir, relacionamos, pelo menos, cinco ocorrências de cada algarismo, com suas reproduções, documentos, datas e linhas onde aparecem:

Tabela 8 – Relação de algarismos

ALGARISMO	REPRODUÇÃO	DOC	DATA	LINHA
1		02	23 de setembro de 1860	32
1		07	10 de março de 1861	01
1		22	7 de agosto de 1862	01
1		30	24 de março de 1863	15
1		46	8 de março de 1864	16
1º		14	8 de dezembro de 1861	19

2		02	23 de setembro de 1860	26
2		14	8 de dezembro de 1861	22
2		15	6 de janeiro de 1862	07
2		33	24 de maio de 1863	01
2		43	7 de janeiro de 1864	03
2º		13	6 de setembro de 1861	35
3		02	23 de setembro de 1860	26
3		18	6 de abril de 1862	12
3		30	24 de março de 1863	15
4		01	9 de julho de 1860	11
4		06	24 de fevereiro de 1861	01
4		33	24 de maio de 1863	01
4		43	7 de janeiro de 1864	01
5		14	8 de dezembro de 1861	22
5		18	6 de abril de 1862	03
5		43	7 de janeiro de 1864	03
6		03	9 de novembro de 1860	01
6		04	7 de janeiro de 1861	01

6		19	7 de maio de 1862	01
6		30	24 de março de 1863	15
6		49	6 de junho de 1864	01
7		04	7 de janeiro de 1861	01
7		19	7 de maio de 1862	01
7		28	7 fevereiro de 1863	01
7		43	7 de janeiro de 1864	01
8		03	9 de novembro de 1860	01
8		07	10 de março de 1861	01
8		19	7 de maio de 1862	01
8		33	24 de maio de 1863	01
8		46	8 de março de 1864	01
9		03	9 de novembro de 1860	01
9		36	9 de julho de 1863	10
9		44	9 de janeiro de 1864	01

0		02	23 de setembro de 1860	32
0		07	10 de março de 1861	01
0		18	6 de abril de 1862	12
0		33	24 de maio de 1863	13

Os documentos apresentados no anexo desta dissertação e pertencentes ao acervo do Museu Imperial de Petrópolis apresentam semelhanças paleográficas quanto a letras, algarismos e abreviaturas escritas pelo autor do nosso *corpus*, como:

Abreviaturas:

9bro > *Novembro*, linha 32 do Anexo 2, presente nos documentos 03 e 35;

S > *São*, linha 16 do Anexo 2, que também ocorre no documento 07;

Snr > *Senhor*, linha 1 do Anexo 3, registro encontrado no documento 43.

Os algarismos também apresentam ocorrências semelhantes, caso do “sete” na

linha 1, Anexo 1, “dois” e “nove”, linha 8, Anexo 3, respectivamente: , ,

, e várias ocorrências desses mesmos numerais em todo o *corpus*, bem como o número ordinal “2º”, que aparece na linha 35 do documento 13 e é utilizada como assinatura do Imperador nos três documentos em anexo.

Com esta breve correlacao, percebemos que letras tanto maiúsculas quanto minúsculas iniciais, mediais e finais são marcantes no punho do autor testemunhal dos documentos ao fazermos uma comparação entre os testemunhos constituintes do *corpus* como os anexos recolhidos no Museu Imperial de Petrópolis, mas ocorrência que melhor apresenta evidências destas semelhanças é a própria assinatura do nosso autor:

Documento 2

Documento 11

Documento 25

Documento 35

Documento 44

Anexo 2

Anexo 3

Tal assinatura aparece inclusive em uma inscrição tipo autógrafo da figura 3:

, apresentada no capítulo III.

CAPÍTULO II

EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA

Para as edições aqui apresentadas, utilizamos a base conceitual proposta por Cambraia (2005, p. 91-95), que propõe a edição fac-similar como a reprodução por meios mecânicos do original, permitindo o acesso ao texto de forma direta, tratando-se do “grau zero de mediação”. Já a edição semidiplomática é a transcrição do testemunho seguindo normas de transcrição estabelecidas pelo editor, tornando o texto mais apreensível e decodificando características originais, sendo uma edição com “grau médio de mediação”.

Tomamos como base para a edição semidiplomática do *corpus* as *Normas de Transcrição* propostas por Santiago-Almeida (2004)² e, a partir dessas normas e apontamentos, decidimos pela reprodução justalinear, recuada à esquerda, acompanhada do fac-símile, seguindo os seguintes critérios:

1- As abreviaturas, alfabéticas ou numéricas, são desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras omitidas nas abreviaturas: 9bro > *Novembro*, Snr > *Senhor*, respeitando a grafia do manuscrito.

2- As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas, exceto nos casos em que o autor não as mantém, como a ausência da fronteira vocabular entre preposições, conjunções, pronomes e substantivo. Exemplo: de mando (documento 19, linha 10), quejá e emque (documento 37, linhas 18 e 24, respectivamente).

3- A pontuação original é rigorosamente mantida.

4- A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é mantida.

5- O emprego de maiúsculas e minúsculas é respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

6- As inserções feitas pelo autor nas entrelinhas ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição, mas são assinaladas como nota de rodapé.

7- As leituras por conjectura sem probabilidade de erros, das lacunas existentes por deterioração do documento, devem vir entre colchetes. Exemplo: L[em]branças (documento 12, linha 20).

² Normas baseadas nos preceitos estabelecidos pelo PHPB em 1998, que sofreram poucas alterações, em virtude das características paleográficas e codicológicas das cartas aqui editadas.

8- Já inserção de elementos por conjectura de palavras com problemas de leitura são reproduzidas entre chaves. Exemplo: Ma<n>o (documento 21, linha 6).

9- As leituras duvidosas, de uma ou mais palavras ou mesmo de uma sentença, são colocadas entre parênteses. Exemplo: (decerto) (documento 29, linha 7).

10- As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

Pis 9 de Junho de 1860

Caro amigo

T' aqui não tem novidade e o estado politico é me-
lhor. São meus o que tem havido por li' lamentando que
se não houvesse aproveitada a oportunidade de evitar talvez
tristes successos, ou de ao menos tornal-os de menor
importancia. Desejo que não haja alguma revolução
em Napoles e que não seja útil o efforcimento de au-
rora brasileira ainda que tanto prazer tenho em abraça-
la depois de 14 annos de ausencia.
era tanta ago tempo de ler os teus livros e mesmo
por sentir meus occupados não te escrevo mais. estás lê-
ndo os jornaes d'aqui?

Meus lembranças e um abraço ao Luiz e a todos os
teus de

Seu amigo de coração

Seu

Documento 1

Rio 9 de Julho de 1860

Cara Mana

D'aqui não ha novidade e o estado politico é melhor.

- 5 Sinto muito o que tem havido por lá lamentando que se não houvesse aproveitado a oportunidade de evitar talvez tão tristes successos, ou de ao menos tornal-os de muito menor gravidade. Deus queira que não haja alguma revolução em Napoles e que não seja util o offerecimento da curveta brasileira ainda que tanto prazer teria em abraçar-te depois de 14 annos de ausencia.
- 10

Não tenho agora tempo de ler os teus livros e mesmo por andar muito occupado não te escrevo mais. Não lêes refutamente os jornaes d'aqui?

- 15 Muitas lembranças e um abraço ao Luiz e aceita outro de
Teu Mano do coração
Pedro

Rio 23 de Maio de 1860

Caro amigo

Devo-te agradecer a tua carta de
Paris. A respeito de tudo me
tuo de tua carta de Estocolmo, de
a p.p. acrescentar ao que escrevo
ao Luiz.

O que mais me incomoda é o juiz
que apenas fôr de seu procedimento,
mas creio que os acontecimentos o justi-
ficarão provando sua inteira lealdade a

re.
Como explica a correspondência em Estoc-
holmo de Conde de Syracusa?

Salvo, querias, tu passas o Brasil,
e que prazeres não tens em vê-lo, mas
não o vejo presente agora, talvez por
aqui gente que devia de ir ao Luiz,
já era constante ter se visto com os
Assim recebia eles a doação no

Documento 2

Rio 23 de *Setembro* de 1860

Cara Mana

Muito te agradeço a tua carta de

Paris. A respeito do triste mo-

5 tivo de tua sahida de Napoles na-
da posso acrescentar ao que escrevo
ao Luiz.

O que mais m'incommoda é o juizo

que alguns formão de seu procedimento;

10 mas creio que os acontecimentos o justi-
ficarão provando sua inteira lealdade ao
rei.

Como explicas a conservação em Napo-
les do Conde de Syracuse?

15 Talvez queiras vir para o Brazil,
e que prazer não teria eu n'isso; mas
não o acho prudente agora, havendo por
aqui Jente que daria desgostos ao Luiz,
já me constando ter se dicto que só
20 assim receberia elle a dotação no

Brasil. Falei - e com toda esta
franchisez porque devo presenciar - e de
tudo assim como a Leis e quem
alias não se pode directamente por
entendi que só devia reflectir - mais
no dia em que a D. Elle de 23 de
Agosto.

Seu amor fôra cortipicada, mas já
está bom, e depois de andar com pulso e
da Cruz para os diversos orçamentos
em feitos os fazendo durante muitos
Anos de 10 Anos, e talando a
estadística nacional e as eleições fôra
talvez melhor que as grandes apozas
dos rocos de alguns; felizmente
do Brasil muita tendência para a paz

Mas! Ainda um saudoso
abraço de

Seu filho de coração
D. J. B.

Documento 2

Brazil. Fallo-te com toda esta
franqueza porque devo prevenir-te de
tudo assim como ao Luiz a quem
alias não o faço directamente por *que*
25 entendi que só devia referir-me
na minha carta á d'elle de 23 de
Agosto.
Tive uma forte constipação, mas já
estou bom, e dou depois damanhã um pulo a
30 Santa Cruz para ver diversos melhoramen-
tos feitos na fazenda durante minha
ausência de 10 annos; faltando sabbado
Não ha novidade e as eleições forão
talvez melhores que as passadas apesar
35 dos rancos de alguns; felizmente ha
no Brazil muita tendencia para a paz
Adeus! Aceita um saudosissimo
abraço de
Teu Mano do coração
40 Pedro

Rev. 9 de gl. e 1860

Com chamo

Sind soues os seus inimicos e os de Luiz, que egas no depra mais com o nome. As noticias de cragulos dos meus filhos, e que nem o vi sabia com nome. Quem e' o general Penete que foi fuzilado. O vi minha energia, mais tarde como todo tem feio, o que no dmin no ha estranha experiencia, mas traidores. Falso - a assim porque os successos de cragulos no podem dizer de metter os nomes honestos.

De aqui nos da noticia, e todo gozamos de vande. O que? De um abaco de minha parte no Luiz, e Luiz, os pequenos, e uma outra san- doissimo de

Com chamo de cragulos

[Signature]

Documento 3

Rio 9 de *Novembro* de 1860

Cara Mana

Sinto muito os teus incommodos e os do Luizinho,
que espero não soffrão mais com o inverno.

- 5 As notícias de Napoles são menos tristes, e ao
menos o rei sahirá com honra. Quem é o general
Peneti que foi fuzilado? O rei mostra energia; mas
tarde como tudo tem feito, o que não admira não
lhe sobrando experiencia, mas traidores. Fallo-te
10 assim porque os successos de Napoles não podem
deixar de revoltar os homens honestos.

D'aqui não ha novidade, e todos gozamos de
saude .

Adeus! Dá um abraço da minha parte ao

- 15 Luiz, e lemb[ra]nças aos pequenos, e toma outro saudossissimo do
Teu Mano do coração
Pedro

7 de Janeiro de 1861

Caro amigo

Muito bons annos. Tudo muito bom
o tempo para te escrever.

Os eleições fôrão - e aqui vem mais
disturbios, mais a situação politica tem
se complicado, com visões dos Deputados, e re-
ceio que não possa tudo para o futuro
deixar uma politica pouco conciliadora,
por causa do encarnicamento dos par-
tidos.

Estão profundamente o naufragio de
Cunha Isabel ade movem tantos
officiaes, d'esperança e até o tão reem-
mentado, a respeito de quem tive boas
informações como antes.

Vigi como o negocio prático vai, e domi-
no o procedimento de sei, que o seu agnos-
cimento de traidores. Bem bem em susten-
ta - de tanto de Jairo, porque ninguém de-
he ser nado, e a grande falta de pa-
a tempo.

Lembranças a todos, e a pessoas, tem
bem a Lira, pela morte de Agrecedor.
Muito com affeição a pobre e Chiquinho de
tempo para cá, e eu que não amigo e de sua
patria e do seu! Um saudação a todos e a
a Lira de. Um abraço de amor, Luiz

Documento 4

7 de Janeiro de 1861

Cara Mana

Muito bons annos. Tenho muito pouco tempo para te escrever.

- 5 As eleições fizeram-se aqui sem maior disturbio; mas a situação politica tem se complicado, como verás dos diarios, e receio que não possa haver para o futuro senão uma politica pouco conciliadora,
- 10 por causa do encarniçamento dos partidos.

- Senti profundamente o naufragio da Curveta Izabel onde morreram tantos officiaes d'esperança e até o tive recom-
- 15 mendado, a respeito de quem tive boas informações como pobre.

- Vejo como os negócios por lá vão, e admiro o procedimento do rei, que obra agora livre de traidores. Faz bem em susten-
- 20 tar-se dentro da Gavea, porque ninguem sabe que mudanças se darão dentro de pouco tempo.

- Lembranças a todos os teus, e pezames tambem ao Luiz pela morte do Syracuse;
- 25 muito tem soffrido a pobre da Thereza de tempos para cá, ella que tão amiga e de sua patria e dos seus! Um saudoso abraço a ti e ao Luis do Teu Mano do coração Pedro

Petropolis 7 de Fevereiro de 1861

Caro amigo

Caros amigos. Os elegidos foram
muito deçados do que se esperava
e até os Caras como tudo bem.
Estes fizesse o meu Comandante
Procurador, e espero que o pay en-
tremos a aprovação e seu trunfo
belleza. A renda publica de
presente melhor aspecto, os retira-
dos de Jene não dando lucro po-
dendo em breve despendar a fran-
quia dos juros, e estado de nobre-
za, que se pode dizer modelo, de
que até além de fornecer de mi-
nus ainda prazeres em abril já
dando boa renda e grande feição;
enfim outros melhoramentos progri-
dam e o pay a pouco de pay
pouco prosperar.

Com muita confiança meço o
procedimento de vós de
varelos e de sua família e es-
pero que sua causa será por fim

Documento 5

Petropolis 7 de Fevereiro de 1861

Cara Mana

- 5 Todos bons. As eleições forão
mais socegadas do que se esperava
e até no Ceará correu tudo bem.
A feição da nova Camara será
moderada, e espero que o paiz com-
tinuara a aproveitar a sua tran-
quilidade. A renda publica a-
10 presenta melhor aspecto; as estra-
das de ferro vão dando lucro po-
dendo em breve dispensar a garan-
tia de juros, a estrada de roda-
gem, que se pode dizer modelo, d´a
15 qui até alem da fronteira de Mi-
nas estará prompta em Abril já
dando boa renda e parte feita;
(embora) outros melhoramentos progri-
dem, e o paiz só precisa de paz
20 para prosperar.
Tenho visto com grande prazer o
procedimento heroico do rei de
Napoles e de sua família e es-
pero que sua causa será para *grandes*

reivindica. A Europa está bem be-
rthada os Estados - Unidos tam-
bem estão - se ameaçados de ciu-
dismo, e car dei sou mais gra-
ças a Deus de ter nascido no sul
do Brazil.

Agora - a minha es leira sou me
promettere e de que já tinha no-
taia pelas jomeas, e sempre de
haver alguma curiosidade litteraria
dentro da de meus.

Lembrando a minha amiga de Luiz,
e a todos os Reis.

Mais! Adeus agora e saudoso
seus abraços de

Seu amigo de coração

Frederico

A seccao do Brazil e de outras provi-
cias tem desaparecido e até hauido
mudanças, podendo assim que a renda
publica ha de ser annua mudando
hoi de que se receiam

Documento 5

- 25 vítimas. A Europa está bem barulhada os Estados-Unidos também achão-se ameaçados da catástrofia, e cada dia dou mais graças a Deus de ter nascido no nosso Brasil.
- 30 Agradeço-te muito os livros que me prometes e do que já tinha notícia pelos jornaes; e sempre que havendo alguma curiosidade literaria
- 35 lembra-te de mim.
Lembranças e um abraço ao Luiz, e a todos os teus.
Adeus! Aceita agora o saudosissimo abraço de
- 40 Teu Mano do coração
Pedro
- A secca na Bahia e n'outras provincias tem desaparecido e até havido inundações; portanto creio que a renda publica hade ser este anno muito melhor do que se receiava
- 45

Petrópolis 24 de Junho de 1864

Caro chamo

Muitas vezes sou a morte do Amor
e Confessa de Montemolin. Os meus
do profundo amor e Renega, mas ella
tao a suppondo com resignação e
para que não differença em sua saúde.
e não he movida por a e todos foras
nos de saúde.

O meu de vapores, continue a proce-
der com toda a dignidade e quem sabe
o que acontecerá n'outros mezes.

Tive grande prazer com as photographias
que me mandaste; porém grande saudade
e não separamos.

Ademais! Não se demore, as Luzes,
deixe em saudade alguma de

Seu chamo de amor

Teu

A. S. A. J. e A. Maria Cordeiro
8 de Agosto

Muito com o desejo de ver

Paris

Documento 6

Petropolis 24 de Fevereiro de 1861

Cara Mana

- Muitissimo senti a morte do Conde e Condessa de Montemolin. Foi uma dor profunda para a Thereza; mas ella vae a supportando com resignação e espero que nada soffrerá em sua saude. Não ha novidade por cá e todos gozamos de saude.
- 10 O rei de Napoles continua a proceder com toda a dignidade e quem sabe o que succederá n'estes mezes. Tive grande prazer com as photographias que me mandastes; porem quanto sinto
- 15 a nossa separação. Adeus! Muitas lembranças ao Luiz, e aceita este saudosissimo abraço de Teu Mano do coração Pedro
- 20 *A Sua Alteza Januária* A Irmã Condessa D'Aquila
Minha cara e prezada Irmã
Paris

Petropolis 10 de março de 1869

Caro amigo

Caros lrs. sabem o Directorio pro-
prietario e o novo tem a mesma
pensamento politico. Com que tem
aproveitado no novo camara e
tudo marchara sem maior novidade
aproveitadas as exprovações de opposições.
Onde visto com summo prazer o pro-
cedimento do rei e o vanto em facha
e peso - e que lhes manifestei os meus
sentimentos. Ainda no desegnero de dar
conta de a misuricação foi bem dis-
pôr e em todo o caso sabida de thro-
no e de seu patris com honra.

Di - me noticias dos estudos de Luiz -
lho
O exercicio aqui fiz - me bem e me
nutramos para S. Christos sendo para
fins de abril.

o lrs! Ainda em obras sandosiss-
m, que tambem passara os Luiz, de

Seu amigo de coração

Leandro

Documento 7

Petropolis 10 de Março de 1861

Cara Mana

Todos bons. Sahiu o Ministerio por-
que quiz e o novo tem o mesmo

5 pensamento politico. Creio que terá
apoio decidido na nova Camara, e
tudo marchará sem maior novidade,
apezar das exagerações da opposição.

Tenho visto com summo prazer o pro-
cedimento do rei e da rainha em Gaeta
10 e peço-te que lhes manifestes os meus
sentimentos. Ainda não desespero de sua
causa se a insurreição fôr bem diri-
gida e em todo o caso sahirá do thro-

15 no e de sua pátria com honra.
Dá-me noticias dos estudos de teus fi-
lhos

O exercicio aqui faz-me bem e não
voltaremos para *São* Christovão senão para
20 fins de Abril.

Adeus! Aceita este abraço saudosissi-
mo, que tambem passarás ao Luiz, de
Teu mano do coração

Pedro

Petropolis 7 de abril de 1861

Caro amigo.

Estou recebendo sua. As cartas
de boy e as da novidade
Estão com tantos prêmios bem
amais como todos os seus
dando muitas occasiões de fazer
as suas variadas de cráneos e
seus de muitas partes para os
seus nobres porque procederam em
fazer. Chamo - me a si mesmo
respirar de variadas que pelo seu
seu. notavelmente atração novo e
admirável pelo seu valor e de
causar a causa de seu mundo
Katharine de ler a respeito de
Obras d' Orleans e de Sherman
e o discurso de La Rochejacquin
e de. Lembranças e um abraço
e as suas, e acito o seu com
vossas de

Com muito de carinho

Seu

Documento 8

Petropolis 7 de Abril de 1861

Cara Mana

Não recebi carta tua. As saudes
são boas e não ha novidade

5 Estimo que tenhas passado bem
assim como todos os teus

Quando tiveres occasião de fallar
do rei e rainha de Napoles dá-
lhes da minha parte parabens pelo

10 modo nobre por que procederam essa
(falta). Manda-me informações a
respeito da rainha que pelo seu
sexo naturalmente atrahiu mais a
admiração pelo seu valor em dedi-

15 cação á causa de seu marido
Muito gosto de ler a respeito do
Bispo d'Orleans a La frerronière
e o discurso da La Rochejaqualein.

Adeus! Lembranças e um abra-
ço ao Luiz, e aceita outro sau-
dosissimo de

Teu Mano do coração

Pedro

Paris, 1861

Caro amigo

e não recebo a brochura que
além muito te agradeço.

Estimo que tens muito bom.

És de novo de um país. e a cana
m tem minúsculas antenas, mas o fover
no hede atravessar bem a semel, e ta
m, e as forças alguma coisa além do
leis indispensáveis. e sem a vir a occu-
par com a questão da verificação do
poder, receio que não seja tão ju-
to como sempre.

Recebi uma brochura em con-
tudo de mais de andré de fátima fátima
por um francez, e publicar ~~em~~ em
Paris, mas agora o tempo para que-
ri não me resta.

Nome a nome apêndice Januário
fátima de Viçosa de Siqueira (Candida
de Siqueira Viçosa) o que me cau-
sa muito pesar, e ainda também a nom-
ber o nome Enxada da guerra de Siqueira
também lembrar, e as irmãs de Siqueira
Candida.

Cuide mais do teu português, e escreve

Documento 9

Rio 8 Maio de 1861

Cara Mana

Ainda não recebi as brochuras que
alias muito te agradeço.

- 5 Estimo que todos estejam bons.
 Não ha novidade por cá. A cama-
 ra tem minoria ardente; mas o gover-
 no hade atravessar bem a sessão, e tal-
 vez se faça alguma cousa alem das
 10 leis indispensaveis. Agora ainda se occu-
 pão com a questão da verificação dos
 poderes, receiando que não sejam tão jus-
 tos como cumpre.
 Recebi uma brochura que contem
 15 um diario do ³ de falta feito
 por um francez e publicada⁴ em
 Paris; mas agora o tempo para qua-
 zi nada me resta.
 Morreu a nossa afilhada Januaria
 20 Filha do Visconde de Sapucahy (Candido
 Jozé de Araujo Viana) o que me cau-
 sou muita pena, estando tambem a mor-
 rer o irmão Ernesto de quem o te debes
 tambem lembrar; são irmãos da Maria
 25 Candida.
 Cuida mais do teu portuguez; estuda

³ Ilegível

⁴ Rasura

em sua lingua, e nos os chamamos de vobos
e de sua lingua, que são e nem português, nem
italiano.

«Mém. Les braves de Loup, et de
filles, et de la sainte Vierge et de
de

Pen chain & crags

Levy

Documento 9

a tua língua, e não m'escrives as vezes
n'uma língua, que não é nem portuguez, nem
italiano.

- 30 Adeus! Lembranças ao Luiz, e a teus
filhos, e aceita este saudosissimo abraço
de
Teu Mano do coração
Pedro

Rio 7 de Junho de 1881

Caro amigo

Toda a nobreza e a cruz que a mesma legisla-
ção parou sem mais sentido. A camara dos de-
putados continua no trabalho de verificação de poderes,
e tem commettido bastantes injustiças, que produzem pejo-
ro effeito.

Se não escrevo ao sr. de escriptos e porque a
peço de Lourenço procedimento depois que mudou
de procedimento politico ^{comtudo} attribuo esta mu-
dança, e ^{para em si} a influencia da rainha.
Vejam pelo jinnas que os matins repellem - se os reinos
de escriptos, e se o sr. os alvocos creio que tem
feito. Demora a verga sem nenhum proveito no meu
parcours politico - sem mais em Roma.

Estimo muito que seus negocios vad com saude.

O seu recommendado Linaire - Peto hude ser
admoedo com for possível parcendo - na pessoa
de bastante merecimento.

Atte, Contranay e um abraço ao Luiz,
seu filho e saudade de

Seu amigo de coração

Seu

Documento 10

Rio 7 de Junho de 1861

Cara Mana

- Não ha novidade, e creio que a sessão legisla-
 5 tiva passará sem maior novidade. A camara dos de-
 putados continua no trabalho da verificação de poderes,
 e tem commetido bastantes injustiças; o que produz pessi-
 mo effeito.
 Se não escrevo ao rei de Napoles é porque a-
 10 pezar de louvor sem procedimento depois que mudou
 de procedimento politico comtudo attribuo essa mu-
 dança, e ⁵o que se passou em facto⁶, a influencia da rainha.
 Vejo pelos jornaes que os motins repetem-se no reino
 de Napoles, e se o rei os acoroçõa creio que tem
 15 feito derramar sangue sem nenhum proveito não me
 parecendo politica a seu estado em Roma.
 Estimo muito que teus pequenos vão com saude.
 O teu recommendado Lemaire-Peste hade ser
 attendido como fôr possivel parecendo-me pessoa
 de bastante merecimento.
 20 Adeus, lembranças e um abraço ao Luiz, e
 aceita outro saudosissimo de
 Teu Mano do coração
 Pedro

⁵ Rasura

⁶ “passou em facto” na entrelinha à rasura

Rio 8 de Jan. de 1861

Cara Maria

Não te meto. As discussões do Camar, tem concorrido para aclarar o horizonte politico e no bem do orden e o ministerio tem razão de ver.

A respeito do negocio do Istmo já sabes qual é minha opinião. A morte de Cassin talvez encerre para mais prompto desenlace, mas proclama total e dependente d'um cataclismo. Cui que a compensação do antigo estado italiano, conservado sua autonomia, toda vez mas que venha com mais derramamento de sangue deus do que to do que tem encasado.

Então - se que o rei de Etrúria, deve-se a situação de Florença, mas elle deve conhecer suas reais limitações e seu respeito e distinguir o individuo de entidade politica alem d'isso. governa que possam interiormente o modo porque o Etrúria proceda de acordo com o desejo manifestado pelo rei. Se tiveres occasião de communicar ao rei o que te acabo de dizer extimal-o - ei.

Já te a photographia do estado egypcio de novo. Por que julgo ser excelente visto sobre o pedestal do grande em que talvez se encontre a 12 de outubro d'este anno.

Chamo - se sempre diga o que tiveres visto de mais interessante de Brazilonia. e não te esqueças de trazer - no em dei com a litteratura italiana.

Adem! Lamentos, e um abraço ao Luiz e acção para os dois de

Um abraço de Maria

Maria

Documento 11

Rio 8 de Julho de 1861

Cara Mana

5 Não ha novidade. As sucessões da Camara tem concorrido para aclarar o horizonte politico como bem da ordem e o ministerio tem maioria decidida.

A respeito dos negocios da Italia já sabes qual é minha opinião. A Monte de Cavour talvez concorra para mais prompto desenlace, mas poderá tornal-o dependente d'um cataclisma. Creio que a confederação dos antigos estados italianos, conservada sua autonomia, hade vir
10 mas que venha sem mais derramamento de sangue deve ser o voto dos que tem coração.

Consta-me que o rei de Napoles deu-se da retirada do *Santo* Amaro; mas elle deve conhecer quaes meus sentimentos a seu respeito e distinguir o individuo da entidade politica alem d'isto o governo aprova inteiramente o modo porque *Santo* Amaro procedeu de accordo com
15 o desejo manifestado pelo rei. Se tiveres occasião de communicar ao rei o que acabo de dizer estimal-o-ei.

Já vi a photographia da estatua equestre de nosso Pae que julgo fará excelente vista sobre o pesdetal de granito em que talvez s'inaugure a 12 de Outubro d'este anno.
20

Manda-me sempre dizer o que tiveres visto de mais interessante n'essa Babylonia. Não te esqueces de trazer-me em dia com a litteratura italiana.

Adeus! Lembranças e um abraço ao Luiz e aceita outro saudoso de
25

Teu Mano do coração
Pedro

Documento 12

Rio 7 de Agosto de 1861

Cara Mana

Não ha novidade. Dos jornaes verás que
houve aqui um pequeno terremoto que não senti.

- 5 Estou muitas vezes acordado a essa hora e não pre-
cenciei infelizmente esse curioso phenomeno que na
pequena intensidade que apresentou não devia assus-
tar. Deus queira que para o lado dos Andes não
se repetisse a desgraca de Mendoza.
- 10 Antes de hontem partiu a corveta de vapor de
guerra brasileira Beberibe. Vae aos Estados Unidos.
Seu fim é explorar o oceano entre as ilhas de Cabo-Ver-
de e Fernando de Noronha. Parece ser a melhor
d direcção para o cabo electrico sub-marinho, e o *que*
- 15 se tem em vista é chamar a attenção da Europa
para essa direcção tão util ao Brazil. Se tal
se não conseguir ao menos conceituar-nos-emos pe-
rante o mundo illustrado, e a marinha brasileira
terá um bom exercicio.
- 20 Adeus! Lembranças e um abraço ao Luiz, e
conta sempre com
Teu mano do coração
Pedro
- 25 A commissão scientifica que explorava o Ceará já chegou
mas por ora nada mais te posso dizer.

Paris 6 de Junho de 1861

Caro amigo

era a nobreza.

Com o tempo, porém, que os Canons se
se traham de pueris de deus clero. A nobreza
opiniões a tal respeito já é bem conhecida, tal
como de Amsterdã, e quem disse que resolveu
que se julgassem acertado. É necessário terminar
em pouco que se pode verter - a parte o amor de
fradernidade, e como é o que falta no caso de
Luz, não posso deixar de proceder conforme a
tenda deus sempre com a franqueza.

Vejamos como são os negócios de Craxules. Ainda
longue de deus em vobis, e o que parece a tal
respeito já é o exorci.

Estão a tal que meo mesmo de deus, mas
cuja duração de em vobis pelo bem que me
querem.

Ao mesmo tempo bem com o estudo, mas ainda
não tem que esse, e por isso que esperam em já despen-
tado, e a Supremacia tem muita tendência para
a viciacão. Oalém de deus, porém, ainda que a nobreza
velha possui maior inteligência, porém não estuda co-
mo em deus, e o tempo de estudo regular me parece
do. Confesso que deus superior, mas é que já deus de-
cora de deus, e de meo mesmo tanto pelo deus.

Documento 13

Rio 6 de Setembro de 1861

Cara Mana

Não ha novidade.

Tens visto pelos jornaes que na Camara se

5 ha tratado da questão de teu dote. A minha
opinião a tal respeito já é bem conhecida de ti⁷ assim
como do Ministerio, a quem disse que resolvesse
o que julgasse acertado. É necessario terminar

10 esta questão que pode repetir-se para o anno desa-
gradavelmente, e como Sei o que faria no caso do
Luiz não posso deixar de proceder conforme te
tenho dicto sempre com toda a franqueza.

Vejo como vão os negocios de Napoles. Muito
sangue se derrama em vão, e o que penso a tal

15 respeito já t'ó escrevi.

Estimo saber que vaes melhor de tuas pernas; mas
cuida seriamente de tua saude pelo bem que me
queres.

20 As pequenas vão bem com os estudos; mas ainda
não tem por elles o gosto que esperava ter já desper-
tado, e a Leopoldina tem muita tendencia para
a vadiação. Talento não lhes falta, ainda que a mais
velha possua maior intelligencia; porem não estudão co-
mo eu desejaria, e o tempo do estudo regular vae passan-
25 do. Confesso que sou rigorista; mas é que já dou o des-
conto da preguiça, e se não instasse tanto peor seria.

⁷ “de ti” na entrelinha

[illegible]

Cantharus de cruentis

Leino

Documento 13

Escreve-lhes n'este sentido, e causa-lhes emulação⁸ com
o que teus filhos já souberem, dizendo-lhes ao mesmo tempo⁹
como são as lições d'elles, e que horas estudão fora das
30 lições, e quaes suas leituras. As pequenas ocupão
as horas de seu trabalho diario; mas cumpre attender
a que as lições são lhes dadas o mais suavemente que
é possível, e muitas vezes só durante as lições é
que estudão as respectivas¹⁰ materias. Se fossem meninos creio
35 que os faria frequentar o collegio de Pedro 2º, por
causa da emulação, ainda que estudassem tambem
em casa, e talvez assim conseguisse que meus filhos
s'applicassem mais
Adeus! Um abraço no Luiz, e aceita outro de
40 Teu Mano do coração
Pedro

⁸ emulação=rivalidade

⁹ “tempo” na entrelinha

¹⁰ Rasura e emenda: “as respectivas”

Rio 8 de julho de 1861

Caro amigo

D'agora me dezes a medida a len-
da e a realidade de que d'agora a algum
tempo te mandarei apontamentos.
Meu pensamento é sobre o mundo do
Pernambuco e do Brasil. Depois que
Luz seja como o irmão que eu me-
rito.
Já li o brochur do Pennelli que
me parece argumentar bem e agor
vou a de Luz. Mas creio em um
doe italiano, mas sem fim sempre
partidário de Confederação dos diversos
Estados sob o regime Constitucional,
mas a primeira me confundendo, e sempre
que o Papa me sacrifique a religião
a política.

Hoje é o dia de celebrar - a
a Cerimônia de lançamento de primeira
pedra do monumento de nosso Pae, e
a 25 de março será a inauguração
do est-tua. O Brasil está muito de-
turbado e creio que o monumento honrará
o Brasileiro.
Atte. Amador de Luz e de Souza
e todos de Pernambuco de corações

Amador de Luz

Documento 14

Rio 8 de *Dezembro* de 1861

Cara Mana

- D'aqui não ha novidade alem
da exposição de que d'aqui a algum
5 tempo te mandarei apontamentos.
Muita pena me causou a morte do
Fernando e do Pedro. Espero queo
Luiz seja como o irmão que era mo-
delo.
- 10 Já li a brochura do Passagli que
meparece argumentar bem e agora
verei a do Queiroz. Não creio na uni-
dade italiana; mas sim fui sempre
partidário da Confederação dos diversos
15 Estados sob o regimen Constitucional;
mas a primeira vae vingando, e cumpre
que o Papa não sacrifique a religião
á politica.
- No dia 1º de Janeiro¹¹ tem de celebrar-se
20 a cerimonia do lançamento da primei-
ra pedra do monumento de nosso Pae, e
a 25 de Março será a inauguração
da estatua. O Rochet está muito sa-
tisfeito e creio que o monumento honrará
25 os Brasileiros.
- Adeus! Um abraço ao Luiz e lembranças
a todos do Teu Mano do coração
Pedro

¹¹ “de Janeiro” escrito na entrelinha

Petropolis, 6 de Janeiro de 1862

Caro amigo

Está he novidade. Não aqui, e já com muita coisa, de de
luzem.

Antes no chego objectos para expor. He de acôrdo
em 17 de maio 17, e depois de vender os seus quadros.
em 2 dias de dia e noite tudo que se fez nos estudos de
lançando de parte fundamental de estudo de novo. He
já a luz, e a accessão, e por isso não d'elles, mais que
a observação de tudo para por a mão - e de novo.

Tudo no mesmo estado de novo a ponto de novo que já
go achava de novo.

Quando me notícias circunstanciaes de seu estado de
luz. A correspondência de favor, que se a não noticia, não
pode puerar os factos de engenho.

He! Um abraço ao Sr. e a todos os seus
amigos de coraçô

Seu amigo
Luz

Documento 15

Petropolis 6 de Janeiro de 1862

Cara Mana

Não ha novidade. Estou aqui, e ja com muita chuva, desde hontem.

- 5 Ainda não chegão objectos para exposição. Hei de acabar de ver tudo no dia 17; e depois te mandarei os meus apontamentos. Nos diarios do dia 2 verás tudo o que se fez na occasião do lançamento da pedra fundamental da estatua de nosso Pae. Já a vi, menos os accessorios, e gostei muito d'ella, ainda que
- 10 a observasse de muito perto para apreciar-a devidamente. Tudo me parece excellente menos a ponta do nariz que julgo achatado demais. Manda-me noticias circunstanciadas do que souberes da Italia. A correspondencia de Genova, que é a mais noticiosa, não
- 15 pude pretender os fóros d'imparcial. Adeus! Um abraço no Luiz e lembranças aos sobrinhos
Teu Mano do coração
Pedro

Petropolis 8 de Setembro de 1862

Caro amigo

Cada um. está em missão além
d'um círculo deottoni cujas exigências
prejudicam aos proprios casos.

Vejos que me autband e furem civil em
vagos.

O. Príncipe de Saxe - a occupar o
governo da residência de Saxe no Euro-
pa, e o Príncipe de Saxe no Saxe no
escrito de um ~~príncipe~~ regente ao Príncipe
Lieber. Os motivos de licença ~~definitiva~~
cessarão é necessário um decido mesmo
para evitar discussões desagradáveis nos Ca-
minhos.

Deves saber - de uma noticia abreviada
de objectos de expensas que me permittem
saber, mas talvez tu meir me fazer em dias
e e já talvez tarde de saber este caso
para a coisa amada.

Um abraço a Saxe e lembranças a
teus filhos.

Chamado de amor
Zerba

Documento 16

Petropolis 6 de Fevereiro de 1862
 Cara Mana
 Todos bons. Não ha novidade alem
 d'uma circular do Ottoni cuja exageração
 5 prejudica sua propria causa.
 Vejo que vae acabando a guerra civil em
 Napoles.
 O Ministerio vae-se occupar da
 questão da residencia do Luiz na Euro-
 10 pa, e o Ministro dos Estrangerios devia ter
 escripto a este ¹² respeito ao marques
 Lisboa. Os motivos da licença ¹³ (r)effirida
 cessaram e é necessaria uma decisão mesmo
 15 para evitar discussões desagradaveis nas Ca-
 maras.
 Queria mandar-te uma noticia abreviada
 dos objectos da exposição que vão para Lon-
 dres, mas tenho tido muito que fazer estes dias
 e é já tarde tendo de mandar esta carta
 20 para a cidade amanhã.
 Um abraço ao Luiz e lembranças a
 teus filhos.
 Teu Mano do coração
 Pedro

¹² Rasura

¹³ “aos” rasurado

Petropolis 10 de maio de 1862

Caro amigo

Muitas parabens pelo dia de annivel.
 Estou que estes annos e mais felizes
 assim como tua familia.
 e está de novo d'agora.
 chando - A o catalogo dos productos br-
 zileiros que foram em Londres, e eu sei
 os seus preços nel. Porque os meus ao Lon-
 dre, ver a exposicao, e principalmente os
 productos de tua patria e a chamo de-
 os que tanto desejo ver - Tu dizes fi-
 mas tambem não de lucro com esta ti-
 sta.
 chando - ou noticias de que se conste
 de Italia.

O pequeno chegou tarde e por isso ab-
 rui um carro á noite.

Um abraço ao Luiz; lecturas e
 aos filhos, e todos abraços para ti de

Seu amigo de coração

Leandro

Documento 17

Petropolis 10 de Março de 1862

Cara Mana

Muitos parabéns pelo dia de amanhã.

Estimo que contes muitos e muito felizes

5 assim como tua familia.

Nada ha de novo d'aqui.

Mando-te o catalogo dos productos bra-
zileiros que forão para Londres, e creio *que*

10 não ficamos mal. Porque não vaes até Lon-

dres ver a exposição, e principalmente os
productos de tua patria e a Mana Chi-

ca que tanto deseja ver-te? Teus fi-
lhos tambem hão de lucrar com essa vi-
sita.

15 Manda-me noticias do que te constar
da Italia.

O paquetá chegou tarde e por isso ahi
vae esta carta á pressa.

Um abraço ao Luiz; lembranças a

20 teus filhos, e outro abraço para ti de

Teu Mano do coração

Pedro

Petropolis 6 de Maio de 1862

Caro amigo.

A 25 de março choveu muito. A
3, mangueira de estado de novo. De
a 4 para 5 de manhã chegou de chover
para fora. O movimento e' bello, e
certos que se fazem os mesquinhos.
Vendo no jornal do Commercio o que
houve, assim com victoriosos resultados de
luctas entre nobres. Deu.

Deu primeira pagina mande a photogra-
phia de festa do dia 3.º.

Estas coisas temo por mais, o dia
em deo muito escuro e a lua de
noite e' adiantada.

Se lembramos a todos os dias um abra-
ço ao Luiz. Ainda outros saudades.
Deu de

Seu amigo de coração

Levy

Documento 18

Petropolis 6 de Abril de 1862

Cara Mana

A 25 de Março choveu muito. A
30 inaugurou-se a estatua de nosso Pae.

5 A festa foi brilhante apesar de chover
para fim. O monumento é bello, e as
criticas que lhe fazem são mesquinhas.
Verás no Jornal do Commercio o que
houve, assim como victoriosas respostas ás
10 diatribes contra nosso Pae.

Pelo proximo paquete mando-te photogra-
phias da festa do dia 30.

Não tenho tempo para mais; os dias
tem sido muito occupados e a hora da
15 noite é adiantada.

Lembranças a todos os teus e um abra-
ço ao Luiz. Aceita outro saudosissi-
mo de

Teu Mano do coração

20 Pedro

Paris 7 de maio de 1869

Caro amigo

Estimo que os meus de seus encontros e seus
fios sejam bem

D'agora me ha noção de alem o abito de le
nos no dia 4 que ha de haver numero de deputados a 3.
Por maioria ouvid pequena, mas grande abegarem todos os
seguidos mais que o ministerio tem maioria para atravessar
a coisa, mais que com opposição de conselho e aversão
de muitos pontos se sabe de fazer

Esta carta que dirige ao Luiz vem em que foi o de
do governo. Não que não possa ser sempre em con-
ta com a parte da compressão. Digo que este nego-
cio deve ter me causado. A deputação escreve-me, e
peço que devesse a seus reflexos sempre tão sen-
tos. Meus sentimentos para contigo e para com o mundo
de bem e deção e pntando no prazer d'explicitar
terminando aqui em que com o saudoso e assim abra-
ço que te manda

Seu amigo do coração

Dele

Chamo a photographia do acto de inauguração do estatuto de
Nova Oca, que se fez em 1869.

Documento 19

Rio 7 de Maio de 1862

Cara Mana

Estimo que vás melhor de teus incommodos e teus
filhos passem bem

- 5 D'aqui não ha novidade alem da abertura das Ca-
mara no dia 4 por não haver numero de deputados a 3.
Ha maioria muito pequena; mas quando chegarem todos os
deputados creio que o ministerio terá maioria para atravessar
a sessão, ainda que com opposição tão crescida e ainda
10 de mando pouco se haja de fazer
Na carta que dirijo ao Luiz verás qual foi a decisão
do governo. Sinto que não possa ser sempre unicamen-
te irmão; porem tu comprehenderás o desgosto que este nego-
cio deve ter me causado. A Imperatriz escreve-lhes, e
15 peço que atendão a suas reflexões sempre tão sensa-
tas. Meus sentimentos para contigo e para com o Mano
são bem conhecidos e portanto não preciso d'explicar-os
terminando aqui esta carta com o saudosissimo abra-
ço que te manda
20 Teu mano de coração
Pedro
Mando-te photographias do acto da inauguração da estatua do
nosso Pae; duas são por stereoscopia.

Paris 7 de Junho de 1862
 Com chamo

Caro bom. Vêis pelas minhas
 e sou bem conhecido na política;
 mas por um lado sou calmo e
 até em si não faço alguma coisa
 esta sessão, porque é de interesse
 bem entendido de ambos os partidos
 a promover esta trégua a fim de ob-
 terem medidas legislativas já reclama-
 das, que assegurem a liberdade de
 eleições e que não queira recorrer de
 nós em último caso e de modo a
 não nos deixar a respeito de voto in-
 cidental.

Estimo que tu e tua esposa estejam
 bem de saúde.

E ras tens tempo para mais
 nada já te recomendo, e até te
 encontro em elle, o Jacobine que
 saiu de Paul Barbou, e que
 te fornece as noticias circumstancia-
 das de aqui. Não por modestia e
 ao mesmo tempo encarregado de negocios

Documento 20

Rio 7 de Junho de 1862

Cara Mana

Todos bons. Veras pelos jornaes
o que tem havido na politica;

- 5 mas por ora tudo vae calmo; e
até creio que se fará alguma cousa
esta sessão, porque é do interesse ¹⁴
bem entendido de ambos os partidos
aproveitar esta tregua afim de ob-
10 terem medidas legislativas já reclama-
das, que assegurão a liberdade das
eleições a que não quero recorrer se-
não em ultimo caso e de modo a
não m'illudir a respeito do voto na-
15 cional.

Estimo que tu e todos os teus vão
bem de saude.

- Não tenho tempo para mais, e ¹⁵
desde já te recommendo, se ahi te
20 encontrares com elle, o Jacobina aju-
dante de Paulo Barboza, e que
te poderá dar notícias circunstancia-
das de aqui. Vae sem modestia e
ao mesmo encarregado de negocios

¹⁴ Rasura

¹⁵ Na entrelinha

de que de que elle e o verdadeiro
 duobro, visto o tempo de vida de
 Paula. Ora - o como elle morreu
 por seu caractere e servico que tem
 prestado a casa.

admiravel! Deu a vida ao Lige
 acedendo a minha saudade de

Deu a vida de comend

Seu

Documento 20

- 25 da casa de que elle é o verdadeiro
mordomo, visto o estado de saude do
Paulo. Trata-o como elle merece
por seu character e serviços que tem
prestado á casa.
- 30 Adeus! Um abraço ao Luiz, e
aceita outro muito saudoso de
Teu mano do coração
Pedro

Rio 1.º de Julho de 1869

Caro amigo

Pr' te dizer que os meus de-
têmidos. Espero que os meus
poderão e a companhia de um
claro. Te restará a saudade
com um no sacador os Praxilinos
no deparar de voltar. Te como
sempre o fizesse a te e tua
mãe.

Sabendo que cá em São de
deu a de Odeiro. Como que não
te' em poucos dias lá vai em con-
reclamação

Uma juia - me que te deu
meus lembranças e ~~que~~ l'epitafio
te a seus ellas por que os the
escriva l'encendo - Me tua saudade.
Atteu!

Atteu Mano de amigo

Paulo

Documento 21

Rio 10 de Julho de 1862

Cara Mana

Já te disse quaes meus (dia-
trintos). Espero que os ares

5 patrios e a companhia de teu
Ma<n>o te restituaão a saude, e
com isto não succeda os Brasileiros
não deixarão de tratar-te como
sempre o fizerão a ti e teus Ma-

10 nos.
Saberás pela carta ao Luiz da
doença de Thereza. Creio que den-
tro em poucos dias entrará em con-
valescença

15 Ella pedi-me que te desse
muitas lembranças e ¹⁶explicas-
ses a seus Manos porque não lhes
escreve enviando-lhe suas saudades.
Adeus!

20 Teu mano do coração
Pedro

¹⁶ Rasura

Br 7 de abril de 1869

Caro e amado

Estou aqui no melhor e que
tudo o que posso fazer, e que me
se me der.

Recebi os pedidos que fizestes. E
que eu darei ao Sr. Carlos Luz, de
e haue em mais como um demonstrando
de apoio por seus serviços e liberdades
públicas de que pelo noticiário que ele da
li. puzesse mandar e guardando as substân-
cias mais em motivo mais posso fazer
o que pretendo e agradeço a quem ali
agradeço o seu offerecimento, e a Theres-
ta de Cicco.

E respeito os pedidos de Gregários, de
se famílias e de se namorados sempre es-
tando de lá - e que com seus filhos, e
donde os pedidos por serem conhecidos, e
que estes graças são agora mais diffíceis
depois do decreto que dá no seu livro
agora mais se referendo pelo Sr. Luz tra-
ma quando ultimamente donde de Inge-
ni.

De muito carinho ao Sr. Luz e seus en-
saios abraços de
Um irmão de amor
João

Documento 22

Rio 7 de Agosto de 1862

Cara mana

Estimo que vás melhor, e que
todos os teus passem bem. Aqui não

5 ha novidade.

Recebi os pedidos que te fizerão. O
que eu dava ao Caetano Lopes de
Moura era mais como uma demonstração
de apreço por seus serviços á literatura

10 patria do que pelas notícias que elle de
lá pudesse mandar e portanto não subsis-
tindo mais este motivo não posso fazer
o que pretende o Andrada a quem alias
agradeço o seu offerecimento, e a indica-
15 ção de Picciolo.

A respeito do pedido da Magarinos, cu-
ja família e de seu marido sempre es-
timei dar-te-ei que varias vezes lembro aos
ministros pessoas para serem condecoradas, e
20 que estas graças são agora mais difficeis
depois do decreto cuja data não me lembro
agora mas foi referendado pelo Souza Ra-
mos quando ultimamente Ministro do Impe-
rio

25 Dá muitas lembranças ao Luiz e aceita um
saudoso abraço de
Teu mano do coração
Pedro

Qui 1 de Junho 1862

Caro amigo

Esta carta é de quem te re-
comenda o futuro que me-
ta. Elle te dá noticia sobre
Jenaro, e de meu pai.
e mais!

Teu amigo de amor

Documento 23

Rio 7 de *Outubro* de 1862

Cara Mana

Esta carta é só pra te re-
commendar o portador que o mere-
5 ce. Elle te dará noticias mi<n>has
jornnaes, e do nosso paiz.

Adeus!

Teu Mano do coração

Pedro

Rio de Janeiro de 1862

Caro amigo

Como me de novo. Tem um
curso muito agradável de Descri-
ção e noções de prática sua já
de disse como a comprehendei.

Vou por via própria e instanciado
em. Marques Lisboa sobre a ques-
tão de seu dolo.

Espero que seus filhos nascerem
bem.

Estes seguem-se bem em seus es-
tudos e alguns applicam-se a alemão
o physica e chimica, de que for-
ta mais de tudo a Syphilis.

Adem! Um abraço ao Luiz e
um boas noites lembranças de
vossa, e ainda por tudo

Seu amigo de sempre

Guilherme

Documento 24

Rio 8 de *Outubro* de 1862

Cara Mana

Pouco ha de novo. Por ora
ainda nada se pode dizer de defini-
5 tivo a respeito da politica que já
te disse como a comprehendei.

Vão por este paquete as instruções
do Marques Lisboa sobre a ques-
tão de teu dote.

10 Estimo que teus filhos passem
bem.

As pequenas vão bem com seus es-
tudos e agora applicão-se alem
da physica á chimica, de que gos-
tão mais sobretudo a Izabel.

15 Adeus! Um abraço no Luiz a
quem darás muitas lembranças da
minha, e outro para ti do
Teu Mano do coração

20 Pedro

Paris 9 de julho de 1862

Caro amigo

Estimo que não tenha de ter recebido
 a aquisição da novidade. Estou a o primeiro
 - folha de trabalhos de Comissões científicas.

Porque que tem um trabalho e questões de
 Orçamento, contendo ainda de mais o que significar
 os documentos publicados pelo Ministério.

A seguir de cada um e ainda de mais me
 agradeço muito, e compreendo o prazer de te-
 - los em vossas mãos.

De muito prazer ao Luiz e a seus
 filhos. Ainda em vossas mãos obras de

Comissão de Comar

Leonor

Documento 25

Rio 7 de de *Novembro* de 1862

Cara Mana

Estimo que vás melhor de teus incommodos

D'aqui não ha novidade. Mando-te o primeiro

5 folheto dos trabalhos da Commissão scientifica.

Parece que terá um desenlace a questão de

Roma, contudo ainda sei mal o que significão

os documentos publicados pelo Moniteur.

A descripção do sítios da suissa sempre me

10 agradou muito, e comprehendo o prazer que terias em visitar alguns.

Dá muitas lembranças ao Luiz e a teus

filhos. Aceita este saudosissimo abraço de

Teu Mano do coração

15 Pedro

Paris 8 de outubro de 1862

Caro amigo

Seja que não há motivo além do meu
de algum modo, mas para que seja claro
da alfândega de aduana e a maliciosa public.
L. e com que me unho, escrevo a' Impe-
rator, e o offício do Marquez Lisboa. Cito
me subindo a um occasio de de D. João
e o que se possa apparear e que se des-
preze a de D. João, mas pelo deus d'execução
a lei que se devesse de fazer o que quere-
mos. O Marquez Lisboa te informou des-
tudo com a costumeira lealdade, mostrando
profundamente em que se trata do deus parti-
cular e de dependente de affeio, em de D. João
porque não ficasse a' arranjado e' de de
a de deus.

Adieu! Desejo-te muita saúde e felicidade.

Seu amigo de coração,
D. João

Lisboa, 11 de outubro

Documento 26

Rio 8 de *Dezembro* de 1862

D'aqui não ha novidade alem das medidas de algum rigor, mas justo que exigia tudo da alfândega da Côrte e a moralidade publica.

- 5 Li a carta que meu cunhado escreveu á Imperatriz; e o officio do Marques Lisboa. Consta-me sobretudo n'esta occasião a ser Imperador e o que te posso afiançar é que não será por falta de desejo; mas pelo dever d'executar
- 10 as leis que eu deixarei de fazer o que quere-mos. O Marques Lisboa te informará de tudo com a costumada lealdade sentindo eu profundamente que este negocio não seja particular e só dependente da affeição que te consagra
- 15 porque então ficaria tudo arranjado á medida de teus desejos.

Adeus! Recebe este abraço saudosissimo do Teu Mano do coração
Pedro

- 20 Lembranças a meus sobrinhos

Paris 24 de Junho de 1863
Caro irmão

Como bem e estimo que saibas o meu
muito gosto. Vens pelas próximas quando se
têm feiras e farei de tudo para que
davas a tua occasional uma prova mais de
teu hospitalidade, amarendo como me dizes
muito para o pouco de despesa de faz.
O espírito mantém-se excelente e tu sabes
que venho por bem.

Está bem e tu deves a respeito de dolo
que as circunstâncias d'ellas não mais opo
ponham de tomo.

Escreverei a Luis e a tua filha,
reclamação da mais sincera abraço de

Teu irmão de amor,

Deus

Documento 27

Rio 24 de Janeiro de 1863

Cara Mana

- Todos bons e estimo que succeda o mesmo por lá. Veras pelos jornaes quanto já se
- 5 tem feito e fará e estou certo de que darás n'esta occasião uma prova mais de teu brazileirismo, concorrendo como minha irmã, para os gastos da defeza do paiz.
- O espirito mantem-se excelente e ha males
- 10 que vem para bem.
- Não demoras a tua decisão a respeito do dote que nas circumstancias actuaes ainda mais oportuna se torna.
- Lembranças ao Luiz e a teus filhos, e
- 15 recebe este saudosissimo abraço de Teu Mano do coração
- Pedro

Documento 28

Rio 7 de Fevereiro de 1863

Cara Mana

- 5 Não ha novidade. A publicação antecipada
de algumas notas do Ministro ingles feito por
elle lá produzindo sua commoção; porém as
publicações officiaes tudo serenaram.
Já disse aos Ministros que resolvessem quanto
antes o negocio do teu dote. Elles são bem
intencionadas, e tu sabes quaes são meus escru-
10 pulos quando se trata do que pertence á
Nação. Hade <se> ouvido o conselho d'Estado
e caso o Ministerio decida favoravelmente
tem o negocio de ir ao corpo legislativo
Não tenho tempo para mais, e acei-
15 ta um saudoso abraço de
Teu Mano do coração
Pedro

Documento 29

Rio 16 de Março de
1863

Cara Mana

- 5 Amanhã tenho jantar official
por que não estou em Petropolis
Mas as saudades que este dia
aumenta são (decerto) a lembran-
ça mais grata a nossos corações
Todos bons. As noticias d'Ingla-
10 terra não são rui<n>s; porem resta
a questao da satisfação condigna *que*
existimos, como é de nossa honra,
da Inglaterra. Somos prudentes
na exigência; mas se nos for recusada
15 havemos de cumprir nosso dever.
N'esta hypothese continua em a
proceder, e ha muito entusiasmo
no paiz
Agradeço-te o livro que ainda
20 não recebi e leio apesar de tantas oc-
cupações que tenho agora
Lembranças a teus filhos e um
abraço ao Luiz. Recebe outro sal-
dosissimo de
25 Teu Mano do coração
Pedro

Caro amigo

Agradeço a mim 7 livros. Não he ne-
cessário. e a seguir segue a tua ponderação por-
que me pedes a ideia como saíste e não
de 12 de janeiro de J. Russell.

O respeito do Dile a tua gente de casetas
e a tua gente, mas não a tua gente e a tua gente.

Caro e a tua gente de a tua gente e a tua gente
e a tua gente como a tua gente e a tua gente e a tua gente.

Leituras e a tua gente e a tua gente e a tua gente
e a tua gente e a tua gente e a tua gente e a tua gente.

De a tua gente e a tua gente e a tua gente

De a tua gente e a tua gente e a tua gente

24 de março de 1863

Documento 30

Cara Mana

Agradeço te muito os livros. Não ha novidade. A questão ingleza ainda está pendente porque não podemos aceitar como satisfação a nota

5 de 12 do passado de *John Russell*.

O negocio do dote ainda pende do conselho d'Estado; mas heide apressar a decisão.

Careco¹⁷ o portador d'esta, e escuso recommendalo assim como sua familia que é brasileira á

10 tua bondade.

Lembranças a todos os teus e um abraço ao

Luiz aceitando tu outro do

Teu Mano do coração

Pedro

15 24 de Março de 1863

¹⁷ Careço, sem cedilha.

Paris 7 de Avril de 1863

Cher chanoine

Cher bon . et grande igle-
se amie d'un e nos livres de
notre dignité de . fin .

O discours de Mr. Lagard et de
6 de mes travaux en l'anné des
Communes les autres faibles
et l'impulsion de Russell reviens
à l'union et à la justice.

O la région amie de la
d'Etat.

Estimé que l'été - les estés les.
Lentement ou L'été e un abnau
adieu comme nous e ti d.

Cher chanoine de l'année

Paul

Documento 31

Rio 7 de Abril de 1863

Cara Mana

Todos bons. A questão ingle-
za ainda dura e nós havemos de

5 mostrar dignidade até o fim.

O discurso de *Mister* Layan do dia

6 do mez passado, na Camara dos

Communs terá muitas falsidades,

e a linguagem de Russell revolta

10 a quem tem espírito de justiça.

O teu negocio ainda pende<n>do Conselho
d'Estado.

Estimo que todos os teus estejam bons.

Lembranças ao Luiz e um abraço

15 assim como outro a ti do

Teu Mano do coração

Pedro

Pris 1 de maio de 1863

Caro amigo

Obedo-lens. D'agora não he nenhuma alien
de praxias e sim de Camara, por não ter o Dr.
Mosterio nãovra e he julgar que o actual seria o que
deveria julgar por um corporat, presideir as eleições,
além de he regularidade em causa de questões
públicas que e conveniente ^{seja} que elle ^{que se conclua} ~~que se conclua~~.

Mas de sumo talhe, faher de que succeder entre
puni e. por ellest representando de Inglaterra, e
não tendo tempo por escusa não direi simplesmente
que apenas o trata com accuns como elle mesmo
reconhece que e natural attender a relações entre
os dois governos. Creio que não granari a fôrça
dos cancons Diplomaticos.

O negocio de Lu deile e de tems hade de
tratar em nome de Conselho d'Estado de 16. Creio
que o negocio hade ir ao corpo legislativo e de honra
sempre por fôrça o anno.

Mas! Directo, lembrando ao tempo, em abraço ao
Luiz e ao a ti saudadissimo de

Seu amigo de Crato

Luiz

Documento 32

Rio 9 de Maio de 1863

Cara Mana

- Todos bons. D'aqui não ha novidade alem da provavel dissolução da Camara, por não ter o Mi-
- 5 nisterio maioria e eu julgar que o actual será o que melhor possa por sua composição, presidir ás eleições, alem de ter popularidade por causa da questão ingleza que é conveniente que seja¹⁸ elle quem conclua¹⁹.
- Hasde ouvir talvez fallar do que succedeu entre
- 10 mim e por Elles se representante da Inglaterra, e não tendo tempo para escrever mais direi simplesmente que apenas o trates com seccura como elle mesmo reconhece que é natural attentes as relações entre os dous governos. Creio que não passará a questão
- 15 dos (câncons) diplomaticos.
- O negocio de teu dote e de teus hade ser tratado em sessão do Conselho d'Estado de 16. Creio que o negocio hade ir ao Corpo legislativo e se houver dissolução (fica) para o anno.
- 20 Adeus! Muitas lembranças aos teus, um abraço ao Luiz e outro a ti saudosissimo de
- Teu Mano do coração
- Pedro

¹⁸ “seja” na entrelinha

¹⁹ Rasura

Paris 24 de marzo de 1863

Caro amigo

era o mundo, e o Leopoldo tem de
o em algum tempo, mas não bem.

Quero recomendar a o governo d'eu. E
ben enciclos por seu serviço desde tempo de
Independência, e seu illustração. E' politico, e
fazendo suas opiniões de uma maneira de
alguma parcialidade. Elle pode ser de muitas
circunstancias de tudo, e así com conselho
d'Estado. Os enciclos no tem gosto, que he
ir a' Carlos, que principia a trabalhar no
10 de Janeiro. Enciclos irás fazendo de
Garcia.

Atenciosos! Coma em sandes e de ome
es - um. Lebray a nos sabidos.

Seu amigo de Carlos

Pedro

Documento 33

Rio 24 de Maio de 1863

Cara Mana

Não ha novidade. A Leopoldina teve defluxo com alguma febre; mas vae bem.

- 5 Escuso recommendar-te o portador d'esta. É bem conhecido por seus serviços desde o tempo da Independencia; e sua illustração. É político, e portanto suas opiniões devem ressentir-se de alguma parcialidade. Elle pode dar-te noticias
- 10 circunstanciadas de tudo, e até como Conselheiro d'Estado for ouvido na tua questão, que hade ir ás Camaras, que principiarão a trabalhar no 10 de Janeiro. Entretanto irás gozando de licença.
- 15 Adeus! Toma este saudosissimo e dá outro ao Luiz. Lembranças a meus sobrinhos
Teu Mano do coração
Pedro

Ora 8 de Junho de 1863
Caro amigo

Correio o pinto de d'el' tambem como
br. e' tal, j'ento' eles e' mais applicavel e
tao como nasceu quem em chamo Pedro tambem
estive. O meu Cordeiro e' com de de de de de
p'p'ria e' muito f'ra. Vou por causa de
sauda e' mais de p'p'ria. Deu' leu' de
muito bem e' que e' f'ra de de de de de
e de de de de de. Deu' leu' de de de de de
augmenta' muito saudade!

Recomendo O meu Cordeiro a de de de de de
muito saudade e' muito saudade.
Atte!

O meu amigo de de de de de
Zach

Documento 34

Rio 8 de Junho de 1863

Cara Mana

- Conheces o portador d'esta tambem como
be<m> Sabes quanto elle é nosso affeioado e tra-
5 ta-o como merece quem teu Mano Pedro tanto
estima. Paula Candido acaba de dar lições de
physica a minhas filhas. Vae por causa da
saude da mulher de quem te deves lembrar
muito bem e que é filha do Inhambupe
10 e do bom *Doutor* Cunha. Quantas recordações *que*
augmentão minhas saudades!
Recommendo Paula Candido ao Luiz a quem
vae um abraço da minha parte.
Adeus!
15 Teu Mano muito do coração
Pedro

Rio de Janeiro de 1863

Caro amigo

Que me afforcelmente. Muito bem.

As eleições que se vão fazer para baroneados, o
Frei e o Frei João de Sant'ana, mas sem
alguma boa obra, que memoraremos mais.

O Comandante Oliveira de Almeida e o retiro do
Louro, mas não procederemos com toda a pre-
sença, não querendo relação com o governo mi-
litar, mas tratando, como sempre o temos feito,
muito bem os Ingleses, e não receio, e ha-
mos de sair de dificuldades dignamente.

Thomaz de Brito, o que muito nos affor-
ta. Substitui o João de Almeida de Com-
mandante de Mouras, que foi muito conhecido em
Brasília, a qual deve contactar. Que tem
sempre e os outros filhos aproveitando com
os companheiros.

Atenciosamente. Um abraço a Luiz e a Lenha-
ra, e aos sobrinhos. Com um abraço van-
derleem de

Com amor muito do
seu
João

Documento 35

Rio 8 de Junho de 1863

Cara Mana

Tudo vae soffrivelmente. Saudes boas.

- 5 As eleições creio que serão pouco barulhadas; o
peior é haver falta de dinheiro; mas venhão
alguns boas safras; que melhoraremos muito.
O Carvalho Moreira deve ter se retirado de
Londres; mas nós procederemos com toda pru-
10 dencia, não querendo relações com o governo in-
glez, mas tratando como, sempre o temos feito,
muito bem aos Inglezes. Nada receio, e have-
mos de sahir das difficuldades dignamente
Morreu *Dona* Rita; o que muito nos affli-
15 giu a todos. Substitui-a pela viuva do Car-
valho d<e> Moraes, que foi nosso Ministro em
Bruxelas, a qual deve conhecer. Creio que
acertei; e que minhas filhas aproveitarão com
sua companhia.
20 Adeus! Um abraço ao Luiz e lembranças
a meus sobrinhos. Toma este abraço sa-
dosissimo de
Teu Mano muito do
coração
Pedro

Obra 1ª de Junho de 1863

Caro amigo

Olá, amigo, como chego de
Babam e de dias.

Está de novo o meu de trabalho
de guerra, reflexo sobre o qual
procuremos digno e modestamente.

Com a notícia, Deus seja Deus.

Costo a preparar para as eleições, mas
principais e de acordo, e espero
que a paz seja como podem ser as
eleições, e em alguns pontos exilados,
então há algum encorajamento no pro-
prio.

A respeito do café e pepino, e de
fazer de dinheiro, mas com juízo e tem-
po todo se vende.

Atém, um abraço ao Luiz e ao
de todos os dias e de

Albino de Amor
Luz

Documento 36

Rio 9 de Julho de 1863

Cara Mana

Tenho andado muito cheio de
trabalho estes dias.

- 5 Nada de novo alem do desenlace
da questão ingleza onde julgo que
procedemos digna e moderadamente.
Tive noticias tuas pelo Pio.
- 10 Todos se preparão para as eleições que
principião a 9 de Agosto, e espero *que*
sejão tão pacificas como podem ser as
eleições n'esses lugares pouco civilisados,
embora haja algum encarniçamento nos par-
tidos.
- 15 A colheita do café é pequena, e temos
falta de dinheiro; mas com juizo e tem-
po tudo se remedia.
Adeus! Um abraço ao Luis e ou-
tro saudosissimo a ti do
- 20 Teu Mano do coração
Pedro

Paris 7 de Agosto de 1863

Caro e querido

Escrevo que vai bem melhor com
Luz e todos os dias.

Si aqui não há novidade. Depois
si amanhã principia a eleição que es-
pero não seja nada de maior
Vejas pelas jornais o que he no Politi-
co e no di. Jm que o ex - rei de Ita-
lia está na de Roma esperando
deitar a oportunidade para fazer
por seu direito sem sempre inutil de
comprometter seus; pois he muito nobre
em unioes italianas.

Caro - na tua viagem a Roma, e
como tens tempo de teu tal magnum
curto de tempo, nem me podes te esquecer
na primavera que já está italianizada.
Ah! Também saudar os seus amigos, da
a todos os dias de

Teu amigo e amigo

Luiz

Vae renovar de licença por 8 mezes até
o tempo em que a tua gente tem sido devida
pelo Caminho

Documento 37

Rio 7 de Agosto de 1863

Cara Mana

Estimo que vais bem assim como

Luiz e todos os teus.

- 5 D'aqui não ha novidade. Depois
d'amanhã principião as eleições que es-
pero não sejam nada de maior
Vejo pelos jornaes o que ha na Italia
e não sei por que o ex-rei de Na-
10 poles não sae de Roma esperando
melhor oportunidade para pugnar
por seu direito sem sacrificio inútil de
compatriotas seus; pois eu ainda não creio
na unidade italiana.
- 15 Conte-me tua viagem a Roma, e
como tens tempo de ter não m'escrever
cartas tão dignas, mesmo para te exercitares
no portuguez quejá está tão italianizado.
Adeus! Toma um saudosissimo abraço, dan-
20 do outro ao Luiz do
Teu Mano do coração
Pedro
Vae renovação de licença por 8 mezes até
o tempo emque a tua questão tenha sido decidida
25 pelas Camaras

Rio de Janeiro 1863

Caro amigo

Estimamos que os seus amigos
sejam todos os seus.

D'agora em diante, e portanto
e o di de eleições secundárias.

As notícias mais de Itália de
cin sua presença no México signi-
fica o de alguns amigos em que em
também a Itália.

Caro - Tu sou mais o secretário de
tudo dos negócios estrangeiros para a
nossa e razão de interesses de克雷伦.

Deix - de ali que o official Com. foi
semetido, mas que em foi representado
por vontade de regularidade.

Ademais! Deu em abraço de muito
partido Luiz com seus companheiros
de de

Teu amigo de克雷伦

João

Documento 38

Rio 8 de *Setembro* de 1863

Cara Mana

Estimo que vais bem assim como todos os teus.

- 5 D'aqui não ha novidade. Amanhã
e o dia das eleições secundarias.
Que notícias me dás da Italia? Rec-
ceio que o Throno do Mexico seja par-
te d'algum arranjo em que entre

- 10 tambem a Italia
Envio-te uma nota da Secretaria d'Es-
tado dos negocios Estrangeiros pela qual
verás a razão da demissão do Naclerio.

- 15 Diz-se ahi que o official Couto foi
demittido; mas creio que foi aposentado
por virtude do regulamento.

Adeus! Dá um abraço da minha
parte ao Luiz e toma outro saudosissi-
mo de

- 20 Teu Mano do coração
Pedro

Documento 39

Rio 23 de *Setembro* 1863

Cara Mana

Estimo que tenhas passado bem
assim como todos os teus.

- 5 D'aqui não ha novidade. No interior de Segipe houve infelizmente duas mortes por ocasião das eleições. Nos outros logares correram melhor do que s'esperava.

- 10 A Imperatriz escreve-te a respeito do chrisma da Leopoldina, e muito prazer em que sejas madrinha de uma das minhas filhas.

- 15 Adeus! Dá um abraço da minha parte ao Luiz e aceita outro saudosissimo do

Teu Mano do coração
Pedro

Rio de Janeiro de 1863
Caro amigo

é raro para de mais. Agradeço
te o livro que me prometeu.
Voy que tenho modificações de
política de Luiz e repolida a república
de Polónia, e creio que elle não é
favoravel a Austria e portanto con-
veniente a Sautenbr, enton concordo
as questões no terreno diplomatico.

A pequena principessa italiana cujo
livro servirá para tempo pois a lingua
é mais facil de aprender.

Lembranças ao Luiz e a seus filhos
e a esta um saudoso abraço de

O teu amigo de sempre
Levy

Documento 40

Rio 8 de Outubro de 1863

Cara Mana

Nada ha de novo. Agradeço-te os livros que me promettes.

- 5 Vejo que houve modificação da politica de Luiz Napoleão a respeito da Polonia, e creio que elle não é favoravel á Austria e portanto conveniente á Sardenha, embora conserve
- 10 as questões no terreno diplomatico. As pequenas principião o italiano cujo ensino durara p<o>uco tempo pois a lingua lhes Será facil de aprender.
- 15 Lembranças ao Luiz e a teus filhos e aceita um saudosissimo abraço de Teu Mano do coração
- Pedro

Documento 41

Rio 4 de Dezembro de 1863

Cara Mana

- Se o piquete inglez que está a
(Cair) não m'ó prohibiu pelas noticias
5 que traga heide sahir amanhã na
Curveta Nitheroy para correr alguns
dos portos d'esta provincia estando
de volta até a madrugada do dia
11. Por isso começo já esta carta dizendo-
10 te qu<e> d'aqui só ha de novidade o
que terás visto nos jornaes a respeito
do triste successo entre a Jacobina
e o Senador Firmino. Aquelle pe-
diu logo demissão de ajudante de mor-
15 domo, e immediatamente lh'a concedi.
Estimo que estejas completamente boa
assim como o Luiz e teus filhos.
Até a chegada das cartas que tornarás
a escrever
20 Não ha nada de novo da Europa
embora não recebesse carta tua. Esti-
mo que vais bem. Vou embarcar, para
sahir amanhã ao romper da aurora.

Mon cher au Luy, letrany
 - Les filus - mais en abas
 vanderseem parti de

De man de coms

De

Documento 41

25 Um abraço ao Luiz, lembranças
a teus filhos e mais este abraço
saudosissimo para ti de
Teu Mano do coração
Pedro

Documento 42

Rio de Janeiro de 1863

Cara Mana

Pelos Diarios officiaes, que mando, e os outros²⁰ jornaes
d'estes dias verás a crise seria em que temos

5 estado. Creio que nos sahimos dignamente e o
Ministerio ganhou muita força com tudo ainda
muito ha que fazer. Felizmente as saudes
são bons e tenho sentido em mim um
vigor que não conhecia.

10 Lembranças a todos. Não veio nada a respei-
to do dote e é preciso terminar esta ques-
tão.

Adeus! Recebe este saudoso abraço de
Teu Mano do coração

15 Pedro

²⁰ “os outros” na entrelinha

Paris 7 de Janvier de 1864
 Cher chère

Le di 25 de Janvier reunion
 & cerimonia de chion de Lepid-
 Sina feita pelo Sr. D. J. que
 tambem te representou. Onuio
 me commover em scena e que
 saudade tua de ti. O Sr. Lepid-
 Sina foi depois matrinha de In-
 bel. e formo padre o Sr. D. J.
 que mais curiosa me se e
 expresso a felicidade d'elles.
 O canam esta atrevido e nos re-
 toris de Oryen e os Estrangeiros
 a falta de seu negocio. Veremos
 o que fazeo os Canares cujo pro-
 cessamento no se pode avaliar des-
 de ja. e em isto o Amizante pu-
 blic nullo - de, contudo com o
 premio m mal navega - do ben

Documento 43

Rio 7 de Janeiro de 1864

Cara Mana

- No dia 25 do passado realizou-se a cerimonia do chrisma da Leopoldina feita pelo *Senhor* Bispo que
5 tambem te representou. Muito me commoveu essa scena e que saudades tive de ti! A Leopoldina foi depois madrinha da Iza-
10 bel. Agora falta o sacramento que mais cuidado me dá e espero será a felicidade d'ellas.
A Camara estão atentas, e nos relatorios do Imperio e dos Estrangeiros
15 se falla de teu negocio. Veremos o que fazem as Camaras cujo procedimento não se pode avaliar desde já x e por isso o horizonte publico nubla-se; comtudo com o
20 prumo na mão navega-se bem

En despedida me.

Quedo a Orense e
representar de eadeno entre
as informacões eja e com elle.

Orense em anno e dia 10
de' um abeo de Santa Maria
de Luz e ome sandonino
João t. de

Curado

Luz

Documento 43

em qualquer mar.
Heide dar ao Ministro a
representação do Naclerio embora
as informações sejam contra elle.

- 25 Muito bons annos a todos e
dá um abraço da minha parte
ao Luiz e outro saudosissimo
para ti do
Teu Mano do
30 coração
Pedro

9 de Janeiro de 1864

Caro amigo

Avançar para o Brasil com a Sargenta.
 Oia muito triste, mas espero que elle
 leve com a viagem e tenha o prazer de
 ver seus parentes e a ti.

D'ahi não he de novo e os negocios
 de Oia de Oia no momento não differem
 mais do que já te expuz.

Até a andar de todos os, e depois d'ahi
 não voltamos para o Brasil com a Sargenta
 e o Augusto.

Estou com um mais satisfeito com meus
 filhos.

Deves obrigados pelo compans e pela
 explicação escrita por teu filho e seu
 irmão em abaco de muito grande amor
 como ao meu e ao Aug. Com afeto
 em saudade de

Seu amigo de
 Caracas

[Signature]

Documento 44

9 de Janeiro de 1864

Cara Mana

Amanhã parte a Izabel para a Europa.

Fico muito triste; mas espero que ella

5 lucre com a viagem e tenha o prazer de
ver seus parentes e a ti.

D'aqui nada ha de novo e os negocios
do Rio da Prata não apresentam foco diffe-
rente do que já te expuz.

10 As saudes são todas boas; e depois d'ama-
nhã voltamos para Petropolis com a Leo-
poldina e o Augusto.

Estou cada vez mais satisfeito com meus
filhos.

15 Muito obrigado pelo compasso e pela
explicação escripta por teu filho a que
darás um abraço da minha parte assim
como a<o> ou[t]ro e ao Luiz. Tem agora
um saudosissimo do

20 Teu Mano do
coração
Pedro

Pis 8 de Fevereiro de 1864

Caro amigo

Espero que todos os seus dias sejam
sempre perpetuamente bons. E sauda
mo a si e continue a mesma.

Veris pelas p. m. publicas, o seu
senhor David por causa de magistres,
recondidamente provocadores; mas se ha-
ver prudencia sobredito no Senado?
deve ser logicamente moderado em
dentro em pouco tempo não mais se
dirá

O grande ministerio reton. e j. m.
haverá na Camera devida maioria
naquelle de f. m. do moderado li-
beral e conservador julgam que d'elles
seu e de novo ministerio. Com esse
fundo capital, e que não se por algum
com esse a maioria de Camera e de
por que, sendo onde se prepara
e influencia conservadora f. m. na
por os estores improprios d'esse corpo
que por sua natureza não pode decidir

Documento 45

Rio 8 de Fevereiro de 1864

Cara Mana

Estimo que todos os teus dentes estejam perfeitamente bons. A saude

5 por cá continua a mesma.

Verás pelas folhas públicas o que tem havido por causa dos magistrados reconhecidamente prevaricadores; mas se hou-

10 ver prudencia sobretudo no Senado *que* deve ser essencialmente moderado creio *que* dentro em pouco tempo nada mais se dirá.

O passado ministerio retirou-se por *que* havendo na Camara decidida maioria

15 no sentido da fusão dos moderados liberaes e conservadores julgou que d'ella devia sahir novo ministerio. Tem esta gente capaz, e qu<e> pode fazer algũa

20 cousa com a maioria da Camara e espero que o Senado onde prepondera a influencia conservadora genuína não ponha estouros impróprios d'este corpo qu<e> por sua natureza não pode decidir

da vista do município.
 Bem! Um abraço ao
 Sr. e lembranças a todos
 de
 O Sr. Manoel
 Soares
 Soares

Documento 45

da vida dos ministérios.
25 Adeus! Um abraço ao
Luiz e lembranças a teus filhos
de
Teu Mano muito do
coração
30 Pedro

Pra 8 de março de 1864

Com chamo

Estado de novidade. O negocio de
proprietarios vem bem, e eu f
e farei alguma coisa em Camara
O ter negocio no gado de equi-
co do seu chamo, e julgo
ficara decidida grande se tratare
de ornamentos.

Com a leitura dos discursos de
Camara pouco tempo me resta
por isto termino já ficando - e
que deo um abraço ao meu
Luz e meus lembranças
aos seus. Esteira um abraço
co santissimo pelo dia 11
anterior de mais saudades
que o do anno passado, e

Queridos de amor

Pedro

Documento 46

Rio 8 de Março de 1864

Cara Mana

- Não ha novidade. O negocio dos magistrados vae bem, e creio *que*
- 5 se fará alguma cousa nas Camaras.
O teu negocio não pode ser esque-
cido por teu Mano, e julgo *que*
ficará decidido quando se tratar
do orçamento.
- 10 Com a leitura das discussões das
Camaras pouco tempo me resta, e
por isso termino já pedindo-te
que des um abraço por mim ao
Luiz e muitas lembranças a
- 15 teus filhos. Aceita um abra-
ço saudosissimo pelo dia 11, *que*
ainda será de mais saudades
que o do anno passado, do
Teu mano do coração
- 20 Pedro

 Rio 24 de março,
de 1864

Caro amigo

Este cartão é escrito por causa
 do prazer que te dão notícias, re-
 cordes do meu país.
 Estas tuas lembranças e
 lembranças. Como mais que fazer e
 de tanto tempo e aonde, que prin-
 cipais os officios de Semanário São
 Aduar! Aduar um saudosim
 abraço de

Seu amigo de coração

 Zetun

Documento 47

Rio 24 de Março
de 1864

- Esta carta é escripta por causa
do portador que te dara noticias nos-
5 sas e do nosso paiz.
Não ha novidade, e lembranças a
todos. Tenho muito que fazer e
de tarde vo> para a cidade; que prin-
cipião os officios da Semana Santa
10 Adeus! Aceita um saudosissimo
abraço de
Teu mano do coração
Pedro

Paris 6 de Avril 1864

Cher Monsieur

Voilà la nouvelle liste de nos
pâtisseries de la région de l'Est
Oriental que vous en recevrez nos
Diamants officiels de l'Est.

On les reçoit depuis de l'Est
pendant la saison de l'Est.
Voilà la région l'Est de l'Est
brunâtre et repart par le silence
de l'Est. L'Est de l'Est de l'Est
est brunâtre et repart que nous
se arrange avec l'Est de l'Est
pâtisseries.

Cher Monsieur que se sont
pâtisseries de l'Est de l'Est
les pâtisseries de l'Est de l'Est
de l'Est de l'Est de l'Est de l'Est
tous autres pâtisseries de l'Est de l'Est
c'est que se sont par l'Est.

Voilà la région de l'Est de l'Est
l'Est de l'Est de l'Est de l'Est
les pâtisseries de l'Est de l'Est

Documento 48

Rio 6 de Abril de 1864

Cara Mana

Não ha novidade alem das interpelações sobre os negocios d<e> Estado

5 Oriental que verás em resumos no Diario Official de hoje.

O teu negocio depende do orçamento; só depois de Maio.

10 Vejo os negocios europeos muito embrulhados e reparo para o silencio de Luiz Napoleão. A tempestade está carrancuda e receio que nada se arranje senão depois de muita pancadaria..

15 Manda-me o que ahí se publica de menos conhecido; por *que* as publicações de mais nomeada todas apparecem por cá havendo com-tudo outras talvez de maior mere-

20 cimento que não vem para cá.
Um abraço ao Luiz, que espero esteja de todo bem e outros a teus filhos rematando por um

Documento 48

25 saudosissimo para ti
 do
 Teu Mano do coração
 Pedro

Obrigado de Junho de 1867

Com o amor

estou em um estado. Pretendo que
seus filhos já tenham livros de leitura

de. Desejo sobretudo que os livros que
se lhes permittem, sejam de grande
serviço a todos os outros após.

estou muito esgotado de tão
após, e o valor de todos que
pretendem encerrar a minha fe-
~~liza~~ e argumentar a favor de
poderem manter-se os que
deu ao país. e tem

De Itali no recibo publicações,
essas! Serão e um abraço
ao Sr. e a todos com os seus filhos
acitando a um sacrifício de

Com o amor de todos

Deu - a gente o seu Deu
primos de Indagares.

Documento 49

Rio 6²¹ de Junho de 1864

Cara Mana

Não ha novidade. Estimo que
teus filhos já estejam bons do deflu-
5 xo.

Muito obrigado pelos livros que
me prometees; embora da França
sempre abundam as obras aqui.

Não me tenho esquecido do teu
10 negocio, e o valor dos dotes que
pretendem conceder a minhas fi-
lhas²² é argumento a favor do
padrão monetário segundo o qual
deve ser pago o teu

15 Da Italia não recebes publicações?
Adeus! Lembranças e um abraço
ao Luiz, e assim como aos teus filhos
aceitando tu um saudosissimo do
Teu Mano do Coração

20 Pedro
Peço-te que te occu-
pes mais do portuguez.

²¹ Número 7 rasurado

²² Elemento rasurado e substituído por “lhas”

CAPÍTULO III

O ESTUDO DAS CARTAS – RELATOS SOB O PONTO DE VISTA DE DOM PEDRO II

Neste capítulo faremos uma contextualização das cartas, que se viu como pano de fundo para o levantamento dos fatos relatados por Dom Pedro II, relacionados aos mais diversos assuntos: política nacional e internacional, diplomacia, economia, desenvolvimento artístico e científico do Brasil, com o intuito de utilizar as cartas como uma alternativa para o estudo histórico.

Tais assuntos foram escolhidos por conta da relevância para a compreensão do contexto histórico em que as cartas foram escritas, bem como o grande número de ocorrências em que esses temas foram tratados pelo Imperador em suas cartas.

3.1 Contextualização Histórica dos Documentos

Os documentos foram escritos no Brasil de meados do século XIX, uma nação que construía, de acordo com Knauss (2010), sua identidade nacional, almejava sua afirmação diante do mundo capitalista, sendo governada por Pedro d'Alcântara, o Dom Pedro II.

Conforme visualizamos na figura 3, datada de 1861, Dom Pedro II, o representante dessa nação que desejava inserção neste mundo, é retratado cercado de elementos modernos e alegóricos, com significados marcantes e exemplos de avanço cultural e científico, como o globo ao lado esquerdo e os livros no canto direito, sendo que um é segurado pelo Imperador.

Figura 3 - D. Pedro II. Retrato de Alphonse Leon Noel, 1861
[Acervo Gallica, Bibliothèque Nationale de France²³]²⁴

Durante os quatro anos em que as cartas aqui reproduzidas foram escritas, conforme Carvalho (2007, p. 251), o país passava por problemas diplomáticos, galgava seu reconhecimento perante as nações europeias, buscava sua identidade nacional e seu governante tratava do casamento de suas filhas, em um mundo que passava por guerras, os Estados Unidos estavam em ascensão, havia inovações no mundo literário e científico e o marxismo ganhava mais adeptos.

²³ Acervo digital.

²⁴ Atenção ao autógrafo no canto inferior direito do retrato, o padrão de letra e o período em que o retrato foi feito correspondem às mesmas características dos padrões apresentados no capítulo I.

Ainda de acordo com Carvalho (2007, p. 255), o grande avanço da comunicação só ocorreu em 1876, quando Graham Bell patenteou o telefone e surgiram os primeiros aparelhos nos Estados Unidos. Até este momento, a comunicação eficiente e confidencial entre duas pessoas era dada apenas por carta e foi através desse meio que dois dos personagens da família real brasileira se correspondiam.

3.2 Os personagens da comunicação

As quarenta e nove cartas reproduzidas foram escritas pelo Imperador do Brasil, Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, Dom Pedro II, nascido no Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1825 e falecido em Paris, no dia 5 de dezembro de 1891, que governou o Brasil entre julho de 1840 e novembro de 1889.

Todas as cartas são endereçadas à sua “Mana”, a condessa d’Áquila e princesa imperial do Brasil, Januária Maria Joana Carlota Leopoldina Cândida Francisca Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, nascida no Rio de Janeiro, em 11 de março de 1822 e falecida em 13 de maio de 1901, em Nice, França.

Ambos eram filhos de Dom Pedro I e da imperatriz Leopoldina de Áustria, mas se tornaram órfãos de mãe e viram seu pai deixar o Brasil para assumir compromissos em Portugal.

A figura 4 retrata os irmãos no Palácio de São Cristóvão, quando eram criados por tutores, devido à ausência de seus pais, e Pedro II ainda não fora nomeado como Imperador do Brasil.

Figura 4 – Dom Pedro com suas irmãs, Francisca Carolina e Januária, no Palácio de São Cristóvão. Desenho de Félix Emilio Taunay, 1837
[Acervo Museu Mariano Procópio]²⁵

Segundo Schwarcz (2004, p. 95), no ano de 1843 os irmãos já estavam em idade de casar e seus matrimônios foram arranjados com membros do Reino das Duas Sicílias, os também irmãos Theresa Cristina e conde d'Áquila, cujos retratos são reproduzidos na figura 5, fazendo com que Januária rumasse para a corte italiana, iniciando o afastamento da família.

²⁵ Retirado de SCHWARCZ (2004, p. 63).

Figura 5 – Thereza Cristina e Conde d'Áquila na época de seus casamentos
[Acervo Museu Mário Procópio]²⁶

Foi a partir desse rompimento que a carta se tornou o principal meio de comunicação entre os irmãos, mas a troca de correspondência se deu de maneira mais intensa entre os anos de 1860 e 1864, pois o processo de liberação do dote do casamento de Januária passava pelos trâmites legais em terras brasileiras, sendo este um dos temas mais recorrentes nas cartas de Pedro II aqui apresentadas.

Conforme podemos observar após a leitura das cartas, o uso do pronome “tu” e suas variações é algo constante entre os irmãos, evidenciando a proximidade e o alto grau de intimidade entre Pedro e Januária, diferente do que observamos nos documentos que compõem o anexo desta dissertação, pertencentes ao acervo do Museu Imperial de Petrópolis.

3.3 A primeira parte da década de 1860 no Brasil

O período compreendido entre 1860 e 1864, é pouco estudado pela historiografia brasileira, pois a maioria das pesquisas se concentra a partir do final do ano de 1864, data do início da Guerra do Paraguai.

No entanto, conforme Barman (1999, p. 191), nos primeiros anos da década de 1860, houve projetos de abolição gradual da escravidão, preocupações com questões

²⁶ Retirado de SCHWARCZ (2004, p. 96)

ecológicas e científicas, como expedições à Antártica e ao interior do Brasil, e problemas diplomáticos importantes, como a questão Christie, intensamente abordada pelo Imperador em algumas cartas direcionadas a Januária, incluindo comentários sobre política internacional, só para citar alguns exemplos.

As quarenta e nove cartas contêm ainda relatos sobre economia, cotidiano da corte, comentários sobre acontecimentos extraordinários, relevantes e de interesse de sua irmã, fazendo de Dom Pedro II um correspondente e narrador dos eventos no Brasil da época.

3.4 Política Internacional

Dentre os temas mais abordados por Pedro II em suas cartas a Januária era a questão da unificação italiana. Tal fato afetava diretamente a vida de suas irmãs e, conforme informa Schwarcz (2004, p. 100), centenas de pequenos reinos, ducados e principados europeus foram desmantelados e Januária sofreu os efeitos deste movimento, pois era casada com o filho do rei de Nápoles e da Sicília e teve que se exilar na França, assim como todos os membros da sua nova família.

O documento 2, linhas 4 a 12, relata a ocasião da saída de Januária de Nápoles e seus receios de que sua irmã seja mal interpretada por conta da sua atitude:

- 5 A respeito do triste mo-
tivo de tua saída de Nápoles na-
da posso acrescentar ao que escrevo
ao Luiz.
O que mais m'ícommoda é o juízo
que alguns formão de seu procedimento;
10 mas creio que os acontecimentos o justi-
ficarão provando sua inteira lealdade ao
rei.

Na primeira metade do século XIX, a península italiana passava por um período de fragmentação e divisão, assim como nos séculos anteriores, e revoltas populares também aconteciam em várias partes da Itália e, em algumas delas, seu motor era o sentimento nacionalista (BERTONHA, 2010, p. 47-48).

Logo no primeiro documento editado nesta dissertação (linhas 5 a 9), Dom Pedro II relata seu desejo de que nada aconteça de grave em terras italianas:

- 5 Sinto muito o que tem havido por lá lamentando que
se não houvesse aproveitado a oportunidade de evitar talvez tão
tristes successos, ou de ao menos tornal-os de muito me-
nor gravidade. Deus queira que não haja alguma revolução
em Napoles

No entanto, em vários documentos escritos posteriormente, o Imperador aborda sua preocupação quanto às revoltas e motins populares:

Documento 13, linhas 13 a 15

- Vejo como vão os negocios de Napoles. Muito
sangue se derrama em vão, e o que penso a tal
15 respeito já t'ó escrevi.

Documento 16, linhas 6 a 7

- Vejo que vae acabando a guerra civil em
Napoles.

Documento 10, linhas 8 a 15

- Se não escrevo ao rei de Nápoles é porque a-
 pesar de louvor sem procedimento depois que mudou
 10 de procedimento político comtudo attribuo essa mu-
 dança, e o que se passou em facto, a influencia da rainha.
 Vejo pelos jornaes que os motins repetem-se no reino
 de Nápoles, e se o rei os acoroçoa creio que tem
 feito derramar sangue sem nenhum proveito não me
 15 parecendo politica a seu estado em Roma.

De acordo com o trecho do documento exposto acima, o Imperador comenta sobre as posturas adotadas pelo Rei de Nápoles e sua família, assim como vemos a seguir:

Documento 3, linhas 5 a 11

- 5 As notícias de Nápoles são menos tristes, e ao
 menos o rei sahirá com honra. Quem é o general
 Peneti que foi fuzilado? O rei mostra energia; mas
 tarde como tudo tem feito, o que não admira não
 lhe sobrando experiencia, mas traidores. Fallo-te
 10 assim porque os successos de Nápoles não podem
 deixar de revoltar os homens honestos.

Documento 4, linhas 17 a 22

Vejo como os negócios por lá vão, e domi-
no o procedimento do rei, que obra agora
livre de traidores. Faz bem em susten-
tar-se dentro da Gavea, porque ninguém sa-
be das mudanças de São Paulo de pou-
co tempo.

20 Vejo como os negócios por lá vão, e admi-
ro o procedimento do rei, que obra agora
livre de traidores. Faz bem em susten-
tar-se dentro da Gavea, porque ninguém sa-
be que mudanças se darão dentro de pou-
co tempo.

Documento 5, linhas 21 a 30

Tenho visto com grande prazer o
procedimento heroico do rei de
Napoles e de sua familia e es-
pero que sua causa será para gran-
des victimas. A Europa está bem ba-
rulhada os Estados-Unidos tam-
bem achão-se ameaçados de cata-
clisma, e cada dia dou mais gra-
ças a Deus de ter nascido no nos-
so Brazil.

25 Tenho visto com grande prazer o
procedimento heroico do rei de
Napoles e de sua familia e es-
pero que sua causa será para grandes
victimas. A Europa está bem ba-
rulhada os Estados-Unidos tam-
bem achão-se ameaçados da cata-
clisma, e cada dia dou mais gra-
ças a Deus de ter nascido no nos-
so Brazil.

Documento 6, linhas 10 a 12

O rei de Napoles continua a proceder com toda a dignidade e quem sabe o que succederá n'estes mezes.

- 10 O rei de Napoles continua a proceder com toda a dignidade e quem sabe o que succederá n'estes mezes.

Documento 7, linhas 9 a 15

Tenho visto com summo prazer o procedimento do rei e da rainha em Gaeta e peço-te que lhes manifestes os meus sentimentos. Ainda não desespero de sua causa se a insurreição fôr bem dirigida e em todo o caso sahirá do throno e de sua pátria com honra.

- 10 Tenho visto com summo prazer o procedimento do rei e da rainha em Gaeta e peço-te que lhes manifestes os meus sentimentos. Ainda não desespero de sua causa se a insurreição fôr bem dirigida e em todo o caso sahirá do throno e de sua pátria com honra.
- 15

Documento 8, linhas 7 a 15

Quando tiveres occasião de fallar
do rei e rainha de Napoles dá-
lhes da minha parte parabens pelo
modo nobre por que procederam essa
(falta). Manda-me informações a
respeito da rainha que pelo seu
sexo naturalmente atrahiu mais a
admiração pelo seu valor em dedi-
cação á causa de seu marido

- Quando tiveres occasião de fallar
do rei e rainha de Napoles dá-
lhes da minha parte parabens pelo
modo nobre por que procederam essa
(falta). Manda-me informações a
respeito da rainha que pelo seu
sexo naturalmente atrahiu mais a
admiração pelo seu valor em dedi-
cação á causa de seu marido

Documento 11, linhas 6 a 17

A respeito dos negocios da Italia já sabes qual é minha opinião. A
Monte de Cavour talvez concorra para mais prompto desenlace, mas
poderá tornal-o dependente d'um cataclisma. Creio que a confe-
deração dos antigos estados italianos, conservada sua autonomia, hade vir
mas que venha sem mais derramamento de sangue deve ser o vo-
to dos que tem coração.
Consta-me que o rei de Napoles deu-se da retirada do Santo
Amaro; mas elle deve conhecer quaes meus sentimentos a seu respeito
e distinguir o individuo da entidade politica alem d'isto o governo ap-
prova inteiramente o modo porque Santo Amaro procedeu de accordo com
o desejo manifestado pelo rei. Se tiveres occasião de communicar ao rei
o que te acabo de dizer estimal-o-ei.

- A respeito dos negocios da Italia já sabes qual é minha opinião. A
Monte de Cavour talvez concorra para mais prompto desenlace, mas
poderá tornal-o dependente d'um cataclisma. Creio que a confe-
deração dos antigos estados italianos, conservada sua autonomia, hade vir
mas que venha sem mais derramamento de sangue deve ser o vo-
to dos que tem coração.
Consta-me que o rei de Napoles deu-se da retirada do Santo
Amaro; mas elle deve conhecer quaes meus sentimentos a seu respeito
e distinguir o individuo da entidade politica alem d'isto o governo ap-
prova inteiramente o modo porque Santo Amaro procedeu de accordo com
o desejo manifestado pelo rei. Se tiveres occasião de communicar ao rei
o que acabo de dizer estimal-o-ei.

Documento 37, linhas 8 a 14

- 10 Vejo pelos jornaes o que ha na Italia
e não sei por que o ex-rei de Na-
poles não sae de Roma esperando
melhor oportunidade para pugnar
por seu direito sem sacrificio inútil de
compatriotas seus; pois eu ainda não creio
na unidade italiana.

Segundo Bertonha (2010, p. 46), o sentimento nacionalista italiano foi aflorado por conta das mudanças territoriais, assim como a fuga do Rei de Nápoles, fatos estes promovidos por Luiz Napoleão, ou Napoleão III.

O nome do governante francês e suas atitudes são temas muito mencionados por Pedro II em suas cartas, como podemos observar nas linhas 5 a 10 do documento 40:

- 5 Vejo que houve modificação da
politica de Luiz Napoleão a respeito
da Polonia, e creio que elle não é
favoravel á Austria e portanto con-
veniente á Sardenha, embora conserve
10 as questões no terreno diplomatico.

E no documento 48, linhas 9 a 14:

- 10 Vejo os negocios europeos muito em-
brulhados e reparo para o silencio
de Luiz Napoleão. A tempestade
está carrancuda e receio que nada
se arranje senão depois de muita
pancadaria..

As modificações promovidas por Luiz Napoleão em território italiano podem ser notadas no mapa a seguir:

Figura 6 - Mapa da Itália no período pré-unificação²⁷

De acordo com o mapa, o sul da Itália foi reunido no Reino das Duas Sicílias e em 1860, outros territórios foram incorporados, em um processo iniciado pela Guerra no ano anterior e, assim, novos limites do reino eram suficientes, pois poucos desejavam a incorporação do sul da península italiana. Dessa maneira, o Estado Italiano estava formalmente constituído e oficializado em 1861 (BERTONHA, 2010, p. 51-53).

²⁷ BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2010. Página 50.

No entanto, no documento 14, linhas 12 a 18, datado dos finais de 1861, Dom Pedro II expõe sua falta de crença na unidade italiana, pois tal processo abrangia outros assuntos além da política, contemplando inclusive a religião:

Não creio na uni-
dade italiana; mas sim fui sempre
partidário da Confederação dos diversos
Estados sob o regimen Constitucional;
mas a primeira vae vingando, e cumpre
que o Papa não sacrifique a religião
á politica.

- Não creio na uni-
dade italiana; mas sim fui sempre
partidário da Confederação dos diversos
15 Estados sob o regimen Constitucional;
mas a primeira vae vingando, e cumpre
que o Papa não sacrifique a religião
á politica.

Ainda no que concerne às questões políticas internacionais, Dom Pedro II menciona no documento 38, linhas 7 a 10, algo sobre o trono mexicano.

Que noticias me dás da Italia? Rec-
ceio que o Throno do Mexico seja par-
te d'algum arranjo em que entre
tambem a Italia

- Que noticias me dás da Italia? Rec-
ceio que o Throno do Mexico seja par-
te d'algum arranjo em que entre
10 tambem a Italia

O interesse sobre os assuntos relacionados ao poder no México vem do fato de que na década de 60 do século XIX, o arquiduque Maximiliano, primo-irmão de Dom Pedro II, fora fuzilado. O primo do Imperador reinou por dois anos, à sua revelia, apoiado pelas tropas francesas e tais tropas se retiraram por conta da pressão norte-americana. À época, Benito Juárez, antigo presidente, acabou voltando ao poder, dando fim ao reinado curto e frágil de Maximiliano (SCHWARCZ, 2004, p. 296).

Nesta carta, Dom Pedro II relata seu receio de que o trono mexicano entre em algum tipo de arranjo, assim como ocorreu na Itália, pois sendo o documento datado de 1863, o primo-irmão do Imperador já tinha sido fuzilado, mas as questões sobre a

política mexicana ainda interessavam ao Imperador, dado o fato de que as decisões sobre o futuro da nação norte-americana atingiam direta ou indiretamente os interesses, anseios e preocupações de Pedro II.

3.5 Política nacional

Ainda no campo político, dos temas mais recorrentes e, quiçá o principal motivo de comunicação entre os irmãos Pedro e Januária, é a questão do dote da princesa que ficou pendente desde o casamento dela com o conde Luis d'Áquila em 1843.

Nas cartas 13, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 42, 46, 48 e 49, o dote de Januária é o principal assunto e a resolução desta questão se estendeu desde o ano de 1861 até 1864, tendo passando pela câmara e senado brasileiros, instâncias responsáveis por este desfecho.

No documento de 6 de setembro de 1861, entre as linhas 4 e 12, temos o primeiro aparecimento deste assunto:

- 5 Tens visto pelos jornaes que na Camara se
ha tratado da questão de teu dote. A minha
opinião a tal respeito já é bem conhecida de ti assim
como do Ministerio, a quem disse que resolvesse
o que julgasse acertado. É necessario terminar
esta questão que pode repetir-se para o anno desa-
10 gradavelmente, e como Sei o que faria no caso do
Luiz não posso deixar de proceder conforme te
tenho dicto sempre com toda a franqueza.

Neste momento, conforme relata Dom Pedro II, a Câmara brasileira era responsável pelo dote de Januária, mas diante de possíveis impasses, no ano seguinte, 1862, o Marques Lisboa, político da época, intercedeu na questão, como vemos nas cartas seguintes, de 8 de outubro (carta 24) e 8 de dezembro (carta 26), respectivamente:

Pouco ha de novo. Por ora
 ainda nada se pode dizer de defini-
 tivo a respeito da politica que já
 te disse como a comprehendei.
 Vão por este paquete as instruções
 do Marques Lisboa sobre a ques-
 tão de teu dote.

- 5 Pouco ha de novo. Por ora
 ainda nada se pode dizer de defini-
 tivo a respeito da politica que já
 te disse como a comprehendei.
 Vão por este paquete as instruções
 do Marques Lisboa sobre a ques-
 tão de teu dote.

D'aqui não ha novidade alem da medida
 de algum rigor, mas justo que exigia tudo
 da alfândega da Côrte e a moralidade publica.
 Li a carta que meu cunhado escreveu á Impe-
 ratriz; e o officio do Marques Lisboa. Consta-
 me sobretudo n'esta occasião a ser Imperador
 e o que te posso afiançar é que não será
 por falta de desejo, mas pelo dever d'executar
 as leis que eu deixarei de fazer o que quere-
 mos. O Marques Lisboa te informará de
 tudo com a costumada lealdade sentindo eu
 profundamente que este negocio não seja parti-
 cular e só dependente da affeição que te consagra
 porque então ficaria tudo arranjado á medida
 de teus desejos.

- 5 D'aqui não ha novidade alem das medidas
 de algum rigor, mas justo que exigia tudo
 da alfândega da Côrte e a moralidade publica.
 5 Li a carta que meu cunhado escreveu á Impe-
 ratriz; e o officio do Marques Lisboa. Consta-
 me sobretudo n'esta occasião a ser Imperador
 e o que te posso afiançar é que não será
 por falta de desejo; mas pelo dever d'executar
 10 as leis que eu deixarei de fazer o que quere-
 mos. O Marques Lisboa te informará de
 tudo com a costumada lealdade sentindo eu
 profundamente que este negocio não seja parti-
 cular e só dependente da affeição que te consagra
 15 porque então ficaria tudo arranjado á medida
 de teus desejos.

Já no ano de 1863, a resolução sobre o dote de Januária se estendeu e colocou em pauta, inclusive, o “brasileirismo” da princesa, que vemos especificamente na linha 7 do documento 27, do dia 24 de janeiro de 1863:

- 5 Veras pelos jornaes quanto já se
tem feito e fará e estou certo de que
darás n'esta occasião uma prova mais de
teu brazileirismo, concorrendo como minha ir-
mã, para os gastos da defeza do paiz.
10 O espirito mantem-se excelente e ha males
que vem para bem.
Não demoras a tua decisão a respeito do dote
que nas circumstancias actuaes ainda mais op-
portuna se torna.

Ainda em 1863, o Ministério brasileiro, o Conselho de Estado e a Câmara trataram do assunto, como vemos a seguir:

Carta 28, de 7 de fevereiro de 1863, entre as linhas 7 e 13:

- 10 Já disse aos Ministros que resolvessem quanto
antes o negocio do teu dote. Elles são bem
intencionadas, e tu sabes quaes são meus escru-
pulos quando se trata do que pertence á
Nação. Hade <se> ouvido o conselho d'Estado
e caso o Ministerio decida favoravelmente
tem o negocio de ir ao corpo legislativo

Carta 31, de 7 de abril de 1863, linhas 11 e 12:

O teu negocio ainda pende do Conselho d'Estado.

Carta 32, de 9 de maio de 1863, entre as linhas 16 e 19:

O negocio de teu dote e de teus hade ser tratado em sessão do Conselho d'Estado de 16. Creio que o negocio hade ir ao Corpo legislativo e se houver dissolução (fica) para o anno.

Carta 33, de 24 de maio de 1863, entre as linhas 9 e 14:

- 10 Elle pode dar-te noticias
circunstanciadas de tudo, e até como Conselheiro
d'Estado for ouvido na tua questão, que hade
ir ás Camaras, que principiarão a trabalhar no
10 de Janeiro. Entretanto irás gozando de
licença.

Notamos que a demora no desfecho desta questão fatigou Pedro II, tanto que na carta 42, entre as linhas 10 e 12, temos um breve desabafo do Imperador:

Não veio nada a respeito do dote e é preciso terminar esta questão.

Apenas no ano de 1864, a questão do dote de Januária foi solucionada, mas no primeiro semestre o desfecho não era dado, de acordo com as cartas 46, 48 e 49.

Logo documento 46, de 8 de março, entre as linhas 3 e 9, vemos que a Câmara ainda era responsável pela resolução do problema de Januária:

- 5 O negocio dos magistrados vae bem, e creio *que* se fará alguma coisa nas Camaras. O teu negocio não pode ser esquecido por teu Mano, e julgo *que* ficará decidido quando se tratar do orçamento.

Porém, na carta de 6 de abril de 1864, Pedro II relata que o negócio do dote pendia do orçamento de governo, a ser decidido no mês seguinte.

- 5 Não ha novidade alem das interpelações sobre os negocios d<e> Estado Oriental que verás em resumos no Diario Official de hoje. O teu negocio depende do orçamento; só depois de Maio.

Somente na última carta integrante deste *corpus*, de 6 de junho de 1864, temos um indício da resolução da questão do dote de Januária, quando o Imperador informa que o valor do dote de sua irmã será definido de acordo com o que fosse estabelecido para os valores dos dotes a serem concedidos à suas filhas, Izabel e Leopoldina.

- 10 Não me tenho esquecido do teu
negocio, e o valor dos dotes que
pretendem conceder a minhas fi-
lhas é argumento a favor do
padrão monetário segundo o qual
deve ser pago o teu

Evidentemente, a dinâmica da política brasileira, além da questão do dote de Januária, era determinante na vida de Dom Pedro II e nos certificamos desta influência nas cartas editadas nesta dissertação, a ponto de ser outro tema constante dos relatos do Imperador.

Em diversas cartas, há declarações sobre as eleições, divisão entre conservadores e liberais nas eleições ocorridas no período, entre outras situações da política brasileira na segunda metade do século XIX, inclusive um relato inicial, entre as linhas 7 e 9, do que seria a Guerra do Paraguai na carta 44, datada de 9 de janeiro de 1864:

- D'aqui nada ha de novo e os negocios
do Rio da Prata não apresentam foco diffe-
rente do que já te expuz.

De acordo com Schwarcz em *As Barbas do Imperador* (2004, p. 85), até a Guerra do Paraguai, em 1864, o cenário da política brasileira nos primeiros anos da década de 1860 foi determinante para a consolidação da monarquia.

The years from 1853 to 1865 had marked a time of peace and prosperity for Brazil. During this period, Pedro II demonstrated very considerable skill in the art of government. The political system functioned smoothly. Civil liberties were maintained. A start had been made on the introduction into Brazil of railroads, the electric

*telegraph, and steamship lines. The country was no longer troubled by the disputes and conflicts that had racked it during its first thirty years. The elder generation in Brazil ascribed these advances and these benefits be. Among the younger generation a growing number had very different and, as a British observer commented at the end of the 1850s, they “murmur suppressed complaints that Dom Pedro II governs as well as reigns.”*²⁸

Esta “arte de governar” era constituída de reuniões pessoais entre o Imperador e seus ministros e políticos diretos, além do público em geral, e também por notas e memorandos (BARMAN, 1999, p. 173).

Podemos observar essa proximidade entre Dom Pedro II e seus ministros nas cartas 7, 11, 16, 19, 32, 42 e 45, nos trechos que apresentamos a seguir:

Documento 7, linhas 3 a 8, datado de 10 de março de 1861:

Todos bons. Sabei o Ministerio por-
 que quiz e o novo tem o mesmo
 pensamento politico. Creio que terá
 apoio decidido na nova Camara e
 tudo marchará sem maior novidade,
 apezar das exagerações de opposição.

5 Todos bons. Sabei o Ministerio por-
 que quiz e o novo tem o mesmo
 pensamento politico. Creio que terá
 apoio decidido na nova Camara, e
 tudo marchará sem maior novidade,
 apezar das exagerações da opposição.

Carta 11, linhas 3 a 5, datada de 8 de julho de 1861:

Não ha novidade. As sucessões da Camara tem concorrido pa-
 ra aclarar o horizonte politico como bem da ordem e o ministerio tem
 maioria decidida.

5 Não ha novidade. As sucessões da Camara tem concorrido pa-
 ra aclarar o horizonte politico como bem da ordem e o ministerio tem
 maioria decidida.

²⁸ BARMAN, Roderick J. *Citizen Emperor – Pedro II and the making of Brazil, 1825-91*. Stanford, California: Stanford University Press, 1999. Página 192

Documento 16, entre as linhas 8 e 15, de 6 de fevereiro de 1862:

O Ministerio vai-se occupar da
questão da residencia de Luiz na Euro-
pa, e o Ministro dos Estrangeros devia ter
escrito a este ²⁹ respeito ao marques
Lisboa. Os motivos de licen³⁰ça ^(r)effirida
cessaram e é necessaria uma decisão mesmo
para evitar discussões desagradaveis nas Ca-
maras.

- O Ministerio vae-se occupar da
questão da residencia do Luiz na Euro-
pa, e o Ministro dos Estrangerios devia ter
escrito a este ²⁹ respeito ao marques
Lisboa. Os motivos da licença ³⁰(r)effirida
cessaram e é necessaria uma decisão mesmo
para evitar discussões desagradaveis nas Ca-
maras.

Documento 19, das linhas 5 a 14, de 7 de maio de 1862:

D'aqui não ha novidade alem da abertura da Ca-
mara no dia 4 por não haver numero de deputados a 3.
Ha maioria muito pequena, mas quando chegarem todos os
deputados creio que o ministerio terá maioria para atravessar
a sessão, ainda que com opposição tão crescida e ainda
de mando pouco se haja de fazer
Na carta que dirijo ao Luiz verás qual foi a decisão
do governo. Sinto que não possa ser sempre unicamen-
te irmão, porem tu comprehenderás o desgosto que este nego-
cio deve ter me causado.

- D'aqui não ha novidade alem da abertura das Ca-
mara no dia 4 por não haver numero de deputados a 3.
Ha maioria muito pequena; mas quando chegarem todos os
deputados creio que o ministerio terá maioria para atravessar
a sessão, ainda que com opposição tão crescida e ainda
de mando pouco se haja de fazer
Na carta que dirijo ao Luiz verás qual foi a decisão
do governo. Sinto que não possa ser sempre unicamen-
te irmão; porem tu comprehenderás o desgosto que este nego-
cio deve ter me causado.

²⁹ Rasura

³⁰ "aos" rasurado

Carta 32, entre as linhas 4 e 6, de 9 de maio de 1863:

provavel dissolucao da Camara, por não ter o Ministerio maioria e eu julgar que o actual será o que melhor possa por sua composicao, presidir ás eleições,

- 5 provavel dissolução da Camara, por não ter o Ministerio maioria e eu julgar que o actual será o que melhor possa por sua composição, presidir ás eleições,

Documento 42, entre as linhas 4 e 7:

verás a crise seria em que temos estado. Creio que nos sahimos dignamente e o Ministerio ganhou muita força com tudo ainda muito ha que fazer.

- 5 verás a crise seria em que temos estado. Creio que nos sahimos dignamente e o Ministerio ganhou muita força com tudo ainda muito ha que fazer.

Carta 45, das linhas 6 a 24, de 8 de fevereiro de 1864:

Verás pelas folhas públicas o que
tem havido por causa dos magistrados
reconhecidamente prevaricadores; mas se hou-
ver prudencia sobretudo no Senado que
deve ser essencialmente moderado creio que
dentro em pouco tempo nada mais se
dirá.
O passado ministerio retirou-se por que
havendo na Camara decidida maioria
no sentido da fusão dos moderados li-
beraes e conservadores julgou que d'ella
devia sahir novo ministerio. Com esta
gente capaz, e que pode fazer alguma
coisa com a maioria da Camara e es-
pero que o Senado onde prepondera
a influencia conservadora genuína não
ponha estouros impróprios d'este corpo
que por sua natureza não pode decidir
da vida dos ministerios.

- Verás pelas folhas públicas o que
tem havido por causa dos magistrados
reconhecidamente prevaricadores; mas se hou-
ver prudencia sobretudo no Senado *que*
deve ser essencialmente moderado creio *que*
dentro em pouco tempo nada mais se
dirá.
O passado ministerio retirou-se por *que*
havendo na Camara decidida maioria
no sentido da fusão dos moderados li-
beraes e conservadores julgou que d'ella
devia sahir novo ministerio. Tem esta
gente capaz, e qu<e> pode fazer alg *ũa*
coisa com a maioria da Camara e es-
pero que o Senado onde prepondera
a influencia conservadora genuína não
ponha estouros impróprios d'este corpo
qu<e> por sua natureza não pode decidir
da vida dos ministérios.

De acordo com os trechos apresentados acima, havia certa instabilidade ministerial (CARVALHO, 1988, p. 156), tanto que poucos ministros se mantiveram no cargo por mais de um ano, entre 1860 e 1864³¹:

Ministro	Partido	Período
Angelo Muniz da Silva Ferraz, Barão de Uruguayana	Conservador	De Agosto de 1859 a Março de 1861
Luis Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias	Conservador	De Março de 1861 a Maio de 1862
Zacharias de Góes e Vasconcellos	Liberal	De 24 de Maio de 1862 a 30 Maio de 1862
Pedro de Araujo Lima, Marques de Olinda	Conservador	De Maio de 1862 a Janeiro de 1864
Zacharias de Góes e Vasconcellos	Liberal	De Janeiro de 1864 a Agosto de 1864

Por conta dessa instabilidade, havia uma não simetria entre as linhas políticas do ministério e a Câmara, pois da mesma maneira havia uma alternância dos partidos conservador e liberal no ministério, o mesmo ocorria na Câmara, que tinha sua maioria diferente a cada eleição.

As primeiras eleições relatadas por Pedro II nas cartas aqui reproduzidas e editadas ocorreram em 1860, como verificamos nas cartas 2 e 4, com seus trechos apresentados a seguir:

35 Não ha novidade e as eleições forão talvez melhores que as passadas apezar dos roncões de alguns; felizmente ha no Brazil muita tendencia para a paz

³¹ WILLIAMS, Mary Wilhelmine. *Dom Pedro The Magnanimous – Second Emperor of Brazil*. Carolina do Norte: The University of North Carolina Press, 1937

As eleições fizeram-se aqui sem maior
distúrbio, mas a situação política tem
se complicado, como verás dos diários, e re-
ceio que não possa haver para o futuro
senão uma política pouco conciliadora,
por causa do encarniçamento dos par-
tidos.

- 5 As eleições fizeram-se aqui sem maior
distúrbio; mas a situação política tem
se complicado, como verás dos diários, e re-
ceio que não possa haver para o futuro
senão uma política pouco conciliadora,
10 por causa do encarniçamento dos par-
tidos.

Já os resultados dessas eleições são abordados pelo Imperador nos documentos 5, 9 e 10, datados de 1861, quando os deputados haviam tomado posse e começado suas atividades. Estes novos deputados marcaram uma renovação na Câmara, com a nomeação de médicos, lideranças locais, coronéis da Guarda Nacional (CARVALHO, 1988, p. 145) e políticos mais novos (SCHWARCZ, 2004, p. 120).

A carta 5, de 7 de fevereiro de 1861, relata que as eleições ocorreram bem e que a característica da Câmara era moderada:

Todos bons. As eleições foram
mais socgadas do que se esperava
e até no Ceará correu tudo bem.
A feição da nova Camara será
moderada, e espero que o paiz con-
tinuara a aproveitar a sua tran-
quilidade.

- 5 Todos bons. As eleições foram
mais socgadas do que se esperava
e até no Ceará correu tudo bem.
A feição da nova Camara será
moderada, e espero que o paiz com-
tinuara a aproveitar a sua tran-
quilidade.

Já no documento 9, de 8 de maio de 1861, fala de uma “minoría ardente” na Câmara:

- 10 Não ha novidade por cá. A camara tem minoria ardente; mas o governo hade atravessar bem a sessão, e talvez se faça alguma cousa alem das leis indispensaveis. Agora ainda se occupa com a questão da verificação dos poderes, receiando que não sejam tão justos como cumpre.

E a carta 10, de 7 de junho de 1861, tem a opinião de Pedro II sobre as injustiças cometidas pelas decisões da Câmara.

- 5 Não ha novidade, e creio que a sessão legislativa passará sem maior novidade. A camara dos deputados continua no trabalho da verificação de poderes, e tem commetido bastantes injustiças; o que produz pessimo effeito.

Conforme Monteiro (1986, p. 50), as eleições de dezembro de 1860 elegeram 25 deputados do partido liberal, que tiveram seus votos vindos em sua maioria dos centros urbanos. Estes deputados formaram uma bancada minoritária que incomodavam aos mais poderosos, tanto que verificamos esta influência especificamente na carta 9, linha 7, quando Pedro II os chama de “minoría ardente”.

Esta minoria pode ser observada na tabela 9, que mostra o aumento da representação dos liberais, com um aumento de 67% de representantes em relação à legislatura anterior a 1860 (CARVALHO, 1988, p. 155).

Tabela 9 - Representação de Minorias nas Legislaturas do Segundo Reinado³²

<i>Legislatura</i>	<i>Sistema Eleitoral</i>	<i>Representação Partidária</i>	<i>%</i>	<i>Dissolução</i>
1842	Indireto provincial	Liberal	66	Dissolvida por Ministério
1843/44 *	Idem	Conservador	44	Conservador
1845/47	Idem	Liberal	0	Dissolvida por Ministério
		Conservador	100	Liberal
1848	Idem	Liberal	92	Não dissolvida
		Conservador	8	
1850/52	Idem	Liberal	85	Dissolvida por Ministério
		Conservador	15	Conservador
1853/56	Idem	Liberal	0,9	Não dissolvida
		Conservador	99,1	
1857/60	Indireto distrital de um deputado	Liberal	0	Não dissolvida
		Conservador	100	
1861/63	Indireto distrital de três deputados	Liberal	17	Não dissolvida
		Conservador	83	
1864/66 **	Idem	Lib. Históricos	20	Dissolvida por Ministério
		P. Progressista	80	Cons. dissidente
		Conservador	39	Não dissolvida
1867/68	Idem	Lib. Históricos	60	
		P. Progressista	1	
		Conservador	17	Dissolvida por Ministério
		Lib. Históricos	74	Conservador
		P. Progressista	9	
		Conservador		

Na eleição seguinte, no ano de 1862, houve a tentativa de retomada dos conservadores ao poder, lançando-se como um novo partido político: a Liga Progressista – que diante da pressão oposicionista, acabou desmantelada em 1864 (MONTEIRO, 1986, p. 51).

Esta tentativa de conciliação entre os partidos é abordada por Pedro II em sua carta de 7 de junho de 1862.

³² CARVALHO, José Murilo de. *Teatro das Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988. Página 151

Todos bons. Veras pelos jornaes
 o que tem havido na politica;
 mas por ora tudo vae calmo, e
 até creio que se fará alguma cousa
 esta sessão, porque é do interesse
 bem entendido de ambos os partidos
 aproveitar esta tregua afim de ob-
 terem medidas legislativas já reclama-
 das, que assegurem a liberdade das
 eleições a que não quero recorrer se-
 não em ultimo caso e de modo a
 não m'illudir a respeito do voto na-
 cional.

- Todos bons. Veras pelos jornaes
 o que tem havido na politica;
 5 mas por ora tudo vae calmo; e
 até creio que se fará alguma cousa
 esta sessão, porque é do interesse
 bem entendido de ambos os partidos
 aproveitar esta tregua afim de ob-
 10 terem medidas legislativas já reclama-
 das, que assegurem a liberdade das
 eleições a que não quero recorrer se-
 não em ultimo caso e de modo a
 não m'illudir a respeito do voto na-
 15 cional.

Nas eleições de 1863, houve um crescimento ainda maior no número de deputados do partido liberal, em comparação com o pleito de 1860, resultado que decepcionou os conservadores que tentavam conter o avanço da oposição (MONTEIRO, 1986, p. 52).

Este processo eleitoral de 1863, também é abordado por Pedro II nas cartas 35, 36, 38 e 39. Logo no documento 35, de 8 de junho de 1863, o Imperador relata seu desejo de que tal pleito seja pouco “barulhado”, conforme vemos a seguir:

- 5 As eleições creio que serão pouco barulhadas; o pior é haver falta de dinheiro; mas venhão alguns boas safras; que melhoraremos muito.

Nas cartas seguintes, documentos 36 e 37, vemos que as eleições foram realizadas no dia 9 de agosto de 1863, além de notarmos a opinião do Imperador nas linhas 12 a 15, do documento 36:

- 10 Todos se preparam para as eleições que principião a 9 de Agosto, e espero *que* sejam tão pacificas como podem ser as eleições n'esses lugares pouco civilizados, embora haja algum encarniçamento nos partidos.

- 5 Depois d'amanha principião as eleições que espero não sejam nada de maior

Em aditivo às eleições do dia 9 de agosto, ocorreram em setembro de 1863 outras eleições de caráter secundário, conforme podemos observar nas cartas 38 e 39, apresentadas a seguir:

Carta 38, linhas 5 e 6, de 8 de setembro de 1863:

Amanhã
e o dia das eleições secundarias.

Além das eleições secundárias, o documento 39, datado de 23 de setembro de 1863, as linhas 5 e 9, relata duas mortes por conta dessas eleições:

- 5 No interior de Segipe houve infelizmente duas mortes por ocasião das eleições. Nos outros logares correram melhor do que s'esperava.

Este interesse de Pedro II pela Câmara era dado pelo fato de que eram os deputados que faziam a verificação da gestão do sistema político encabeçada por Pedro II, mas a Câmara, ao mesmo tempo, não podia desafiar a autoridade imperial ou tomar a iniciativa de governar o Brasil.

Em contrapartida, o Imperador não se sentia ameaçado pelos deputados, pois, além de estarem em grande número, seus mandatos eram de quatro anos e seus interesses restritos às províncias e locais que os elegeram, não apresentando empecilhos para os interesses legislativos de Dom Pedro II no período. (BARMAN, 1999, p. 172).

3.6 Economia

Dentro do campo de interesses da dinâmica brasileira, Dom Pedro II relata alguns aspectos da economia brasileira de maneira mais detalhada nas cartas 5 e 36, onde aborda fatores que implicam na economia nacional, como infraestrutura, estradas de ferro e rodagem, secas, inundações e colheita de café.

De acordo com a literatura sobre economia brasileira do século XIX, o Brasil iniciou sua ascensão como potência cafeeira na época dos relatos aqui editados, conforme vemos na carta 36, linhas 15 a 17:

- 15 A colheita do café é pequena, e temos falta de dinheiro; mas com juizo e tempo tudo se remedia.

Como podemos observar, Dom Pedro II informa que a colheita de café é pequena (linha 15), mas conforme o gráfico 1 apresentado por Grinberg e Salles (2009),

e reproduzido a seguir, o ano de 1863 foi o ano seguinte de um momento negativo para as exportações de café. No entanto, foi o início de um momento próspero para a economia brasileira.

Gráfico 1 – Exportações de Café³³

Outros assuntos relevantes à economia brasileira são abordados na carta 5, entre as linhas 9 a 20 e 44 a 46:

³³ GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial – Vol. II – 1831-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Página 360.

A renda publica a-
 presenta melhor aspecto, as estra-
 das de ferro vão dando lucro po-
 dendo em breve dispensar a garan-
 tia de juros, a estrada de roda-
 gem, que se pode dizer modelo, d'a
 qui até alem da fronteira de mi-
 nas estará prompta em abril já
 dando boa renda e parte feita;
 embora outros melhoramentos progri-
 dem, e o paiz só precisa de paz
 para prosperar.

- 10 A renda publica a-
 presenta melhor aspecto; as estra-
 das de ferro vão dando lucro po-
 dendo em breve dispensar a garan-
 tia de juros, a estrada de roda-
 gem, que se pode dizer modelo, d'a
 15 qui até alem da fronteira de Mi-
 nas estará prompta em Abril já
 dando boa renda e parte feita;
 (embora) outros melhoramentos progri-
 dem, e o paiz só precisa de paz
 20 para prosperar.

A secca na Bahia e n'outras provin-
 cias tem desaparecido e até havido
 inundações; portanto creio que a renda
 publica hade ser este anno muito me-
 lhor do que se receiava

- 45 A secca na Bahia e n'outras provin-
 cias tem desaparecido e até havido
 inundações; portanto creio que a renda
 publica hade ser este anno muito me-
 lhor do que se receiava

Conforme podemos observar, temas como renda pública, linhas 9 e 44-45, infraestrutura logística, como estradas de ferro (linhas 10-11) e de rodagem (linhas 13-

14), secas e inundações, linhas 42 e 44, respectivamente, são abordados pelo Imperador brasileiro.

De acordo com o relato de Dom Pedro II, as adversidades ocasionadas pelas intempéries climáticas no nordeste serenaram e as perspectivas para o ano de 1862 quanto à renda pública eram melhores que nos anos anteriores.

A renda pública é o principal tema deste documento datado de 7 de fevereiro de 1862 e, segundo a tabela e gráficos apresentados por Carvalho (1988), este período foi de bonança e melhoria para a economia brasileira, com taxas alfandegárias positivas, conforme vemos na Tabela 10:

Tabela 10 – Taxas Alfandegárias³⁴

TABELA IV RECEITAS DO GOVERNO (1841-1889). PORCENTAGEM DAS RENDAS ALFANDEGÁRIAS <i>Países</i>				
Anos	Brasil		Estados Unidos	Chile
	<i>Direitos de Exportação</i>	<i>Total Alfândega</i>	<i>Direitos de Importação</i>	<i>Total Alfândega</i>
1841-42	14,87	71,18	85,92	61,96 (1840)
1845-46	17,87	75,48	89,94	52,55
1850-51	14,50	79,13	93,26	57,31
1855-56	11,66	76,07	86,45	53,33
1859-60	12,48	74,19	94,86	55,87
1865-66	17,16	69,94	32,08	22,67
1870-71	15,51	71,12	53,81	33,31
1875-76	15,83	69,58	50,34	36,99
1880-81	15,57	67,71	54,92	24,30
1885-86	11,60	66,76	57,33	60,11
1889	10,42	64,80	57,83	64,85 (1890)

FONTES: Brasil: *Balanços da Receita e Despesa do Império*, anos indicados; Estados Unidos: *Historical Statistics*, 712; Chile: Judson M. DeCew, "The Chilean Budget: 1833-1914", Tabela 4, computada de Dirección General de Contabilidad, *Resumen de la Hacienda Pública de Chile*, cap. II, 5-9. No Brasil e nos Estados Unidos o ano fiscal terminava em 30 de junho.

Outros dados da renda pública, como gastos e despesas sociais (Gráfico 2), administrativas e econômicas são apresentados por Carvalho (1988):

³⁴ CARVALHO, José Murilo de. *Teatro das Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988. Página 27.

Gráfico 2 – Gastos e Despesas Sociais³⁵

No que diz respeito à despesa social, os gastos com assistência social e escravos são inversamente proporcionais com os gastos com educação, cultura e saúde pública. Tal predileção com relação à assistência social e escravos está atrelada ao momento escravista e os crescentes intentos abolicionistas da época.

Já com relação aos gastos administrativos, as despesas com serviço da dívida, governo geral e justiça diminuíram no período, porém, os gastos com defesa cresceram por conta das revoltas ocorridas neste momento histórico, culminando na Guerra do Paraguai, período em que o país mais gastou com defesa no século XIX, como observamos no gráfico 3:

³⁵ Idem. Página 38.

Gráfico 3 – Gastos com Despesas Administrativas³⁶

Ademais, um dos temas abordados com mais entusiasmo por Pedro II é o que diz respeito a estradas de ferro e rodagem, nas linhas 10 a 14. Como podemos observar no gráfico 4, que os gastos com estradas de ferro aumentaram na década de sessenta em relação aos outros itens econômicos, como navegação e obras públicas, sendo o período de maior crescimento da malha ferroviária brasileira, antes da proclamação da república.

³⁶ Idem. Página 36.

Gráfico 4 – Despesas Econômicas³⁷

3.7 Diplomacia

Além de relatos sobre economia e políticas nacional e internacional, Pedro II dedica alguns de seus relatos aos problemas diplomáticos, tendo como foco principal a Questão Christie.

“Em 1862, quando o Império orgulhosamente se preparava para participar da Exposição Universal de Londres, estoura a Questão Christie. William Dougall Christie, representante da Inglaterra na corte brasileira desde 1860, criou vários impasses diplomáticos durante sua estada no país. Chocou-se com o Gabinete Caxias, por haver subtraído à ação da justiça brasileira alguns tripulantes de uma fragata inglesa surta no Rio de Janeiro. Depois, ainda em 1861, divulgou outro incidente, dessa feita provocado pelo naufrágio, na costa do Rio Grande do Sul, da barca Prince of Wales, e seu saque

³⁷ Idem. Página 37.

*subsequente. Para piorar, no ano seguinte, três oficiais ingleses que andavam bêbados pelas ruas da corte foram presos por desacato à polícia, ato que foi entendido por Christie como um ultraje à Inglaterra. Como represália ordenou que o comandante da esquadra britânica no Rio de Janeiro bloqueasse o porto, impedindo a chegada dos navios brasileiros, o que quase causou um grave problema internacional e por pouco não levou a uma crise com a Grã-Bretanha.”*³⁸

Conforme Carvalho (2007, p. 103-106) e Barman (1999, p. 191), a questão Christie foi composta de dois incidentes diplomáticos ocasionados pelo embaixador inglês no Brasil, William Christie, sendo que o primeiro foi provocado pelo desaparecimento da carga do navio inglês Prince of Wales, naufragado em 1861, na costa brasileira do Rio Grande do Sul. Embora as autoridades brasileiras já tivessem tomado providências para apurar a responsabilidade do furto, o embaixador exigiu uma indenização de 6500 libras, ao mesmo tempo em que pedia a presença de um oficial inglês nas investigações feitas pelo governo brasileiro.

O segundo incidente ocorreu no ano de 1862, na cidade do Rio de Janeiro, quando três oficiais da marinha inglesa, que estavam bêbados e à paisana, promoveram um tumulto no bairro da Tijuca, foram detidos e levados à delegacia. William Christie transformou essa ocorrência policial em um conflito, demandando alguma punição para os policiais, julgados por ele, responsáveis pelo incidente, pois, pelo ponto de vista do embaixador, a marinha inglesa fora ofendida.

Sem ter suas exigências atendidas, William Christie surpreendeu o Império Brasileiro com ameaças que iam além da indenização de 6500 libras pela carga do Prince of Wales e a punição dos oficiais brasileiros envolvidos no incidente do bairro da Tijuca.

Diante deste impasse, Dom Pedro II se recusou a atender às exigências e Christie ordenou que o vice-almirante Warren bloqueasse o porto do Rio de Janeiro e aprisionasse cinco navios mercantes brasileiros, o que causou indignação popular no então centro da corte, havendo inclusive ameaças aos comerciantes ingleses estabelecidos na capital do império.

Considerando que isso foi tomado como uma intransigência por parte de William Christie, o império brasileiro decidiu por cortar relações com a Inglaterra, repatriando

³⁸ SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: Dom Pedro II, um monarca dos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Página 296.

Carvalho Moreira, representante brasileiro em terras inglesas, suscitando, assim, mais um fator de impasse entre as duas nações, conforme vemos no documento 35, de 8 de junho de 1863, linha 7 a 12:

O Carvalho Moreira deve ter se retirado de Londres, mas nós procederemos com toda prudência, não querendo relações com o governo inglês, mas tratando como, sempre o temos feito, muito bem aos Inglezes. Nada receio, e temos de sahir das difficuldades dignamente

- 10 O Carvalho Moreira deve ter se retirado de Londres; mas nós procederemos com toda prudência, não querendo relações com o governo inglês, mas tratando como, sempre o temos feito, muito bem aos Inglezes. Nada receio, e temos de sahir das difficuldades dignamente

Para solucionar este impasse o rei da Bélgica, Leopoldo I, foi escolhido e tomou decisões favoráveis ao Império Brasileiro, determinando que a Inglaterra pedisse desculpas oficialmente e devolvesse ao Brasil os navios aprisionados. E como a Inglaterra não atendeu a nenhuma das determinações do conselho, as relações entre os dois países ficaram suspensas por dois anos, sendo restabelecida quando um enviado especial inglês se curvou perante o imperador, reconhecendo a culpa inglesa nos incidentes ocasionados por Christie (SCHWARCZ, 2004, p. 296).

Foi somente no ano de 1863, que todas estas questões foram resolvidas e podemos visualizar o comentário de Pedro II na carta 36, do dia 9 de julho de 1863, linhas 5 a 7:

Nada de novo alem do desenlace da questão ingleza onde julgo que procedemos digna e moderadamente.

- 5 Nada de novo alem do desenlace da questão ingleza onde julgo que procedemos digna e moderadamente.

Diante da intransigência das autoridades britânicas, que colocavam em risco as relações comerciais entre os dois países, tal representante inglês apresentou um pedido de desculpas, e assim as relações comerciais e diplomáticas foram restabelecidas. E

conforme vimos no documento 36, o desenlace acontecera, mas foi apenas em 1865 que as relações entre Brasil e Inglaterra foram reatadas.

Este problema diplomático, a chamada Questão Christie, é abordado nos documentos 28, 29, 30, 31, 32, 35 e 36, e em todas as cartas que descrevem o impasse diplomático entre Brasil e Inglaterra promovido pelo embaixador Willian Christie são datadas do ano de 1863, momento em que o problema entre os dois países sofreu interferência externa, tanto que todo esse processo de trâmite é contado à Januária em suas cartas.

Outras influências nesta questão, como publicações, notas e discursos, são relatadas nos documentos 28, 30 e 31, conforme visualizamos a seguir:

Documento 28, de fevereiro de 1863, linhas 3 a 6:

Não ha novidade. A publicação antecipada de algumas notas do Ministro ingles feito por elle lá produzindo sua commoção; porém as publicações officiaes tudo serenaram.

- 5 Não ha novidade. A publicação antecipada de algumas notas do Ministro ingles feito por elle lá produzindo sua commoção; porém as publicações officiaes tudo serenaram.

Documento 30, de 24 de março de 1863, linha 3 a 5:

A questão ingleza ainda está pendente por- que não podemos aceitar como satisfação a nota de 12 do passado de John Russell.

- 5 A questão ingleza ainda está pendente por- que não podemos aceitar como satisfação a nota de 12 do passado de John Russell.

Documento 31, linhas 3 a 10:

- 5 Todos bons. A questão ingle-
za ainda dura e nós havemos de
mostrar dignidade até o fim.
O discurso de *Mister Layard* do dia
6 do mez passado, na Camara dos
Communs terá muitas falsidades,
e a linguagem de Russell revolta
10 a quem tem espírito de justiça.

Nos trechos acima, vemos que a nota e o discurso de representantes estrangeiros não contemplavam os anseios diplomáticos brasileiros, tanto que o impasse seguiu no mês seguinte, conforme relatado na carta do dia 7 de abril de 1863, linha 3 a 5:

- 5 A questão ingle-
za ainda dura e nós havemos de
mostrar dignidade até o fim.

A questão Christie foi marcante para a diplomacia brasileira, não só pelo fato de que o desfecho foi favorável ao Brasil, mas também por conta de a nação ter se mostrado firme diante das exigências inglesas, adotando uma postura que primava pela “dignidade”, “honra” e “prudência”, palavras do próprio Pedro II, como apresentado no documento 29, a seguir:

- 10 As notícias d'Inglaterra não são ruins; porém resta a questão da satisfação condigna que existimos, como é de nossa honra, da Inglaterra. Somos prudentes na exigência; mas se nos for recusada
- 15 devemos de cumprir nosso dever. N'esta hypothese continuamos a proceder, e há muito entusiasmo no paiz.

A Questão Christie foi benéfica para a imagem do Imperador diante da população, pois Pedro II foi apresentado como o “defensor da honra nacional”³⁹, tanto que na época a população, de acordo com Carvalho (2007, p. 76-77), viu com bons olhos tal postura ativa e um sentimento de identidade com o governo aflorou, dado que neste momento da história brasileira foi o período em que a aceitação, satisfação e até de identidade com o imperador se tornaram mais proeminentes. Esta popularidade do Império para com a população é relatada por Pedro II na carta 32, linhas 7 a 15:

³⁹ BARMAN, Roderick J. Citizen Emperor – Pedro II and the making of Brazil, 1825-91. Stanford, California: Stanford University Press, 1999. Página 191

além de ter popularidade por causa da questão
 inglesa que é conveniente que seja elle quem conclua.
 Hasde ouvir talvez fallar do que succedeu entre
 mim e por Elles se representante da Inglaterra, e
 não tendo tempo para escrever mais direi simplesmente
 que apenas o tratei com seccura como elle mesmo
 reconhece que é natural attento as relações entre
 os dous governos. Creio que não passará a questão
 dos câncons diplomaticos.

- além de ter popularidade por causa da questão
 inglesa que é conveniente que seja elle quem conclua.
 Hasde ouvir talvez fallar do que succedeu entre
 10 mim e por Elles se representante da Inglaterra, e
 não tendo tempo para escrever mais direi simplesmente
 que apenas o tratei com seccura como elle mesmo
 reconhece que é natural attentes as relações entre
 os dous governos. Creio que não passará a questão
 15 dos câncons diplomaticos.

Não só o povo se mostrou favorável às decisões e às ações tomadas pelos
 representantes brasileiros, a imprensa também se manifestou e retratou William
 Christie, conforme vemos na figura 7, em uma charge veiculada pela Revista Semana
 Ilustrada do início do ano de 1863, período em que o problema diplomático estava em
 seu auge.

**Figura 7 - Charge da época sobre a Questão Christie. Revista Semana Ilustrada de
 10 de janeiro de 1863**

[Acervo Digital do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp]

Nesta charge, William Christie está representado no centro da imagem, sendo observado por uma pequena multidão, com uma postura austera e jocosa, de quem gosta de ser o centro das atenções, com o adicional de estar segurando uma bomba em cima de um barril de pólvora, como se o embaixador inglês fosse o próprio explosivo.

Christie e suas atitudes eram recebidas com zombaria, não só pela imprensa, mas também pelos políticos brasileiros. Conforme Schwarcz (2004, p. 296), o barão de Penedo dizia que o embaixador inglês aprendera diplomacia no “território dos mosquitos”, já Zacarias, outro político da época, comentava sobre “as loucuras de Mr. Christie”. Tanto que a maior dessas “loucuras” foi ter deixado de comparecer ao aniversário de Dom Pedro II, em 2 de dezembro de 1862, quando todo o corpo diplomático fora convocado. Tal situação foi tão constrangedora que, pela primeira vez desde a construção do Palácio de Petrópolis, o imperador deixava de ir à estância no verão, como fazia todos os anos depois do Natal, com o intuito de acompanhar os desdobramentos das atitudes do embaixador inglês.

Por conta das atitudes de Willian Christie as relações entre Brasil e Inglaterra só se reestabeleceram depois de três anos após o retorno do embaixador à sua terra natal.

3.8 Artes, ciências e tecnologia

Pedro II diz em sua carta do dia 9 de julho de 1863, linha 12, que o Brasil é um lugar “pouco civilizado”, conforme vemos no trecho a seguir:

n'esses lugares pouco civilizados

E para extinguir esta impressão, o Imperador investiu e incentivou o crescimento e o desenvolvimento das artes e ciências de cunho nacional, com o anseio de inserir o Brasil no chamado “mundo civilizado”.

“Equally ill-fated was Pedro II’s patronage of Scientific Commission, which was created in 1856 at the suggestion of the Instituto Histórico. By the middle of the nineteenth century exploring expeditions were a well-established tradition in Europe and North America. Designed to make the entire world “known” in scientific and cultural terms, they had at the same time the effect of bringing both lands and peoples within the framework of what was termed ‘civilization’. (...) The Comissão Científica was designed both to assert Brazil’s legitimacy

as part of the civilizes world and to make known in scientific and cultural terms a region of the country about which the regime at Rio de Janeiro was largely ignorant.”⁴⁰

As ações da Comissão Científica, criada por Pedro II são citadas em suas cartas a Januária, como na carta 25 do dia 7 de novembro de 1862, linhas 4 a 5:

5 Mando-te o primeiro
folheto dos trabalhos da Comissão científica.

Assim como na correspondência de 7 de agosto de 1861, entre as linhas 24 e 25, que aborda uma das expedições mais extensas realizada pela Comissão Científica, entre fevereiro de 1859 e julho de 1861, tratando da exploração no norte da província do Ceará (BARMAN, 1999, p. 186):

25 A comissão científica que explorava o Ceará já chegou
mas por ora nada mais te posso dizer.

Esta expedição, conforme apontado por Barman (1999, p. 187), não teve o apoio popular na época, sendo chamada de “Comissão Borboleta”, pois as pesquisas eram superficiais e sem uma sistemática coesa, além de que os membros da expedição estavam mais interessados nas gratificações pessoais do que na exploração científica.

Em 1862, somente Dom Pedro II acreditava no êxito da expedição ao Ceará, ao ponto de discursar a seus ministros, em junho daquele ano, que se caso o Brasil se desvinculasse do evidente movimento científico do mundo, a nação perderia um grande negócio, não podendo garantir aos estrangeiros que vinham ao país sua qualificação em vários ramos da ciência, nem que os próprios brasileiros poderiam ajudar no desenvolvimento do Brasil (BARMAN, 1999, p. 187).

Dom Pedro II deu suporte à Comissão Científica não só com o intuito de ver o Brasil como um país “civilizado”, mas também com o interesse de conhecer as diferentes partes do país e todo o seu potencial (BARMAN, 1999, p. 187), explorando e

⁴⁰ BARMAN, Roderick J. Citizen Emperor – Pedro II and the making of Brazil, 1825-91. Stanford, California: Stanford University Press, 1999. Página 186.

desenvolvendo o país tecnologicamente, conforme constatamos na carta 12, do dia 7 de agosto de 1861, entre as linhas 10 a 19.

- 10 Antes de hontem partiu a corveta de vapor de guerra brasileira Beberibe. Vae aos Estados Unidos. Seu fim é explorar o oceano entre as ilhas de Cabo-Verde e Fernando de Noronha. Parece ser a melhor direcção para o cabo electrico sub-marinho, e o que
- 15 se tem em vista é chamar a atenção da Europa para essa direcção tão util ao Brazil. Se tal se não conseguir ao menos conceituar-nos-emos perante o mundo illustrado, e a marinha brasileira terá um bom exercicio.

Não foi apenas a Comissão Científica brasileira a responsável pela tentativa de inserção do Brasil no mundo civilizado, a participação em exposições universais realizadas pelo mundo também foi um artifício para que os países desenvolvidos, principalmente os europeus, reconhecessem o país como um igual.

A partir de 1862, na exposição realizada em Londres, o Brasil passou a ser presença cativa neste evento (SCHWARCZ, 2004, p. 393) e no livro dessa exposição, a importância da presença brasileira aparece assim definida:

“Tornar o Império conhecido e devidamente apreciado de seus espécimes e produtos, dar uma ideia posto que fraca de nossa atividade e civilização, fazendo desvanecer prejuízos que hoje se levantam contra nós. As exposições são os congressos do povo, que preparam a paz do mundo. As festas da inteligência e do trabalho. Diz V. M. I. são sempre motivo do mais fundado regozijo [...] Motivo de engrandecimento de nossa pátria [...] À elevada inteligência de V. M. I. não escapa em todo o seu alcance as vantagens da exposição. Essa

é a primeira vez que participamos e a voz da monarquia produz ecos de simpatia.”⁴¹

As cartas 14, 15, 16 e 17 abordam a preocupação de Dom Pedro II com a mostra e temos uma narração do Imperador das etapas da exposição, começando em 8 dezembro de 1861, na carta 14, linhas 3 a 9, com o início dos preparativos do evento:

5 D'aqui não ha novidade alem
da exposiçao de que d'aqui a algum
tempo te mandarei apontamentos.

Temos também a remessa de objetos que comporiam a participação do Brasil no evento, exposta na carta 15, linhas 5 a 6, de 6 de janeiro de 1862:

5 Ainda não chegam objectos para exposiçao. Hei de acabar de
ver tudo no dia 17; e depois te mandarei os meus apontamentos.

Estes mesmos objetos são tópicos da carta 16, linhas 16 a 20, do mês seguinte, 6 de fevereiro de 1862, quando Dom Pedro II deseja expor o que acha deles, mas não o faz devido ao seu tempo escasso:

20 Queria mandar-te uma noticia abreviada
dos objectos da exposiçao que vão para Lon-
dres, mas tenho tido muito que fazer estes dias
e é já tarde tendo de mandar esta carta
para a cidade amanhã.

⁴¹ SCHWARCZ, 2004. Pág. 393-394

Já na carta de 10 de março de 1862, linhas 7 a 14, notamos que a exposição havia sido inaugurada e Dom Pedro II incentiva que sua irmã vá a Londres com seus filhos para ver a exposição, alegando que todos se beneficiariam da visita.

*... não ficamos nel... Porque não vas até Lon-
dres ver a exposição, e principalmente os
productos de tua patria e a chamo Chi-
ca que tanto deseja ver-te? Teus fi-
lhos tambem hão de lucrar com essa vi-
sita.*

- 10 Por que não vaes até Lon-
dres ver a exposição, e principalmente os
productos de tua patria e a Mana Chi-
ca que tanto deseja ver-te? Teus fi-
lhos tambem hão de lucrar com essa vi-
sita.

Outra tentativa de inserção do Brasil no ramo das artes de cunho mundial é exposta nos documentos 14, 15, 18 e 19, dos dias 8 de dezembro de 1861, 6 de janeiro de 1862, 6 de abril de 1862 e 7 de maio de 1862, respectivamente, que abordam um tema em comum: a estátua equestre erguida em homenagem a Dom Pedro I, que a título de ilustração, reproduzimos a seguir:

Figura 8 - Estátua de Dom Pedro I. Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes). Retratos de Revert Henrique Klumb, Rio de Janeiro/Brasil. 1862

[Acervo Digital do Instituto Moreira Salles]

Nas cartas podemos observar os apontamentos do Imperador do Brasil, Pedro II, a respeito do monumento a seu pai e primeiro Imperador do Brasil, Dom Pedro I, com suas impressões sobre a escultura, no documento 15:

em dia de di e vios todos que se fez na occasião de
lançamento da pedra fundamental da estatua de nosso Pae.
Já a vi, menos os accessorios, e gostei muito d'ella, ainda que
a observasse de muito perto para apreciar-a devidamente.
Tudo me parece excellente menos a ponta do nariz que jul-
go achatado demais.

- Nos diários do dia 2 verás tudo o que se fez na ocasião do
lançamento da pedra fundamental da estatua de nosso Pae.
Já a vi, menos os accessorios, e gostei muito d'ella, ainda que
10 a observasse de muito perto para apreciar-a devidamente.
Tudo me parece excellente menos a ponta do nariz que jul-
go achatado demais.

Bem como relato da visão do escultor responsável pela obra, no documento 14,
entre as linhas 23 e 24 do trecho a seguir:

No dia 1º de Janeiro tem de celebrar-se
a cerimonia do lançamento da primei-
ra pedra do monumento de nosso Pae, e
a 25 de Março será a inauguração
da estatua. O Rochet está muito sa-
tisfeito e creio que o monumento honrará
os Brasileiros.

- No dia 1º de Janeiro tem de celebrar-se
20 a cerimonia do lançamento da primei-
ra pedra do monumento de nosso Pae, e
a 25 de Março será a inauguração
da estatua. O Rochet está muito sa-
tisfeito e creio que o monumento honrará
25 os Brasileiros.

E, posteriormente, na carta 18 do dia 6 de abril de 1862, que relata os
desdobramentos e a repercussão da inauguração do monumento:

A 25 de Março, choveu muito. A
 30 inaugurou-se a estatua de nosso Pae.
 A festa foi brilhante apesar de chover
 para fim. O monumento é bello, e as
 criticas que lhe fazem são mesquinhas.
 Verás no Jornal do Commercio o que
 houve, assim como victoriosas respostas ás
 diatribes contra nosso Pae.
 Pelo proximo paquete mando-te photogra-
 phias da festa do dia 30.

- A 25 de Março choveu muito. A
 30 inaugurou-se a estatua de nosso Pae.
- 5 A festa foi brilhante apesar de chover
 para fim. O monumento é bello, e as
 criticas que lhe fazem são mesquinhas.
 Verás no Jornal do Commercio o que
 houve, assim como victoriosas respostas ás
- 10 diatribes contra nosso Pae.
 Pelo proximo paquete mando-te photogra-
 phias da festa do dia 30.

Assim como a remessa de fotografias da inauguração da estátua, na carta 19, linhas 22 a 23:

Mando-te photographias do acto da inauguração da estatua de
 nosso Pae, duas são por stereoscopia.

Mando-te photographias do acto da inauguração da estatua do
 nosso Pae; duas são por stereoscopia.

Na carta 18 do dia 6 de abril de 1862, há a explicação do motivo pelo qual a estátua não foi inaugurada no dia previsto, 25 de março, data da primeira constituição: a chuva. Mesmo com o adiamento da inauguração, de acordo com Knauss (2010), a população esteve presente no evento, que contou com a presença da família imperial, políticos, membros do corpo diplomático e consular e uma orquestra de 600 músicos, regidos por Francisco Manuel da Silva, que entoou o Hino da Independência e da imprensa que cobriu um marco na história do Brasil: a primeira escultura cívica de lógica monumental que mobilizava a cidade em torno do culto da nação.

A figura 9 retrata a inauguração da estátua equestre, prestigiada pela população.

Figura 9 - Inauguração da estátua equestre de Dom Pedro I no Rio de Janeiro.
Herstal, S. [São Paulo, MEC - Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1972.
v. II, p. 247]

Outro aspecto marcante que teve o detalhamento do olhar de Dom Pedro II foi a repercussão da inauguração do monumento, ocorrida no dia 30 de março de 1862, quando críticas foram feitas pela imprensa da época (documento 18, linhas 6 a 10).

O monumento é bello, e as
criticas que lhe fazem são mesquinhas.
Verás no Jornal do Commercio o que
houve, assim como victoriosas respostas ás
10 diatribes contra nosso Pae.

Na figura 10, reproduzimos uma ilustração veiculada pela Revista Ilustrada, que circulou na época, onde podemos observar do que se tratavam tais “críticas mesquinhas”. Nela, todo o monumento é questionado, tendo seus elementos ridicularizados, como podemos observar a imagem altiva e próspera de Pedro I é substituída por um homem desmontado de seu cavalo, que recebe flores de um índio. Tal índio tem representantes da aristocracia e da igreja como apoiadores.

No desenho original da estátua não há nenhum outro elemento além de Pedro I sobre seu cavalo, tendo como base de sustentação índios e elementos da fauna e da hidrografia brasileira compondo as quatro faces do pedestal e representando a identidade nacional, no entanto, na caricatura da Revista Ilustrada, os índios aparecem rindo da situação, que também é assistida por representantes das forças armadas.

Figura 10 – Charge do monumento publicado na Revista Ilustrada em 1862⁴²

⁴² Retirado de KNAUSS (2010).

Segundo Knauss (2010), esta estátua foi a primeira escultura cívica de lógica monumental que mobilizou a sociedade em torno do culto da nação e invocou a população a celebrar a Independência brasileira e a primeira constituição, ícone da afirmação do Estado nacional.

Ainda de acordo com Knauss (2010), a escolha do local onde a estátua fora colocada, bem como sua posição, não foi aleatória e acompanhavam o plano de remodelação daquela área urbana. A região da Praça da Constituição, atualmente Praça Tiradentes, era o centro dos acontecimentos da cidade do Rio de Janeiro e rodeada por logradouros importantes da geografia da cidade, como a rua da Imperatriz, a rua 7 de setembro e o Largo do Paço.

Podemos visualizar esta dinâmica urbana e a posição de destaque que a estátua fora colocada na figura 11, em retrato feito em 1862, ano de inauguração do monumento.

Figura 11 - Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes). Retrato de Rafael

Castro y Ordóñez, 1862

[Acervo Biblioteca Digital Mundial]

Conforme Enders (2000), a Praça da Constituição também foi o suposto local do suplício de Tiradentes, e erguer um monumento a Dom Pedro I naquele espaço foi uma atitude interpretada como provocação por alguns pensadores da época, pois Tiradentes e Pedro I encarnaram duas filosofias políticas distintas.

A escolha do artista que ergueu o monumento também é indício do desejo do Império de se inserir no mundo civilizado e liberal, sem renegar o desejo de construir a imagem de uma identidade nacional. Louis Rochet, artista francês, conhecido, condecorado e mencionado por Pedro II em uma de suas cartas (documento 14, linha 23), que criara diversos monumentos pela Europa, foi escolhido em detrimento de João Maximiniano Mafra por seu reconhecimento artístico em terras europeias, já a escolha do desenho de Mafra como o vencedor do concurso público fora uma estratégia para contemplar a criação de um monumento da identidade brasileira feita por um artista nativo.

Para Enders (2000), além da escolha do artista e do local onde colocar o monumento, a intenção do Estado era aproximar a população do processo de constituição da identidade nacional. Para isso, o IHGB influenciou os trâmites e a escolha de um conselho para acompanhar as diretrizes da construção do monumento, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro imprimiu a ideologia predominante desde a Maioridade de uma monarquia criadora e unificadora da nação, promovendo, conforme Knauss (2010), a história nacional.

Seguindo o argumentado por Knauss (2010), não foi apenas no processo do concurso que o Estado agiu com o objetivo de fazer com que a população se sentisse integrada ao monumento. A promoção da escultura passou por várias etapas, desde a nomeação de uma comissão promotora da imagem, seguindo de uma mobilização social em torno de um concurso público, o lançamento da pedra fundamental, descrita nos documentos 14 e 15, e a própria inauguração da escultura, tanto que os trens tiveram seus horários alterados para que um maior número de pessoas pudesse acompanhar a cerimônia.

A mobilização foi tamanha, que a inauguração e a festa de lançamento do monumento a Dom Pedro I foi chamada de “Revolução de 30 de março”, conforme podemos ver em um desenho veiculado pela Revista Semana Ilustrada dias depois do evento, apresentado na figura 12.

Figura 12 – Revista Semana Illustrada, 6 de abril de 1862. p. 552

Além de alterar o horário do transporte público, o Estado organizou uma cerimônia que não contemplava apenas o desvendar de uma estátua, mas também um ritual de promoção de uma imagem que fora concebida como a identidade de uma nação recém-independente e que almejava sua inserção no cenário mundial, de acordo com Knauss (2010).

Desde a ideia de construção de uma estátua, passando pela escolha do artista, até a repercussão de sua inauguração perante a sociedade local e mundial, o Império Brasileiro colocou na estátua equestre de Dom Pedro I seu desejo de impor sua marca no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro e colocar o nome do Brasil como de uma cultura econômica e liberal à semelhança das culturas europeias.

Conforme apontado por Zanini (1979, p. 190), este processo de afirmação do nacionalismo nos monumentos públicos construía um poder simbólico no ambiente onde fora inserido e o monumento a Dom Pedro I era a produção de um símbolo nacional sendo, ao mesmo tempo, um instrumento de dominação e de integração social, pois, segundo Bourdieu (2004, p. 7-10), todo símbolo tem um poder invisível, que só aqueles que são cúmplices são sujeitos a ele.

Para Machado (1998, p. 72), o Império Brasileiro absorveu a ideia de que o ordenamento do espaço público diante de um símbolo transforma o ambiente, dando à cidade do Rio de Janeiro um caráter de civilizador, moderno e liberal, exatamente a imagem que a nação queria ter para com o mundo e, concomitantemente, impondo à população seu poder através do símbolo que era a imagem de Dom Pedro I no alto do seu cavalo, como um arauto da independência e da autonomia nacional.

A estátua equestre de Dom Pedro I é o produto da relação das artes na geografia do espaço urbano, pois o monumento foi concebido com uma intenção determinada de inserção da cultura brasileira como uma cultura moderna e com moldes europeus, definida como o primeiro monumento à identidade nacional, sendo inserida em um espaço público urbano, sujeita às ações acumuladas através do tempo e transformada pela população, que reinventa e consome o espaço (CORRÊA, 1993, p. 11).

O espaço público urbano da Praça da Constituição, hoje Praça Tiradentes, assumiu uma dimensão simbólica, conforme postulado por Corrêa (1993, p. 9), onde o poder do Império Brasileiro está cravado naquele espaço, como um instrumento da, então, classe dominante que impunha, segundo Bourdieu (2004, p. 10), sua dominação e sua ideologia.

O monumento, que foi originado com o propósito de promover a integração da sociedade e a constituição de uma identidade nacional, possui funções que vão além de uma simples estátua, ela é a representação de uma nação independente, um mecanismo de inserção na cultura moderna do século XIX, um elemento de integração social e um instrumento de dominação e de afirmação da soberania perante a sociedade carioca de meados de 1862, sendo inserida no espaço público de uma cidade que se propunha como um reflexo das cidades europeias.

3.9 Fenômenos naturais

Dom Pedro II não relata apenas assuntos relevantes à economia, diplomacia, política e artes, ele também comenta sobre fenômenos naturais que assolaram o Brasil e, até o mundo, caso dos documentos 5, 12, 15 e 18.

A carta 5, entre as linhas 42 e 44, de 7 de fevereiro de 1862, relata sobre uma seca que assolou o estado da Bahia e inundações em outras províncias, conforme explícito a seguir:

A secca na Bahia e n'outras provin-
cias tem desaparecido e até havido
inundações

Já alguns dias antes de 7 de agosto de 1961 houve um terremoto na região dos Andes, na América do Sul. Tal fato é exposto na carta 12, das linhas 3 e 9:

- Dos jornaes verás que
houve aqui um pequeno terremoto que não senti.
- 5 Estou muitas vezes acordado a essa hora e não pre-
cencie infelizmente esse curioso phenomeno que na
pequena intensidade que apresentou não devia assus-
tar. Deus queira que para o lado dos Andes não
se repetisse a desgraça de Mendoza.

Neste trecho, Dom Pedro II relata que o fenômeno não foi sentido no Brasil, mas, ao que indica, este “pequeno terremoto” foi assunto em jornais mundiais,

O assunto mais trivial da meteorologia do cotidiano é a chuva relatada nos documentos 15 e 18, ambas datadas do ano de 1862, como vemos a seguir:

Documento 15, linhas 3 a 4:

Estou aqui, e já com muita chuva, desde
hontem.

Documento 18, linha 3:

A 25 de Março choveu muito.

De acordo com estas últimas cartas e os relatos do próprio Dom Pedro II, o verão de 1862 foi bem chuvoso.

Conforme vimos neste capítulo III, as cartas do Imperador do Brasil, Pedro II, não servem apenas de aparato para estudos filológicos, mas também para suporte de análises históricas centradas no Império brasileiro da segunda metade do século XIX.

Outro aspecto que as cartas nos evidencia é o uso constante do pronome “tu” e suas derivações, vindo à tona o primeiro indício da linguística histórica presente no *corpus*. Este uso nos mostra uma possível oralidade conceitual de tratamento entre os irmãos, evidenciando a proximidade entre ambos e seu alto grau de intimidade.

Através dos documentos editados nesta dissertação temos indícios para contestar ou atestar a história até hoje contada nos livros de história, além de serem rica fonte de futuros estudos linguísticos e filológicos.

CAPÍTULO IV

ÍNDICE REMISSIVO

Este índice remissivo tem como objetivo listar os antropônimos e topônimos encontrados nas quarenta e nove cartas editadas no capítulo II, com intuito de compreender os personagens por trás da história social das cartas aqui reproduzidas e editadas, como por exemplo, no caso dos antropônimos:

Candido Jozé de Araujo Viana. (Doc 9 linhas 20-21) Visconde de Sapucahy. Ministro da Fazenda e da Justiça, Conselheiro de Estado, Deputado Geral, Presidente de Província e Senador entre 1840 e 1875.

E, para os topônimos:

Andes. (Doc 12 linha 8). Cordilheira dos Andes. Localizada na América do Sul, desde a Venezuela até a Patagônia. Local de constantes abalos sísmicos.

Tal levantamento elenca pessoas e lugares relevantes do século XIX que eram agentes e influentes no período em que as cartas deste *corpus* foram escritas, sendo fonte de futuros estudos da história social do Império Brasileiro.

Para a construção deste índice remissivo, tomamos como base o proposto por Andrade (2007, p. 413-426), seguindo os seguintes critérios:

1- Com o intuito de preservar a originalidade e a genuidade das ocorrências de antropônimos e topônimos, serão mantidas a grafia, letras maiúsculas e minúsculas, a presença ou ausência de acentos, bem como o desenvolvimento das abreviaturas, tal qual estabelecido na edição dos documentos. Exemplos: Candido Jozé de Araujo Viana, Conde de Syracuse, Visconde de Sapucahy, *Dona* Rita e *Doutor* Cunha;

2- Os antropônimos serão relacionados por ordem alfabética, tal qual aparecem nas cartas, seguido do(s) número(s) do(s) documento(s) e da(s) linha(s) que ocorrem, seguido de eventual nome completo e descrição. Exemplos: Couto. (Doc 38 linha 14). e Carvalho Moreira. (Doc 35 linha 7). Francisco Inácio de Carvalho Moreira, Barão de Penedo. Diplomata brasileiro em terras britânicas na época da Questão Christie.

3- Nos casos dos antropônimos com mais de uma ocorrência, será(ão) listada(s) cronologicamente de acordo com a ordem que as variantes aparecem, seguida de eventual nome completo e descrição. Exemplo: Conde de Syracuse. (Doc 2 linha 14). (Doc 4 linha 24). Leopoldo de Bourbon-Duas Sicílias. Membro da casa Bourbon. Manteve-se em território napolitano durante a Guerra de Unificação Italiana. Morto no final de 1860.

4- Os topônimos serão relacionados por ordem alfabética, conforme aparecem nas cartas, seguido do(s) número(s) do(s) documento(s) e da(s) linha(s) que ocorrem, seguido de eventual identificação geográfica e descrição. Exemplo: Andes. (Doc 12 linha 8). Cordilheira dos Andes. Localizada na América do Sul, desde a Venezuela até a Patagônia. Local de constantes abalos sísmicos.

5- Nos casos dos topônimos com mais de uma ocorrência, será(ão) listada(s) cronologicamente de acordo com a ordem que as variantes aparecem, seguida de eventual nome completo e descrição. Exemplo: Roma. (Doc 10 linha 15). (Doc 37 linha 10). (Doc 37 linha 15). Capital italiana.

Com isso, pretende-se, contribuir para a construção da história social do período de abrangência dos manuscritos aqui editados, considerando os aspectos de natureza histórica do Brasil império.

4.1 Antropônimos

Andrada. (Doc 22 linha 13).

Augusto. (Doc 44 linha 12).

Bispo d'Orleans La frerronière. (Doc 8 linha 17).

Caetano Lopes de Moura. (Doc 22 linhas 7-8). Tradutor, médico, escritor e cientista baiano que vivia na França na época.

Candido Jozé de Araujo Viana. (Doc 9 linhas 20-21). Visconde de Sapucahy. Ministro da Fazenda e da Justiça, Conselheiro de Estado, Deputado Geral, Presidente de Província e Senador entre 1840 e 1875.

Carvalho Moreira. (Doc 35 linha 7). Francisco Inácio de Carvalho Moreira, Barão de Penedo. Diplomata brasileiro em terras britânicas na época da Questão Christie.

Carvalho d[e] Moraes. (Doc 35 linhas 14-15). Ministro brasileiro em Bruxelas.

Cavour. (Doc 11 linha 7). Camillo Paolo Filippo Giulio Benso, Conde de Cavour. Primeiro Ministro do Reino da Itália em 1861, ano da sua morte.

Conde e Condessa de Montemolin. (Doc 6 linhas 3-4). Carlos Luís Maria Fernando de Bourbon e Bragança e Maria Carolina de Bourbon-Duas Sicílias. Casal próximo à Imperatriz Thereza acometidos por uma epidemia.

Conde de Syracuse. (Doc 2 linha 14). (Doc 4 linha 24). Leopoldo de Bourbon-Duas Sicílias. Membro da casa Bourbon. Manteve-se em território napolitano durante a Guerra de Unificação Italiana. Morto no final de 1860.

Dona Rita. (Doc 35 linha 13). Morta em 1863.

Doutor Cunha. (Doc 34 linha 10).

Ernesto. (Doc 9 linha 23). Filho do Visconde de Sapucahy.

ex-rei de napoles. (Doc 37 linhas 9-10). Ver rei de Napoles.

Fernando. (Doc 14 linha 7). Morto em 1861.

Firmino. (Doc 41 linha 13). Firmino Rodrigues da Silva. Deputado e Senador do Império Brasileiro.

General Peneti. (Doc 3 linhas 6-7). Fuzilado durante a guerra de unificação italiana.

Inhambuê. (Doc 34 linha 9). Antônio Luiz Pereira da Cunha. Marquês de Inhambuê. Ministro do Império Brasileiro.

Izabel. (Doc 24 linha 15). (Doc 43 linhas 9-10). (Doc 44 linha 3). Isabel Gonzaga de Bragança e Bourbon. Filha de Pedro II. Princesa e Regente do Império por três ocasiões. Primeira na linha de sucessão ao trono do Império Brasileiro.

Januária. (Doc 6 linha 20). Irmã de Pedro II, a quem todas as cartas foram endereçadas.

Januaria. (Doc 9 linha 19). Afilhada de Pedro II, filha do Visconde de Sapucahy. Morto em 1861.

Jacobina. (Doc 20 linha 19). (Doc 41 linha 12). Ajudante de Paulo Barbosa, mordomo-mor da casa imperial. Pede demissão no final de 1863.

John Russell. (Doc 30 linha 5). Primeiro-ministro inglês-

Lemaire-Peste. (Doc 10 linha 17).

Leopoldina. (Doc 33 linha 3). (Doc 39 linha 11). (Doc 42 linhas 8-9). (Doc 44 linhas 11-12). Princesa Leopoldina de Bragança e Bourbon. Filha de Pedro II. Segunda na linha de sucessão ao trono do Império Brasileiro.

Luiz. Luiz Carlos de Bourbon-Duas Sicílias. Conde D'Áquila. Marido de Januária. Irmão da imperatriz Thereza Christina. Seu nome é citado em quase todas as cartas constituintes deste *corpus*.

Luiz Napoleão. (Doc 40 linha 6). (Doc 48 linha 11). Carlos Luís Napoleão Bonaparte. Primeiro governante francês eleito presidente por sufrágio universal masculino. Imperador da França, com o título de Napoleão III.

Luizinho. (Doc 3 linha 3). Ver Luiz.

Magarinos. (Doc 22 linha 16).

Mana Chica. (Doc 17 linhas 11-12). Francisca de Bragança. Irmã de Pedro II e Januária.

Maria Candida. (Doc 9 linhas 24-25).

Marques Lisboa. (Doc 16 linhas 11-12). (Doc 24 linha 8). (Doc 26 linha 11). Joaquim Marques Lisboa. Almirante e Marques de Tamandaré. Militar da Marinha do Brasil.

Mister Layan. (Doc 31 linha 6).

Naclerio. (Doc 38 linha 13). (Doc 43 linha 23).

Couto. (Doc 38 linha 14).

Otoni. (Doc 16 linha 4). Teófilo Benedito Otoni. Deputado e Senador do Império do Brasil.

Passagli. (Doc 14 linha 10). Autor da época.

Paula Candido. (Doc 34 linha 6 e linha 12). Francisco de Paula Cândido. Médico, Deputado, Senador e Conselheiro do Império.

Paulo. (Doc 20 linha 26). Ver Paulo Barbosa.

Paulo Barbosa. (Doc 20 linha 20). Mordomo-mor da Casa Imperial do Brasil, Deputado e confidente de Pedro II.

Pedro. (Doc 14 linha 7). Morto em 1861.

Picciolo. (Doc 22 linha 15).

Pio. (Doc 36 linha 8).

Queiroz. (Doc 14 linha 12). Autor da época.

Rochet. (Doc 14 linha 23). Louis Rochet. Escultor francês responsável pela estátua equestre de Pedro I, situada na então Praça da Constituição, hoje, Praça Tiradentes.

Russell. (Doc 31 linha 9). Ver *John Russell*

Santo Amaro. (Doc 11 linhas 12-13 e 15).

Senhor Bispo. (Doc 43 linha 5).

rei de Napoles. (Doc 5 linhas 21-22). (Doc 6 linha 10). (Doc 8 linha 8). (Doc 10 linha 8). (Doc 11 linha 12). Francesco de Assis Maria de Bourbon ou Francisco II. Último monarca do Reino das Duas Sicílias.

rainha de Napoles. (Doc 8 linha 8). Maria Sofia Amália de Wittelsbach. Duquesa em Baviera.

Souza Ramos. (Doc 22 linhas 22-23). José Ildefonso de Souza Ramos. Barão das Três Barras. Deputado, Ministro e Senador do Império Brasileiro.

Visconde de Sapucahy. (Doc 9 linha 20). Ver Candido Jozé de Araujo Viana.

4.2 Topônimos

Andes. (Doc 12 linha 8). Cordilheira dos Andes. Localizada na América do Sul, desde a Venezuela até a Patagônia. Local de constantes abalos sísmicos.

Austria. (Doc 40 linha 8). País localizado na Europa Central.

Bahia. (Doc 5 linha 42). Estado do nordeste brasileiro.

Brazil. (Doc 2 linha 15). (Doc 2 linha 21). (Doc 2 linha 36). (Doc 5 linha 30). (Doc 12 linha 16).

Bruxelas. (Doc 35 linha 16). Capital belga.

Ceará. (Doc 5 linha 5). (Doc 12 linha 24). Estado do nordeste brasileiro.

Estados-Unidos. (Doc 5 linha 26). (Doc 12 linha 11). País norte-americano.

Estados Unidos. (Doc 12 linha 11). Ver Estados-Unidos.

Europa. (Doc 5 linha 25). (Doc 12 linha 15). (Doc 41 linha 20). (Doc 44 linha 3).

Fernando de Noronha. (Doc 12 linha 13). Arquipélago situado no Oceano Atlântico a 545 quilômetros da costa brasileira.

França. (Doc 49 linha 7).

Gavea. (Doc 4 linha 20). Pedra da Gávea localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Genova. (Doc 15 linha 14). Província italiana.

ilhas de Cabo-Verde. (Doc 12 linhas 12-13). Arquipélago localizado no Oceano Atlântico a 640 quilômetros do continente africano.

Inglaterra. (Doc 29 linhas 9-10). (Doc 29 linha 13). (Doc 32 linha 10). País europeu.

Itália. (Doc 11 linha 6). (Doc 17 linha 16). (Doc 37 linha 8). (Doc 38 linha 7). (Doc 38 linha 10). (Doc 49 linha 15). País europeu.

Londres. (Doc 17 linha 8). (Doc 35 linha 8). Capital inglesa.

Mendoza. (Doc 12 linha 9). Província argentina.

Mexico. (Doc 38 linha 8). País latino-americano, localizado ao norte do continente.

Napoles. (Doc 2 linha 5). (Doc 3 linha 5). (Doc 3 linha 10). (Doc 4 linhas 13-14). (Doc 6 linha 10). (Doc 8 linha 8). (Doc 10 linha 13). (Doc 13 linha 13). (Doc 16 linha 7). Região ao sul da Itália

Paris. (Doc 2 linha 4). (Doc linha 23). (Doc 17 linhas 9 e 10). Capital francesa.

Petropolis. (Doc 5 linha 1). (Doc 6 linha 1). (Doc 7 linha 1). (Doc 8 linha 1). (Doc 15 linha 1). (Doc 16 linha 1). (Doc 17 linha 1). (Doc 18 linha 1). (Doc 29 linha 5). (Doc 44 linha 11). Cidade localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, fundada por Pedro II em 1843. Cidade de veraneio da família imperial.

Polonia. (Doc 40 linha 7). País europeu.

Rio. (Doc 1 linha 1). (Doc 2 linha 1). (Doc 3 linha 1). (Doc 9 linha 1). (Doc 10 linha 1). (Doc 11 linha 1). (Doc 12 linha 1). (Doc 13 linha 1). (Doc 14 linha 1). (Doc 19 linha 1). (Doc 20 linha 1). (Doc 21 linha 1). (Doc 22 linha 1). (Doc 23 linha 1). (Doc 24 linha 1). (Doc 25 linha 1). (Doc 26 linha 1). (Doc 27 linha 1). (Doc 28 linha 1). (Doc 29 linha 1). (Doc 31 linha 1). (Doc 31 linha 1). (Doc 33 linha 1). (Doc 34 linha 1). (Doc 34 linha 1). (Doc 36 linha 1). (Doc 37 linha 1). (Doc 38 linha 1). (Doc 39 linha 1). (Doc 40 linha 1). (Doc 41 linha 1). (Doc 42 linha 1). (Doc 43 linha 1). (Doc 45 linha 1). (Doc 46 linha 1). (Doc 47 linha 1). (Doc 49 linha 1). Rio de Janeiro. Capital carioca e então capital do Império Brasileiro. Cidade de residência oficial da família imperial.

Rio da Prata. (Doc 44 linha 8). Segunda maior bacia hidrográfica do Brasil. Estende-se pelo Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina. Esta região foi local de frequentes conflitos durante o século XIX.

Roma. (Doc 10 linha 15). (Doc 37 linha 10). (Doc 37 linha 15). Capital italiana.

Santa Cruz. (Doc 2 linha 30). Fazenda Imperial de Santa Cruz. Localizada na cidade do Rio de Janeiro, propriedade da família imperial.

São Christovão. (Doc 7 linha 18). Palácio de São Cristóvão. Residência oficial da família imperial na cidade do Rio de Janeiro.

Sardenha. (Doc 40 linha 9). Ilha do Mar Mediterrâneo, próxima à Itália.

Sergipe. (Doc 39 linha 6). Estado do nordeste brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesta dissertação os conceitos e aspectos das disciplinas filológica, codicológica e paleográfica como base teórico-metodológica da edição das quarenta e nove cartas pessoais e inéditas de Dom Pedro II remetidas à sua irmã Januária, entre os anos de 1860 e 1864, assim como o estudo histórico, com base em especialistas no período, dos fatos relatados nos documentos, com o objetivo de demonstrar que o gênero epistolar é muito produtivo como fonte de estudos linguísticos e históricos.

O intuito desta pesquisa é aprofundar os aspectos aqui demonstrados no que concerne ao conceito de filologia, abordado no capítulo I, apresentando com mais vagar os conceitos das disciplinas filológica, paleográfica e codicológica, a fim de dar mais subsídios para atestar os fortes indícios de que as cartas aqui reproduzidas foram escritas por Pedro II, bem como analisar o seu tipo de escrita.

São contempladas as edições fac-similar e semidiplomática das quarenta e nove cartas escritas por Pedro II à Januária, durante os quatro primeiros anos da década de 60 do século XIX, com o intuito de cotejar as edições.

Outro objetivo desta dissertação é demonstrar a função transcendente da filologia (SPINA, 1977), utilizando as cartas como suporte de estudos das mais diversas áreas das humanidades, destacando os fatos relatados nas cartas como fonte de análise do período, contestando ou comprovando o que é disseminado por textos e livros históricos que tratam dessa época.

No capítulo III, que contempla a proposta citada acima, foram realizados estudos aprofundados a partir dos assuntos abordados nas cartas, como a política internacional e a unificação italiana, a política brasileira e suas implicações na vida de Januária, suas eleições e divisões partidárias, assim como a dinâmica governamental, com seus ministros e deputados, economia, os problemas diplomáticos enfrentados pelo Brasil, como a questão Christie, o desenvolvimento brasileiro nos ramos das artes e tecnologia e amenidades como as intempéries climáticas que assolaram o mundo e o território nacional.

Além de abordarmos fatos históricos que permeiam as cartas, o *corpus* fundamenta futuros estudos na área da linguística histórica, uma vez que um dos aspectos mais evidentes de tratamento entre os irmãos é o constante uso do pronome “tu” e suas variações. Tal fenômeno linguístico nos dá subsídios para vislumbrarmos a

oralidade conceitual dos falantes cultos do século XIX, falantes estes com alto grau de intimidade e relativa instrução letrada.

Apresentamos ainda, o índice remissivo, onde listamos os antropônimos e topônimos citados nas cartas, com o intuito de dar um maior panorama daqueles que influenciavam a corte brasileira, assim como os locais de interesse do segundo Imperador do Brasil.

Vale salientar que esta dissertação não esgota as possibilidades de análises históricas, antropológicas e linguísticas a partir dos documentos aqui reproduzidos e editados, sendo possíveis vários outros estudos a serem desenvolvidos futuramente, pois estas cartas são ricas fontes para pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento das humanidades.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA E CONSULTADA

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia*. Recife: Editora Massanga, 1994.
- ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BARMAN, Roderick J. *Citizen Emperor: Pedro II and the making of Brazil, 1825-91*. Califórnia: Stanford University Press, 1999.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. "Glossário de espécies documentais" in ARRUDA, José Jobson de Andrade (coord.); BELLOTTO, Heloisa Liberalli & REIS, Gilson Sérgio de Matos (orgs.) *Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1618-1823): Catálogo 2*. Bauru: Edusc, 2000.
- BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARVALHO, José Murilo de. *D. Pedro II*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CARVALHO, José Murilo de. *Teatro das Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988.
- CASTRO, Ivo. Filologia. *Biblios*. Verbo, v. 2, 1997. Col. 602-609.
- COLI, Jorge (org.). "Louis Rochet: Nova proposição apresentada à Comissão da estátua equestre de D. Pedro I, em 18 de setembro de 1856". *19&20*, Rio de Janeiro, Vol. V, nº 2, abr. 2010. http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/rochet_coli.htm
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- DIÁRIO OFFICIAL DO IMPÉRIO DO BRASIL, números 146 a 154, de 1º a 10 de julho de 1863.
- ENDERS, Armelle. "O Plutarco Brasileiro - A Produção dos Vultos Nacionais no Segundo Reinado". *Revista Estudos Históricos*, Vol. 14, nº 25, 2000. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2114/1253>
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, 1979.

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial – Vol. II – 1831-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

KABATECK, Johannes. “Tradições discursivas e mudança linguística”. LOBO *et al* (orgs.) *Para a História do Português Brasileiro. Vol. VI: Novos Dados, Novas Análises*. Salvador: EDUFBA, Tomo II, 2006.

KNAUSS, Paulo. “A festa da imagem: a afirmação da escultura pública no Brasil do século XIX”. *19&20*, Rio de Janeiro, Vol. V, nº 4, out./dez. 2010.
<http://www.dezenovevinte.net/obras/pknauss.htm>.

MACHADO, Humberto Fernandes. “Progresso, Civilização e o Ordenamento do Espaço Urbano”. *Cidades brasileiras – políticas urbanas e dimensão cultural*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/Universidade de São Paulo, 1998.

MENDES, Ubirajara. “Evolução das escritas: tipos caligráficos”. *Boletim do Departamento do Arquivo*, v. 10, fev., São Paulo, 1953.

MONTEIRO, Hamilton M. *Brasil Império*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MORAIS, Frederico. *Monumentos Urbanos – Obras de arte na cidade do Rio de Janeiro*. São Paulo: Prêmio, 1999.

OESTERREICHER, Wulf. “Lo hablado em lo escrito : reflexiones metodológicas y aproximación a uma tipologia”. In KOTSCHI, OESTERREICHER e ZIMMERMANN (orgs.) *El español hablado y la cultura oral em España e Hispanoamérica*. Vervuert Iberoamericana, 1996.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Normas de transcrição*. São Paulo: mimeo, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: Dom Pedro II, um monarca dos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SPAGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

VALENTE, José Augusto Vaz. *Álbum de Paleografia Portuguesa*. São Paulo: Edusp, 1983.

WILLIAMS, Mary Wilherlmine. *Dom Pedro The Magnanimous – Second Emperor of Brazil*. Carolina do Norte: The University of North Carolina Press, 1937.

ZANINI, Walter. “A Escultura do Século XIX”. *Século XIX: O Romantismo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1979

ANEXOS

Apresentamos neste anexo reproduções de documentos recolhidos no Museu Imperial de Petrópolis, utilizados nesta dissertação como suporte codicológico e paleográfico no estudo do *corpus* editado.

Anexo 1

m. 130

6397

6397 Pri 7 de Agosto de 1861

Can cham

Ohi dans le serein nocturne Des, et au sautoir
 Je chanterais si de jeunes Comparses au Re
 Chanter Choe.

crabbe not. 20c.

estive em leito o Sr. de Mr. Bowyer
que é muito importante, e revela os ^{segredos} conhecimentos
~~que se encontram~~ do autor com quem decerto
conversaria com o maior prazer.

Este lado theologico devo dizer que o livro me tem
pouco segundo o parecer do corpo de Orisfrades.
Quanto a parte philosophica e litteraria direi ja
alguns cousas, assim que minhas occupações e outros es-
tudos me me houvem permitido dedicar-me a
metaphysica.

[illegible]

~~Critica~~ Terço de encontrar em texto e symbol
de Trindade " ~~Trindade~~ - distincções para accedermos como a de
~~Dios~~ luz, calor, e electro-magnéticos tal qual é expresso a
pagina 35. Tambem não posso comprehender como a vir de

Anexo 2

d. 04. 08. 01
MUSEU IMPERIAL
4. 8. 1901

Sr. Estímulo

Mando - No papeis que V. Exa.
brevemente communicou pelo Ministério
a Circular do Director Municipal
to me devem ser respondida de modo
cível pela imprensa, quando o maior
escrupulo nos actos do centro, onde se
apresentam as projectos de lei que
afectam a liberdade das elei-
cões no a contextos completamente?
Chamo a attenção sobre a Com.
Provincia de São Paulo e São Paulo
em publicando no Diário de São Paulo
hoje.

Desde o tempo que me interesse pela
materia de São Paulo e Francisco e a
supremacia de phidote or São Paulo
affligir-me
e tudo que se tem tomado sobre de
cião sobre eleições municipais e Com.

~~tudo~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~em~~ ~~me~~ ~~tem~~ ~~visto~~ ~~parecer~~
 de ~~seus~~ dos ~~negos~~ do ~~Imperi~~ do
 che ~~elles~~, e' verdade que ~~no~~ ~~procedo~~
 liguioes ~~em~~ ~~questões~~ ~~de~~ ~~he~~ ~~que~~ ~~tudo~~
 lido ~~avien~~ ~~no~~ ~~Diario~~ ~~Official~~.
 e' ~~um~~ ~~Diario~~ ~~de~~ ~~Paris~~ ~~francês~~ ~~isto~~
 fmo ~~de~~ ~~artigo~~ ~~sobre~~ ~~amalgama~~ ~~de~~
~~elias~~ ~~de~~ ~~propriedade~~ ~~de~~ ~~energias~~ ~~de~~
~~qual~~ ~~tem~~ ~~origem~~ ~~grande~~ ~~coluna~~ ~~no~~
~~império~~ ~~de~~ ~~provincia~~

D. Pedro 2.

25 de julho de 1868

Anexo 3

dos p 22

Senhores

Sei que se trata de 11, mas como
escrevi antes alguns encontros e re-
grate de aumento de novo investimento ali-
bi's mandei por o Sr. Cel. e antes
de fallarmos.

D. Pedro 2

26 de Janeiro de 1869

Ata de 12 de Novembro de 1868
que cerca o grande Commando e 16 de
este fôrto. Lúcia Deus que tudo
com fôrto expedito e de clareza de Orden
d'ou de 14!